



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

## **ANEXO II**

**Relatórios de Autoavaliação Institucional dos câmpus com a  
manifestação da gestão:**

- Jaraguá do Sul (centro)
- Jaraguá do Sul - Rau
- Joinville
- Lages
- Palhoça
- Reitoria
- São Carlos
- São José
- São Lourenço do Oeste
- São Miguel do Oeste
- Tubarão
- Urupema
- Xanxerê



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

**Câmpus Jaraguá do Sul – Centro:**

**Análise do Relatório de 2016**

Dezembro/2017



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

## **Membros da CPA Local:**

- **Iankie Gabriel Milani – Representante Discente**
- **Elson Quil Cardoso – Representante Docente**
- **Valli Regina Antonius Eissler – Representante TAE**

# **Análise do Relatório de 2016**

## **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Os resultados apresentados em 2016 mostram claramente a necessidade de intervenção por parte da gestão na divulgação do processo de autoavaliação do câmpus.

Quando falamos em planejamento, a baixa participação dos discentes (24%) e TAEs (35%) no processo de planejamento do câmpus chama a atenção e contrasta com a efetiva participação dos docentes (63%). Vemos também que o índice de “Não se aplica” entre TAEs (21%) e discentes (28%) é motivo de preocupação para o câmpus.

Outra forte preocupação é demonstrar, para toda a comunidade acadêmica, a necessidade e a importância do uso dos resultados da autoavaliação institucional para a tomada de decisões pela gestão do câmpus e também da Reitoria.

Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

### **Discentes:**

1. Ampliar a participação na elaboração do planejamento anual do câmpus.

### **TAEs:**

1. Divulgar os resultados do processo de autoavaliação executado pela CPA;
2. Utilizar os resultados da autoavaliação para a tomada de decisões no câmpus e na reitoria;
3. Incentivar a participação dos TAEs em fóruns e listas de discussão.

## **Docentes:**

1. Utilizar os resultados da autoavaliação para a tomada de decisões no câmpus.

## **Considerações da Gestão**

A Gestão vem estabelecendo políticas de divulgação da autoavaliação executada pela CPA em vários momentos e espaços do câmpus. Seja por apresentações e discussões provocadas pela própria equipe de gestão, seja por oportunizar e estimular momentos em que a própria comissão local da CPA apresente os dados, como realizado no segundo semestre de 2017.

Cabe destacar, que a sensação de falta de divulgação da autoavaliação possa ter sido gerado pelo problema de não termos relatórios locais de alguns anos anteriores a 2016, ou seja, não tínhamos o que apresentar.

No que diz respeito ao uso dos resultados da autoavaliação na tomada de decisões do câmpus, pode-se apontar que o documento tem sido levado em conta na elaboração e execução do Plano Anual de Trabalho, no Planejamento da Gestão, entre outros momentos oportunos, como na discussão institucional que permeia as reuniões com os discentes líderes de turma, as reuniões de curso, conselhos e colegiados.

Reconhece-se a importância desse documento, e se reafirma o comprometimento no sentido de manter-se a coleta de dados e execução dos relatórios nos próximos anos. O que certamente é favorável nas intervenções exigidas nesse eixo e nos demais.

## **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Quando falamos sobre a missão do IFSC, encontramos alto índice de respostas positivas por todos os segmentos, cabendo apenas ação de melhoria no segmento dos discentes, onde 25% destes responderam que tem pouco conhecimento sobre essa questão, o que representa um quarto do corpo discente do câmpus. Há, também, satisfação com o cumprimento da missão da Instituição.

No entanto, quando falamos sobre o PDI, documento norteador da Instituição, apenas os docentes têm conhecimento efetivo de tal instrumento, cabendo trabalho de divulgação e desenvolvimento de ações de reconhecimento por parte dos discentes e

TAEs de tal plano.

A análise das respostas sobre a responsabilidade social da Instituição demonstra preocupação do corpo de servidores na realização de ações de sustentabilidade, enquanto que na visão do corpo discente, elas estão ocorrendo. Cabe aqui uma pesquisa junto aos acadêmicos e estudantes em geral, de qual o entendimento destes em relação à essas ações, verificando se suas respostas tratam do mesmo entendimento dos servidores em geral.

Quanto ao respeito às questões de gênero, étnicas, políticas e religiosas, as respostas demonstram alto índice de satisfação, assim como na questão da promoção da inclusão e nas ações que envolvam ciência, tecnologia e sociedade. No item que trata das ações para promover o empreendedorismo, cabe ainda um bom trabalho de articulação com as disciplinas responsáveis por esse campo, além de ação da gestão no sentido de incentivar os corpos discente e docente na participação de processos de empreendedorismo.

Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:**

1. O cumprimento da missão pela instituição;
2. As ações voltadas ao respeito pelas diferenças;
3. As atividades no âmbito da ciência, tecnologia e sociedade.

**TAEs:**

1. O esclarecimento e divulgação sobre a missão do IFSC perante a comunidade.

**Docentes:**

1. O esclarecimento e divulgação sobre a missão do IFSC perante a comunidade;
2. O conhecimento do PDI;
3. O cumprimento da missão pela instituição;
4. As ações voltadas ao respeito pelas diferenças;
5. A inclusão de pessoas com necessidades específicas.

Recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**TAEs:**

1. Instituir ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

## **Considerações da Gestão**

A prática de frequentemente colocar em evidência a missão institucional se mostrou efetiva, uma vez que foi apontada pelos três segmentos respondentes que deve ser mantida, assim como, as ações voltadas ao respeito pelas diferenças, o que estabelece que as ações ocorridas nesse intuito devem permanecer sob olhar atento da gestão.

No item que exige intervenção - instituir ações voltadas para o desenvolvimento sustentável - tem-se clareza que muito se deve avançar neste sentido. Ações ganharam forma no ano de 2017, e devem crescer e se consolidar em 2018 e nos próximos anos. Destaca-se o apoio e articulação com o Grupo de Trabalho IFSC Sustentável, que tem ajudado a gestão a pensar de forma ampla em tais ações. Como exemplos podemos citar, a implantação da coleta seletiva, o planejamento do uso dos espaços externos, o estímulo ao trâmite apenas virtual dos processos internos, o estímulo ao debate com os discentes sobre o tema, entre outras ações para o desenvolvimento sustentável do câmpus.

## **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

A maioria dos respondentes se posicionou de forma positiva quanto às políticas para o ensino, no entanto, cabe salientar a necessidade de melhora no processo, devido ao índice ainda ser inferior a 75% nos segmentos de discentes e docentes e ser de 44% no segmento dos TAEs.

A mesma análise cabe para as questões como a integração entre as disciplinas, a promoção, a permanência e êxito dos estudantes, o atendimento da secretaria e registro acadêmicos, que, apesar de terem bons índices, não chegam a 75% em todos os segmentos, como o desejado.

Também há a necessidade de investimento, por parte da gestão, no incentivo ao intercâmbio com outras instituições e organizações, desejo demonstrado pelos discentes.

Quando falamos na formação proporcionada pelo curso e nas práticas de ensino utilizadas pelos docentes, vemos uma evidente satisfação por parte dos discentes e, de modo geral, o comprometimento, tanto por parte dos acadêmicos quanto dos docentes, são itens bem avaliados.

Já as questões do EAD, por ter índices muito parecidos e próximos da metade dos respondentes, tanto no campo mais satisfatório, quanto no campo de total desconhecimento, demonstram a baixa participação ou o desconhecimento dessa atividade, cabendo à gestão esclarecer, através de ações explicativas, o desenvolvimento dessas atividades no câmpus.

Quanto às políticas de pesquisa, os respondentes do câmpus Jaraguá do Sul, nos segmentos discente e docente, demonstram alto índice de satisfação. Já no segmento dos TAEs, as respostas mostram insatisfação ou pequena participação desse segmento em atividades que envolvam pesquisa. Essa afirmação fica mais evidente à medida que analisamos os itens sobre incentivo, divulgação e critérios. Há demonstração de grande interesse por parte dos estudantes de participar de projetos nessa área.

A extensão traz, para todos os segmentos, respostas medianas, evidenciando a necessidade de ação de melhoria e desenvolvimento dessa atividade. A demonstração de interesse por parte dos estudantes nas atividades de extensão fica em torno de 60%, cabendo ainda ações de incentivo, por parte da gestão, para a participação dos mesmos em tão importante atividade.

É explícito, nos três segmentos, que a comunicação com a comunidade externa é uma preocupação de toda a comunidade escolar. Tal afirmação baseia-se nos índices apresentados nas avaliações, que estão abaixo de 50% nos três segmentos. Então, quando analisamos as respostas por item, fica evidente a necessidade de ações, por parte da gestão, em atividades que tornem o IFSC mais conhecido, como melhorias urgentes nos mecanismos de divulgação, na forma e conteúdo do site, na interação por redes sociais, mídia, ouvidoria e interação com empresas. Destes, a ouvidoria aparece como o de menor índice de positividade por parte dos servidores do câmpus, enquanto que a interação com as empresas apresenta o maior dos índices percebidos.

Os resultados para essa dimensão também situam-se na porção mais satisfatória por parte dos respondentes, principalmente por parte dos principais interessados, os estudantes, com 66% de positividade. A política de cotas e os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, carregam os mesmos aspectos da análise geral dessa questão.

Chama a atenção a resposta “regular” para um quarto da população de respondentes, em todos dos segmentos, demonstrando a necessidade de ação formativa/explicativa sobre os processos e políticas de atendimento ao estudante no câmpus. O portal do aluno recebeu aprovação pela grande maioria dos estudantes.

A interação da direção do câmpus com os estudantes tem 70% de aprovação, enquanto as chefias de departamento tem 53% de positividade, demonstrando a necessidade de uma maior proximidade dessas chefias com os estudantes.

As coordenações de curso têm alta aprovação em sua relação com a comunidade acadêmica (78%), e os estudantes demonstram desejo de melhorar a interação entre os diferentes cursos, apontando para a necessidade de ações de interação entre os mesmos.

Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

#### **Discentes:**

1. A integração das unidades curriculares dos cursos;
2. O atendimento das expectativas dos discentes na formação proporcionada por seu curso;
3. A ampliação das práticas de ensino para atender melhor a população discente;
4. O comprometimento dos discentes com seu curso;
5. O comprometimento dos docentes com seu curso;
6. O incentivo à participação da comunidade do IFSC nas atividades de pesquisa;
7. O atendimento das necessidades dos discentes no Portal do Aluno, facilitando o fornecimento de declarações e demais solicitações dos estudantes;
8. A interação entre coordenador do curso e os discentes.

#### **Docentes:**

1. A divulgação das atividades de ensino;
2. O atendimento na Secretaria Acadêmica;
3. A divulgação das atividades de pesquisa.

Recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**Discentes:**

1. Aumentar o conhecimento do IFSC pela comunidade externa.

**TAEs:**

1. Incentivar a participação dos TAEs em atividades de pesquisa;
2. Aumentar a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa.

**Considerações da Gestão**

É com grande satisfação que se observa o número de avaliações positiva dos discentes nesse eixo, o que evidencia o comprometimento dos servidores no cumprimento de nossos objetivos institucionais.

Na questão, comunicação com a comunidade externa, a preocupação apresentada pelos três segmentos respondentes reforça a necessidade de ampliarmos os esforços que coloquem o câmpus em maior evidência para toda a comunidade regional. Ações de divulgação tem sido feitos reiteradamente, seja nas escolas, no shopping, na praça central, entre outros ambientes, vale destacar, o projeto nas rádios comunitárias regionais, intitulado IFSC na Comunidade. Tem-se ainda, as campanhas publicitárias, participação em conselhos e associações.

No que diz respeito a recomendação de intervenção nas questões - incentivar a participação dos TAEs em atividades de pesquisa, e aumentar a clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa - boa parte das ações não são de responsabilidade única e direta da gestão do câmpus, uma vez que boa parte dos editais são publicados e conduzidos pela reitoria. No que cabe ao câmpus, tem-se ações neste sentido, seja no apoio e defesa nas discussões, seja com a destinação dos recursos internos que visam a pesquisa. Como exemplo, a gestão do câmpus contribuiu no debate para as mudanças das regras dos editais de pesquisa que não contemplavam os TAEs e hoje contemplam todos os servidores.

## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Com 60% de respostas positivas dos docentes e 41% de conceitos positivos dos TAEs, as políticas de pessoal tem avaliação mediana por parte dos servidores desse câmpus.

Ao analisarmos as questões que visam a Reitoria, vemos que a “organização e gestão da Instituição”, tem o maior índice de aprovação no segmento dos docentes, e, o menor nos TAEs, evidenciando a necessidade de diálogo da gestão com essa classe de servidores, para buscar uma forma de atender seus anseios quanto às políticas de gestão do IFSC. Tal necessidade se evidencia com maior profundidade ao analisarmos as respostas que tratam da eficiência da gestão e da democracia, onde os TAEs demonstram insatisfação com esses campos, em sua maioria.

Enquanto no item sobre a “contribuição da capacitação para o desenvolvimento profissional”, as respostas se encontram na porção positiva/regular para os TAEs e os docentes, vemos que na questão de “políticas de capacitação” e “condições para capacitação”, fica evidente a insatisfação por parte dos servidores técnico-administrativos em relação às políticas disponibilizadas para capacitação.

A gestão do câmpus, por sua vez, aparece com avaliação positiva de 63% por parte dos docentes e 41% por parte dos TAEs, sendo que todos avaliaram a “transparência da gestão” de forma positiva, com pequeno desvio negativo por parte dos TAEs, e, de forma muito parecida, sinalizaram quanto ao “cumprimento do planejamento anual” por parte da gestão. Já no campo da integração Reitoria/Câmpus, os estudantes e docentes apontam positivamente, enquanto os TAEs, em sua maioria, sinalizam que essa ação está necessitando de intervenção.

Quanto ao ambiente de trabalho, apesar da melhoria necessária, as respostas positivas giraram em torno dos 60%, demonstrando que há um bom ambiente para o desenvolvimento das atividades profissionais dos servidores. No entanto, quanto à integração da direção com os docentes e TAEs, enquanto os primeiros afirmam que estão satisfeitos, cerca de 80%, os TAEs demonstram a necessidade de uma política de aproximação, por parte da direção do câmpus, com esse segmento de servidores.

Se analisarmos as respostas a respeito da “aplicação dos princípios éticos no ambiente de trabalho”, veremos que as respostas situam-se mais no campo positivo, com possibilidades de melhoria, principalmente na opinião expressada pelos TAEs.

O colegiado do câmpus recebe avaliação mediana pelos discentes e TAEs, enquanto é aprovado pela maioria dos docentes (75%). Já o CODIR tem aprovação de 69% dos docentes e tem atuação criticada pelos TAEs em suas respostas, de maioria regulares ou negativas.

Quanto aos processos de escolha dos cargos de chefia e FGs, os docentes demonstram estar bastante satisfeitos, enquanto os TAEs têm pouco mais da metade de respondentes que assinalaram esse processo como positivo.

Vários itens tiveram distribuição de respostas bastante pulverizada entre os indicadores (positivo, regular, negativo e não se aplica), como o “conhecimento das atividades da Comissão de Ética” e a “adequação dos processos de avaliação do Estágio Probatório”, evidenciando a necessidade de um trabalho de esclarecimento sobre essas questões. Um item que também chama a atenção pelo grande índice de desconhecimento dos servidores é a “atuação da CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente)”.

Na parte financeira, o IFSC é avaliado positivamente pelos docentes e negativamente pelos TAEs. O item que trata dos “critérios de execução financeira do câmpus” tem aprovação de três quartos dos docentes, e é tratado como regular ou negativo por 62% dos TAEs, com índices muito parecidos em relação ao “conhecimento dos critérios de distribuição orçamentária”. Já a “coerência entre a aplicação dos recursos e os cursos ofertados pelo câmpus”, tem aprovação de três quintos de ambas as categorias de respondentes.

Os recursos para ensino, pesquisa e extensão do câmpus são avaliados muito positivamente pelos docentes e muito negativamente pelos TAEs. Também, de forma muito parecida, encontra-se a análise demonstrada pelos servidores na questão que trata dos espaços físicos do câmpus.

Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:**

1. A eficiência da gestão do IFSC.

**Docentes:**

1. A interação entre direção do Câmpus e docentes;

2. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas;
3. O bom andamento da organização e gestão do IFSC;
4. A democracia nas tomadas de decisões no câmpus;
5. O cumprimento do planejamento anual do Câmpus;
6. A atuação do Colegiado do câmpus;
7. O critério de execução orçamentária do câmpus.

Recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**TAEs:**

1. Melhorar as políticas de capacitação;
2. Oportunizar melhores condições para participação de servidores em cursos de pós-graduação;
3. Melhorar a divulgação e esclarecimento das atividades da comissão de ética do IFSC;
4. Aumentar a coerência entre a aplicação dos recursos financeiros e os cursos ofertados pelo câmpus;
5. Melhorar a previsão e execução dos recursos financeiros direcionados para ensino, pesquisa e extensão no câmpus;
6. Ampliar as políticas de expansão e conservação dos espaços físicos do câmpus.

**Considerações da Gestão**

Esse é um eixo que certamente merece bastante atenção por parte da gestão. As respostas em sua maioria trazem posicionamentos consideravelmente distintos entre os segmentos respondentes. Isso contribuirá na execução de ações mais direcionais, que visem superar essa suposta dicotomia.

De forma mais específica, diante das recomendações de intervenção, vale destacar que as políticas de capacitação seja as realizadas/viabilizadas pelo câmpus, seja pela reitoria vem sendo gradativamente ampliadas. Infelizmente está aquém do que uma instituição do porte do IFSC necessita, como pode ser constatado nas respostas ao questionário, mas não resta dúvida que essa é uma política que deve ser ampliada e pulverizada em todos os setores e áreas.

Quanto a discussão sobre o aumento da coerência da aplicação dos recursos financeiros aos cursos, a distribuição é feita durante a elaboração do Plano Anual de

Trabalho, atividade aberta a toda a comunidade acadêmica, com participação obrigatória das coordenadorias de curso.

No item, ampliar as políticas de expansão e conservação dos espaços físicos do câmpus, não se pode deixar de ressaltar as inúmeras obras realizadas em 2016 e 2017, a construção da quadra e a pintura do câmpus que serão realizadas em 2018, assim como, projetos que estão sendo elaborados, e com pretensão de execução ainda em 2018, que são a revitalização do auditório, e a reestruturação elétrica da parte interna dos ambientes de todo o câmpus. Ademais, tem-se o planejamento de iniciarmos a execução do projeto de um novo bloco.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Nessa questão as respostas demonstram, de modo geral, que a infraestrutura física do campus Jaraguá do Sul precisa ser revista. A pior avaliação é por parte dos docentes, seguida pelos estudantes e pelos servidores TAEs. Chama a atenção que 20% dos estudantes responderam que “não se aplica”, demonstrando desconhecimento entre a relação estrutura física/aprendizagem, algo a ser analisado pela gestão para ser melhor desenvolvido.

Enquanto a biblioteca recebe aprovação em todos os segmentos, evidenciando apenas a necessidade de melhoria, outras áreas e serviços precisam de atuação urgente, como a cantina, os locais de convivência e a acessibilidade. As condições das salas de aula, dos laboratórios didáticos e da qualidade de transmissão nas web/videoconferências também precisam dessa atuação urgente, de acordo com os docentes. Com menos impacto negativo, mas também precisando de melhorias, temos a internet e a limpeza e a conservação dos banheiros.

A falta de serviço externo de fotocópia no câmpus é avaliada muito negativamente pelos estudantes, e, considerada não aplicável pelos docentes, que tem o serviço oferecido pela própria instituição.

A não existência de atividades à distância nos cursos desse câmpus, trazem esboço negativo nas respostas por parte dos estudantes nesses itens e provocou a falta de respostas na questão do acervo virtual.

Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:**

1. Manter a qualidade dos serviços de empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros, das bibliotecas.

**Docentes:**

1. Manter a qualidade dos serviços de empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros, das bibliotecas.

Recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**Discentes:**

1. Implementar o serviço de reprografia;
2. Melhorar a qualidade das transmissões disponibilizadas durante as unidades curriculares à distância;
3. Melhorar o acesso a material didático para as unidades curriculares à distância;
4. Melhorar a navegação em ambiente virtual para as unidades curriculares à distância.

**TAEs:**

1. Melhorar as áreas de convivência do câmpus.

**Docentes:**

1. Melhorar as áreas de convivência do câmpus;
2. Melhorar as condições das salas de aula;
3. Implementar o serviço de reprografia.

**Considerações da Gestão**

Conforme a discussão acima, esse eixo tem grandes fragilidades, o que sempre foi reconhecido, e fortemente trabalhado pela gestão.

Nas recomendações de intervenção, o apontamento dos discentes quanto a implementação do serviço de reprografia, a questão tem sido reiteradamente trazida a gestão. Historicamente, empresas tem desistido ou negado a prestar o serviço, que segundo elas, é inviável economicamente. Temos outras duas situações, a ambiental e a falta de espaço físico. Por outro lado, sabe-se que ainda temos docentes que exigem trabalhos e outras atividades em cópia física, o que agrava o problema. Como ação imediata, a ideia é reforçar a importância da prática de envio de textos, trabalhos e demais atividades de forma virtual, poupando recursos financeiros e ambientais, sem contar, o transtorno de não termos o serviço no câmpus.

A reivindicação de melhora das áreas de convivência do câmpus, conforme apresentadas no eixo anterior, estão sendo priorizadas. Outros itens importantes que serão realizados ainda em 2018, são a pavimentação de alguns espaços, com intuito de ampliar os espaços de convivência, a possível mudança do local do contêiner dos estudantes, entre outras melhorias que estão alinhadas a importante demanda levantada pelos segmentos. No sentido da infraestrutura das salas, tem-se o projeto de reestruturação elétrica, a pintura e a troca das portas. E sem dúvida, a busca pela ampliação no número de salas com a construção de um novo bloco, como já citado.

**Jaraguá do Sul, 16 de fevereiro de 2017.**

**CPA Local – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro.**



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

**Câmpus Jaraguá do Sul - Rau**

**Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL – RAU / IFSC 2015 - 2017

## Análise comparativa dos relatórios da CPA Local de 2015 e 2016

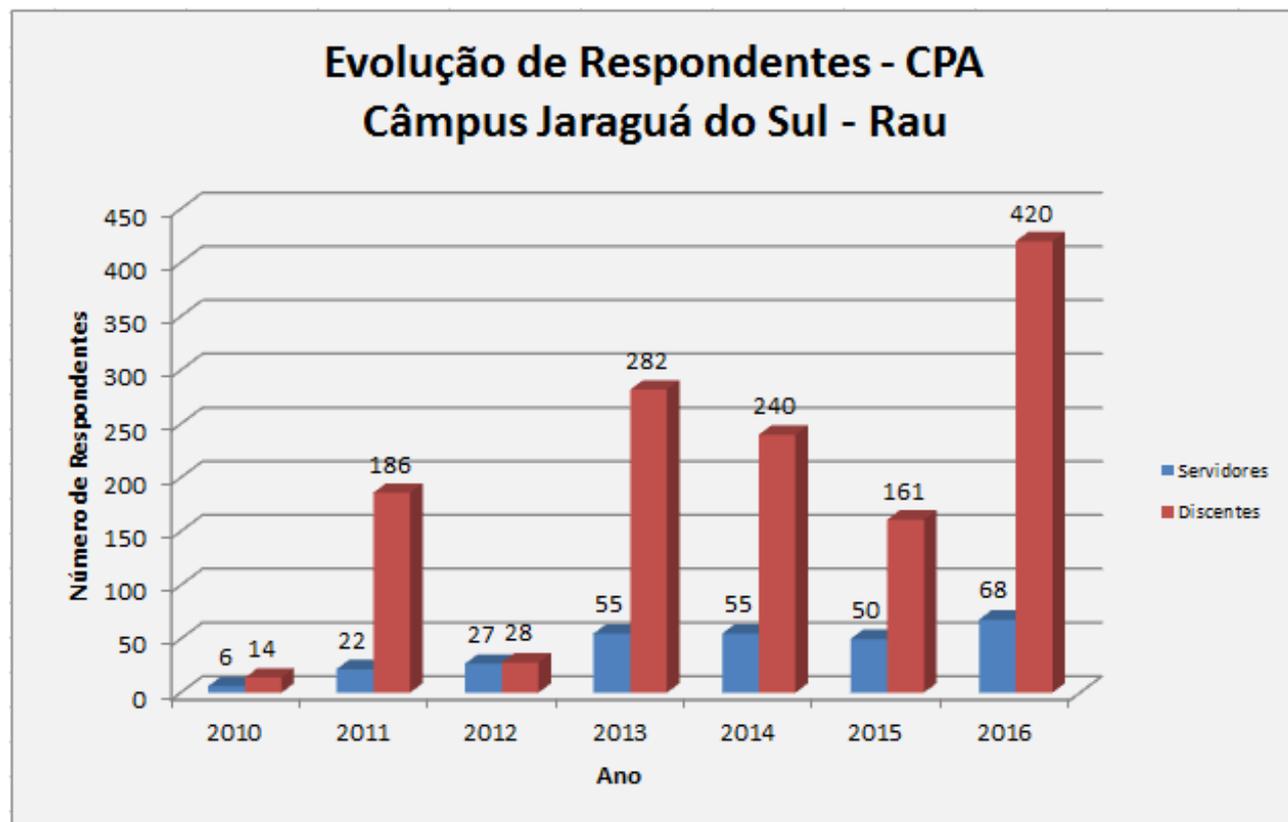
Quadro 1 - População e amostra por estratos de respondentes em 2015.

	Estratos da População			TOTAL	%
	Docentes	Discentes*	TAE's		
<b>População</b>	41	704	35	780	100%
<b>Amostra</b>	23	161	27	211	27%
<b>%</b>	52%	14%	77%		

Quadro 2 - População e amostra por estratos de respondentes em 2016.

	Estratos da População			TOTAL	%
	Docentes	Discentes*	TAE's		
<b>População</b>	46	768	39	853	100
<b>Amostra</b>	39	420	29	488	57%
<b>%</b>	85%	54%	74%		

Figura 1 – Evolução histórica de respondentes da autoavaliação no câmpus.



## **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

No âmbito do câmpus, o eixo referente ao Planejamento e Avaliação Institucional obteve os piores índices de avaliação. Houve evolução significativa em relação ao uso dos resultados da autoavaliação para tomada de decisão pelo câmpus. No entanto, relata-se piora em relação ao conhecimento acerca dos resultados da autoavaliação, bem como em relação à participação de docentes e discentes na elaboração do planejamento anual do câmpus.

Manteve-se como urgente:

- Participação da comunidade interna em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC;

Evoluiu de urgente para crítico:

- Utilização dos resultados da autoavaliação para tomada de decisão pelo câmpus;

Manteve-se como crítico:

- Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;
- Utilização dos resultados da autoavaliação para tomada de decisão pela Reitoria.

Entre as considerações finais da autoavaliação, houve comentários do segmento TAE, destacando: a demanda pela utilização efetiva dos resultados da autoavaliação institucional na tomada de decisões estratégicas; e a conseqüente falta de foco no planejamento, que gera problemas na eficiência da gestão e na aplicação adequada dos recursos públicos.

### **CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO**

Acredita-se que a piora no item “conhecimento acerca dos resultados da autoavaliação” está relacionada ao fato de que a equipe da CPA local não finalizou o relatório referente ao ano de 2015 e por conseqüência em 2016 não tivemos informações divulgadas por esta comissão.

Com relação a participação da comunidade acadêmica no processo de planejamento anual do câmpus, a prática aplicada é de inserir os integrantes da comunidade acadêmica na discussão porém ainda é pouco a participação discente no Planejamento Anual de Trabalho (PAT). O processo de elaboração do Planejamento Anual de Trabalho procura inserir todos os integrantes da comunidade acadêmica, é realizado um cronograma/calendário com datas de capacitação para ensinar a fazer os

projetos, o cronograma e convite são enviados por e-mail funcional aos servidores e aos alunos por meio dos fóruns das turmas, desta forma todos estão convidados a participar.

Atualmente os fóruns de discussões estão abertos para a comunidade interna estão divididos em duas frentes. Para os servidores IFSC de toda a rede federal de Santa Catarina os fóruns estão disponibilizados através do site [www.forum.ifsc.edu.br](http://www.forum.ifsc.edu.br) e para os estudantes do Câmpus IFSC - Rau o setor pedagógico passou a disponibilizar fórum das turmas a partir de 2016.

## **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

No âmbito do câmpus, o eixo referente ao Desenvolvimento Institucional obteve resultados majoritariamente positivos e a evolução mais significativa entre os eixos avaliados, em especial na dimensão relativa à Responsabilidade Social da Instituição, destacando-se: a realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável; a promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas; a promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade; e o respeito às diferenças étnicas, sociais, culturais e de gênero. Na dimensão relativa à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, destaca-se a evolução na perspectiva sobre o cumprimento da missão do IFSC.

Manteve-se como crítico:

- Promoção e incentivo ao empreendedorismo;

Evoluiu de crítico para demanda desenvolvimento:

- Ações voltadas ao desenvolvimento sustentável;
- Inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- Ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade;

Não houve comentários relevantes acerca deste eixo nas considerações finais.

### **CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO**

É importante para os gestores receberem retorno onde é observada a evolução no Eixo Desenvolvimento Institucional, em temas como a responsabilidade social e ambiental, bem como na perspectiva sobre o cumprimento da Missão do IFSC, pois trabalhar a sustentabilidade também é desenvolver princípios de cidadania. A comissão de sustentabilidade do IFSC no campus, têm desenvolvido ações no sentido de conscientização de alunos e servidores quanto ao uso consciente dos recursos, sejam papel, água, energia elétrica dentre outros, usa-se ferramentas básicas para isso como a afixação de cartazes e participação na SNCT com o tema sustentabilidade. A gestão do campus também está auxiliando na implementação de ações nesse sentido, como a troca das torneiras existentes por automáticas que reduzem significativamente o consumo de água, a troca das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED que reduzem o gasto com energia e são mais duradouras, entre outras ações. Além dos trabalhos da comissão de sustentabilidade tivemos em

meados de 2017 a implantação de uma Usina Solar Foto Voltaica, que passou a gerar energia limpa a partir da radiação solar.

Outra ação institucional é o trabalho realizado pelo Núcleo de Atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais NAPNE que identifica o estudante com necessidade especial e já faz o atendimento e encaminhamentos necessários para sanar ou minimizar as necessidades destes estudantes.

Uma ação institucional envolvendo ciência, tecnologia e sociedade é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia SNCT realizada anualmente em Outubro. A SNCT é uma ação institucional realizada em todos os Institutos Federais do Brasil. Neste evento são ministradas palestras, mini cursos e divulgação de ações de pesquisa e extensão.

Na questão da promoção e incentivo ao empreendedorismo todos os cursos aqui do IFSC Rau possuem uma ou mais unidades curriculares (tanto nos cursos técnicos como nos cursos superiores) nas áreas de gestão que desenvolvem especificamente o empreendedorismo e a gestão de negócios.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

No âmbito do câmpus, o eixo referente às Políticas Acadêmicas obteve resultados majoritariamente positivos, com evolução significativa, em especial na dimensão relativa às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, destacando-se: a divulgação das atividades de ensino no câmpus; a atuação em relação à permanência e êxito; e a divulgação das atividades de extensão.

Destaca-se negativamente a redução do interesse dos discentes em participar de projetos de pesquisa e extensão.

Manteve-se como crítico:

- Incentivo para participação em intercâmbio;
- Atendimento de demandas da comunidade pelas ações de extensão;
- Conhecimento do IFSC pela comunidade;
- Mecanismos de divulgação da instituição;
- Efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC;

Evoluiu de crítico para demanda desenvolvimento:

- Divulgação das atividades de ensino do câmpus;
- Atuação em relação à permanência e êxito;
- Incentivo para participação, divulgação e avaliação dos projetos de pesquisa;
- Incentivo para participação, divulgação e avaliação dos projetos de extensão;
- Interação do IFSC através das redes sociais;
- Interação entre o curso e as empresas da área.

Este eixo recebeu o maior número de comentários nas considerações finais.

Entre os discentes, os temas mais abordados foram: demanda pela realização de atividades de pesquisa e extensão envolvendo ciência e tecnologia; adequação dos currículos; desconhecimento do IFSC pela comunidade; falta de divulgação das ações e políticas do câmpus; falta de comunicação entre sindicato e comunidade acadêmica; a demanda de aproximação entre o IFSC e empresas para, entre outros motivos, facilitar a abertura de vagas de estágio; demandas de melhoria no Portal do Aluno; e demanda por maior interação entre a gestão e o segmento.

Entre docentes e TAE, os temas abordados foram: demandas por melhorias no Portal do Aluno; melhorias na divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; e ampliação da oferta de cursos FIC.

## CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO

É muito gratificante receber retorno positivo no Eixo Políticas Acadêmicas, e o respectivo esforço para alcançar este êxito se reflete nas diversas ações elencadas a seguir:

- Incentivo para participação em intercâmbio; O câmpus não possui editais e recursos específicos para intercâmbio, porém faz um trabalho constante de divulgação de todas as possibilidades que chegam ao conhecimento do câmpus para nossos discentes.
- Atendimento de demandas da comunidade pelas ações de extensão;
- Incentivo para participação, divulgação e avaliação dos projetos de extensão; A Coordenadoria de Extensão vem trabalhando constantemente na sensibilização e divulgação das possibilidades de desenvolvimento de ações e projetos de extensão. No ano de 2016 foi realizado um projeto de extensão chamado “Levantamento de Potencialidades e Demandas de Jaraguá do Sul e Região para uso da Extensão”, que identificou diversas possibilidades e onde os servidores do câmpus podem visualizar o que a comunidade possui de demandas e a comunidade consegue verificar onde o IFSC poderia contribuir.
- Conhecimento do IFSC pela comunidade e mecanismos de divulgação; Os meios de acesso às informações do IFSC estão disponibilizados através do site oficial [www.ifsc.edu.br](http://www.ifsc.edu.br) e do site do câmpus [www.gw.ifsc.edu.br](http://www.gw.ifsc.edu.br), além dos sites também estamos no facebook através da página [facebook.com/ifscjaraguagw](https://www.facebook.com/ifscjaraguagw). Também temos um programa de rádio semanal na faixa comunitária/ Jaraguá do Sul 87.9 FM. Além destes eventos regulares também desenvolvemos ações de divulgações através de entrevistas e artigos nas rádios e jornais locais.
- Efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC; A efetividade é 100% pois todas as demanadas relacionadas ao câmpus foram respondidas em 2016 e 2017.
- Divulgação das atividades de ensino do câmpus; A divulgação das atividades de ensino são divulgadas no início do semestre letivo pelo setor de ensino e setor pedagógico.
- Incentivo para participação, divulgação e avaliação dos projetos de pesquisa; A Coordenadoria de Pesquisa e Inovação constantemente faz a divulgação dos editais

disponíveis (da Reitoria, do Câmpus e também externos) para todos os servidores. Também promove reuniões para sensibilizar os servidores tratando dos temas de Pesquisa, Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Transferência de Tecnologia. Os alunos são constantemente informados sobre as possibilidades do envolvimento em projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos no câmpus. Nos anos 2015 e 2016 o câmpus realizou um programa de formação docente que teve como tema central “A Pesquisa”. Neste programa foram realizados diversos encontros onde foram realizadas apresentações e debates entre servidores e palestrantes externos.

- Interação do IFSC através das redes sociais. Além da interação da comunidade interna e externa na nossa página de [facebook.com/jaraguaiifscgw](https://www.facebook.com/jaraguaiifscgw) também divulgamos informações de matrículas pelo whatsapp dos inscritos pelo setor de registro e secretaria acadêmica
- Interação entre o curso e as empresas da área. São efetuadas periodicamente visitas técnicas as empresas da região, organizadas pelas coordenações de cursos, que agendam semestralmente as visitas. Além da interação com as indústrias através das visitas técnicas temos também um representante do setor empresarial no Colegiado do nosso Câmpus, nomeado pela Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul ACIJS.

## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

No âmbito do câmpus, o eixo referente às Políticas de Gestão obteve resultados positivos, com evolução significativa, em especial na dimensão relativa às Políticas de Pessoal, destacando-se: as políticas de capacitação e relacionadas à carreira; o ambiente de trabalho; a integração entre a gestão e o segmento; a eficiência e transparência da gestão; e a previsão e execução de recursos.

Destaca-se negativamente a regressão, ainda que se mantenha com respostas positivas, na perspectiva dos TAE quanto ao comprometimento do segmento em relação aos objetivos do setor/departamento.

Manteve-se como urgente:

- Conhecimento acerca das atividades da Comissão de Ética do IFSC.

Evoluiu de urgente para crítico:

- Atuação do Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas;

Manteve-se como crítico:

- Adequação dos processos do estágio probatório;
- Atendimento das demandas e valorização da carreira;
- Gestão em relação às demandas da comunidade externa;
- Atuação do CONSUP e do CODIR;
- Conhecimento sobre critérios de distribuição orçamentária do IFSC;
- Política de conservação e expansão dos espaços físicos do câmpus.

Evoluiu de crítico para demanda desenvolvimento:

- Políticas e incentivo à capacitação no IFSC;
- Integração entre a gestão e o segmento;
- Critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas;
- Relação entre o número de servidores e o volume de trabalho exigido;
- Eficiência e transparência da gestão;
- Integração entre a gestão do câmpus e a Reitoria;
- Previsão, execução e coerência da aplicação dos recursos em relação às ofertas;
- Ambiente de trabalho\*

\* **Evolução para manter, acima de 75% de respostas positivas.**

Nas considerações finais, houve comentários dos segmentos docente e TAE acerca deste eixo da autoavaliação.

Entre os docentes, sugere-se a revisão do processo seletivo para professor substituto, buscando eliminar custos e etapas desnecessárias; incentivo à capacitação.

Entre os TAE, destaca-se a demanda por melhorias na atuação e na divulgação das decisões do CONSUP e do CODIR.

## CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO

As atividades da Comissão de Ética possuem funcionamento institucional independente das gestões dos Câmpus, A Comissão de Ética do IFSC é o órgão responsável por zelar pelo cumprimento do Código de Conduta Ética do Instituto Federal de Santa Catarina (Resolução 57/2010/CS), educando, orientando e aconselhando os agentes públicos (servidores, terceirizados, prestadores de serviço e estagiários) sobre o padrão de conduta ética e disciplinar.

A atuação da gestão do Câmpus IFSC - Rau no Codir é levar para a discussão o entendimento dos representantes do Conselho Gestor, que se reúnem coa a Direção-Geral anteriormente as reuniões do CODIR, para discutir todas as pautas da convocação da Reitoria. Um trabalho resultado da participação e ação coletiva da comunidade acadêmica do câmpus.

Para a divulgação tanto do Codir quanto ao Consup a Reitoria IFSC passou a transmitir “Ao Vivo”, através da TV IFSC, todas as reuniões destes colegiados desde meados de 2015. Também disponibiliza a gravação das reuniões para posterior acesso, aberto a todos os públicos através da TV IFSC e no YOUTUBE.

A atuação entre a Gestão do Câmpus IFSC – Rau e a Reitoria se faz de forma muito produtiva e cordial, uma vez que diversos projetos que foram enviados, discutidos e contemplados com recursos da Reitoria em diversos eixos da administração da nossa instituição, basta ver o número de obras realizadas e em andamento no Câmpus IFSC - Rau: Estrutura de Prevenção e Combate a Incêndios, Implantação do Sistema de Para-raios, Pintura do Câmpus, Implantação da Usina Foto Voltaica, Construção de um novo Prédio com 8 salas de aulas e biblioteca, entre outros projetos.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

No âmbito do câmpus, o eixo referente à Infraestrutura obteve resultados positivos, com evolução moderada, destacando-se a biblioteca (infraestrutura e acervo) e os espaços de convivência da comunidade acadêmica.

Destaca-se negativamente a regressão moderada na perspectiva dos docentes a respeito dos laboratórios didáticos em relação às demandas dos cursos.

Manteve-se como urgente:

- Serviço de reprografia;

Manteve-se como crítico:

- Serviços oferecidos pela cantina;

Evoluiu de crítico para demanda desenvolvimento:

- A infraestrutura e o acervo da biblioteca;
- Áreas de convivência da comunidade acadêmica;

Nas considerações finais, houve diversos comentários dos segmentos discente e docente acerca deste eixo da autoavaliação.

Entre os discentes, os temas mais abordados foram: ausência de serviço de reprografia; demanda por melhorias na cantina; demanda por melhorias no acervo e estrutura da biblioteca; demanda por melhorias no estacionamento; e demanda por melhorias na rede e acesso à internet. Entre as sugestões efetivas, destaca-se uma relativa à construção de quadra esportiva.

Entre os docentes, destaca-se a necessidade de melhorias na Infraestrutura Física: biblioteca, auditório e salas de aulas.

## **CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO**

Para o fornecimento de serviço de reprografia, seria necessário abertura de processo de licitação para contratação de empresa que fornecesse o serviço, porém o campus não disponibiliza de um espaço físico a ser cedido para a instalação do serviço neste momento. Como ação imediata, devemos incentivar e ressaltar a importância do uso da internet que é fornecida pelo campus, com o envio de textos, trabalhos e outras atividades de forma virtual, poupando recursos financeiros e ambientais.

No intuito de melhorar a oferta desse serviço, conforme já havia sido apontado em relatórios da CPA, foi realizado novo processo de licitação para contratação de empresa para fornecimento de serviço de cantina para o campus, a fiscalização é feita pelo Departamento Administrativo do campus por meio do fiscal de contratos, todos os anos é efetuada uma pesquisa de satisfação para verificar os apontamentos dos alunos e servidores sobre o atendimento da cantina, dessa forma, é possível repassar aos cantineiros o resultado da pesquisa e melhorar os pontos negativos.

A área de convivência está sendo melhorada, em 2017 foi efetuada a iluminação dessa área com refletores potentes para que os alunos que estudam à noite não deixem de utilizar por causa da baixa iluminação, a estrutura física deste local apresenta-se em boas condições e a infraestrutura de internet foi melhorada para que o uso nesse ambiente não fique prejudicado. Em fevereiro deste ano foi iniciada a construção do Bloco C que terá salas de aula, uma área maior para a biblioteca e uma sala administrativa, após a construção e mudança da biblioteca para o prédio novo, o campus terá condições de reservar um espaço para uso como auditório, bem como melhorar outros espaços que hoje são deficientes de espaço.



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus Joinville  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

## **Autoavaliação Institucional de 2015 e 2016**

### **Considerações da Direção-Geral do Câmpus Joinville**

A partir do diagnóstico levantado pela Comissão Própria de Avaliação do Câmpus Joinville, conforme orientações da CPA Central na Reunião do CODIR (14/12/2017), a Gestão do câmpus Joinville traz suas considerações como forma de refletir sobre o que temos a aprimorar e quais ações podemos tomar para melhorar pontos considerados críticos e urgentes.

#### **CONSTATAÇÃO DA CPA LOCAL SOBRE O EIXO 1**

O eixo referente ao planejamento e avaliação institucional é um dos que aparece com pior avaliação, neste último triênio. Houve evolução positiva nos segmentos discentes e docentes, porém com percentuais de conceitos positivos abaixo de 50% em todas as áreas avaliadas. Nas respostas dadas pelo segmento TAE's não houve mudança significativa de 2015 para 2016, estando todos os pontos citados classificados como críticos ou urgentes.

Devido à melhora na avaliação deste eixo, foi entendido que todos os itens deixaram de ser pontos de intervenção imediata, mantendo-se, porém, como críticos. Apenas para o segmento TAE mantêm-se o grau de intervenção como urgente.

#### **RECOMENDAÇÕES:**

- ampliar a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;
- ampliar a participação da comunidade interna no processo de planejamento anual;
- melhorar o processo de tomada de decisões em nível de Reitoria bem como dos câmpus com base nos resultados da autoavaliação institucional;
- ampliar a participação da comunidade interna em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC.

## CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO SOBRE O EIXO 1

Os resultados da Autoavaliação Institucional estão disponíveis para consulta a qualquer tempo na página <http://www.ifsc.edu.br/menu-cpa-relatorios>. São amplamente utilizados para a elaboração dos projetos do PAT - Plano Anual de Trabalho do Câmpus Joinville, uma vez que é um dos documentos norteadores do planejamento. Para ampliar a divulgação, a Direção-Geral sugere que os resultados da Autoavaliação sejam apresentados:

- nos encontros e reuniões da direção;
- nas Reuniões Pedagógicas;
- em reunião do Colegiado do Câmpus;
- no e-mail institucional [todos.joinville@ifsc.edu.br](mailto:todos.joinville@ifsc.edu.br);
- um resumo dos resultados seja afixado no mural próximo à cantina;
- no site do câmpus.

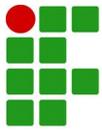
Além de uma maior visibilidade dos eixos que precisam de atenção, também sugerimos que sejam colocadas as ações que o Câmpus está tomando para atenuar os pontos urgentes e críticos, e ações adotadas para manter os pontos avaliados positivos na Autoavaliação Institucional.

A gestão do Câmpus Joinville entende que o Planejamento do Câmpus é um processo que deve ser construído com a participação de servidores e alunos, levando em consideração instrumentos institucionais de avaliação como: o Relatório de Autoavaliação Institucional, Relatórios dos Conselhos de Classe, Reuniões de Área, Planejamento de Desenvolvimento Institucional, limites orçamentários, entre outros. Em 2017, iniciamos o processo de ELABORAÇÃO do PAT 2018 com uma capacitação ministrada pelo Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional do IFSC na qual foram convocados servidores da CPA, do Colegiado, Coordenadores de Área, Cursos e Setores, e convidados os demais servidores. A missão dos coordenadores foi de disseminar as informações sobre PLANEJAMENTO e incentivar todos a contribuir com projetos que impactem positivamente sobre alguma necessidade do câmpus. No mês de agosto foi aberto um período para inclusão, exclusão ou alteração de projetos: a etapa de REVISÃO. Após, o Colegiado do Câmpus trabalhou em 05 encontros nos quais os proponentes apresentaram seus projetos e foram revisadas as prioridades por meio de um formulário com

quesitos baseados no conceito de: Gravidade, Urgência e Tendência. A direção entende que esta forma de trabalho ampliou a participação da comunidade interna no planejamento anual do câmpus e tornou a tomada de decisão mais transparente e democrática. Pretende-se continuar aprimorando a forma de trabalho para que todos se sintam importantes no processo.

Outra ação que vem sendo desenvolvida e que visa incentivar a comunidade a participar da gestão e compartilhar informações é o evento chamado "Encontro com a Direção". A cada final de semestre é disponibilizado um momento no qual a equipe diretiva compartilha com servidores e alunos as dificuldades e avanços obtidos durante o período. Nesta ocasião diversos temas são abordados, como: Plano Anual de Trabalho, manutenção e infraestrutura, aplicação de recursos, eventos que aconteceram e que estão sendo planejados, Reestruturação dos PPC's, Calendário Acadêmico, Comissões, entre outros. Com isso, espera-se que a comunidade interna participe mais na tomada de decisões no Câmpus.

A direção tem buscando incentivar a participação da comunidade interna reforçando a importância de contribuir nas discussões abertas pelo IFSC. Tanto que Joinville tem contribuído em diversos processos institucionais tais como a revisão da RDP, da resolução 47 sobre assistência estudantil entre outras discussões. Contudo a direção planeja envolver ainda mais a comunidade acadêmica através da criação do comitê gestor agora previsto em nosso regimento.



## CONSTATAÇÃO DA CPA LOCAL SOBRE O EIXO 2

Em 2015 e 2016, o eixo do desenvolvimento institucional apresentou avaliação positiva em quase todos os pontos. Desse modo, pode-se afirmar que houve a manutenção da maioria dos quesitos avaliados positivamente pelos segmentos da Instituição, em especial na dimensão relativa à Responsabilidade Social da Instituição, destacando-se:

- a realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável;
- a promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- a promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade;
- e o respeito às diferenças étnicas, sociais, culturais e de gênero.

Destaca-se ainda o quesito que trata do:

- conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional apresentou uma melhora nos segmentos discentes e TAE's, porém a avaliação dos docentes piorou em relação a 2015 sendo um quesito que passa a constar como ponto a melhorar.
- Manteve-se como crítico o quesito Promoção e incentivo ao empreendedorismo.
- É importante destacar que o segmento TAE's permaneceu com as avaliações mais baixas neste eixo, principalmente nos itens relativos a Responsabilidade Social da Instituição.

## CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO SOBRE O EIXO 2

Ao longo dos últimos anos, o Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC vem elaborando e implantando o Programa IFSC Sustentável com o objetivo de sistematizar a prática de ações que visem a redução do impacto ambiental dos processos institucionais, o aprimoramento da gestão visando à eficiência e o desenvolvimento de uma cultura para a sustentabilidade. Além disso, em 2015, o IFSC definiu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) a sustentabilidade como valor de gestão, devendo assim considerá-la em todos os seus processos administrativos e acadêmicos, bem como na atuação de seus servidores e formação de seus estudantes. O Programa tem como missão prioritária a execução do Plano de Logística Sustentável do IFSC. Anualmente a gestão do câmpus abre consulta para compor a Comissão Local de Sustentabilidade no intuito de atualizar a portaria que designa os servidores responsáveis.

A divulgação do Plano de Logística Sustentável em 2015 e 2016 foi feita por meio da publicação de matérias no site do câmpus (em março de 2015, com link para acesso ao Plano; e em agosto de 2016, onde se detalhou os subprogramas). Também foi utilizado o e-mail institucional pela Comissão Local, no qual se apresentou a composição e o papel da comissão e reforçou a divulgação do link para acesso ao Plano.

Entre as ações realizadas voltadas ao desenvolvimento sustentável em 2016 e 2017, destaca-se o evento *õSemana do Meio Ambienteö*, realizado em junho de 2016, no qual foram promovidas ações como: feira de alimentos orgânicos, palestra sobre descarte de diferentes tipos de resíduos, prevenção ao mosquito da dengue, artesanato sustentável e oficina de cosméticos caseiros.

Atualmente os trabalhos da Comissão de Sustentabilidade do Câmpus Joinville se concentram em torno dos 4 subprogramas do PLS 2017-2018:

1 - Destino Certo ó que trata da gestão dos resíduos gerados no IFSC;

2 - Recursos Naturais ó que consiste no manejo dos recursos hídricos e energéticos utilizados no IFSC, visando seu bom uso e economia;

3 - Articulação, Cultura e Espaços Sustentáveis ó que trata da qualidade de vida do servidor, assim como também sua sensibilização ambiental e social;

4 - Construções e Contratações Inteligentes ó que busca assegurar que compras e serviços contratados sejam mais conscientes, principalmente na questão ambiental.

O PLS-IFSC 2017-2018 trouxe em seu regulamento a obrigatoriedade de investimento mínimo de 0,5% do orçamento anual do câmpus em ações do Plano de Logística Sustentável a partir de 2018. Seguindo esta orientação, a Comissão Local de Sustentabilidade submeteu 04 (quatro) Projetos no Plano Anual de Trabalho 2018. A gestão do câmpus apoia e acolhe as propostas e ideias trazidas pela Comissão e entende as ações como necessárias para a manutenção e o funcionamento eficiente da instituição.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, NAPNE do IFSC tem por objetivo contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com

êxito dos alunos com necessidades específicas e de atender esses alunos bem como aos seus professores.

Anualmente é realizada a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - SNCT, promovida pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC. A finalidade da SNCT é divulgar e popularizar a ciência, tecnologia e inovação. O evento é gratuito, aberto para estudantes, sociedade civil, comunidade empresarial, acadêmica, científica e interessados no tema.

O Câmpus Joinville tem buscado trabalhar de forma articulada com outras IES da região organizando eventos que promovam o desenvolvimento e a disseminação da inovação tecnológica. Em 2017 o IFSC, junto da UFSC e da UNISOCIESC, organizaram em Joinville um evento de visibilidade nacional na área de engenharia mecânica com a participação de pesquisadores e estudantes de engenharia de todo o país, o Congresso Brasileiro de Engenharia de Fabricação - COBEF. Também cabe destacar que o IFSC Joinville participa do Conselho Municipal de Inovação Tecnológica - COMCITI que tem a finalidade de formular, propor, avaliar e fiscalizar ações e políticas públicas de desenvolvimento técnico-científico para o município.

Alguns eventos realizados no Câmpus Joinville trataram do respeito às diferenças étnicas, sociais, culturais e de gênero. Entre eles destacamos: Manifesto contra a Cultura do Estupro, realizado em junho de 2016. Na data, o Câmpus foi revestido de cartazes, vozes e empoderamento feminino com o objetivo de intensificar a luta contra o machismo e a violência de gênero, e uniu estudantes e servidores em ações de sensibilização sobre a importância da igualdade de gêneros e do papel da escola na discussão deste complexo de crenças que encoraja a agressão sexual masculina contra mulheres. Relatos de vítimas de assédio e violência e frases de ordem ilustraram cartazes e faixas afixados na entrada, passarelas, corredores e paredes do Câmpus. O assunto também ganhou voz em intervenções durante os intervalos, na leitura de contos, num projeto experimental de rádio e na palestra com a filósofa Patrícia Rosa, do Câmpus Florianópolis.

Também em 2016, o IFSC recebeu menção honrosa do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial e da Coordenação Municipal de Juventude, Direitos Humanos e Promoção da

Igualdade Racial de Joinville, em reconhecimento às atividades realizadas em 2015 pela promoção da igualdade racial e superação do racismo. Em 2015 o Câmpus Joinville realizou a 1ª Mostra de História Curtas, com o tema Personalidades Negras. No evento foram exibidos vídeos produzidos pelos alunos com base na história de Dandara dos Palmares, Cartola e Ruben Rada; uma palestra sobre Consciência Negra com o coordenador de Políticas para a Juventude, Direitos Humanos e Promoção da Igualdade Racial da Prefeitura de Joinville, Cleiton Shulz; e apresentação de capoeira e roda de samba. A programação fez alusão ao Dia da Consciência Negra, que acontece em 20 de novembro.

Outra atividade desenvolvida em março de 2016 tratou sobre direitos humanos e o papel da educação na ressocialização de apenados. Na oportunidade, o juiz titular da vara de execução penal da comarca de Joinville, João Marcos Buck, palestrou e esclareceu dúvidas em encontro com servidores do Campus.

No Câmpus Joinville os cursos técnicos em mecânica e eletroeletrônica abordam o tema empreendedorismo em seus projetos de curso. Além disso, em 2017 foi realizado um curso de qualificação profissional com palestras sobre experiências de vida de pessoas de Joinville com perfil empreendedor. Ainda em 2017 foi realizada uma palestra sobre empreendedorismo na ACIJ articulada pelo Núcleo de Educação Superior de Joinville onde os servidores o campus Joinville participaram.

### CONSTATAÇÃO DA CPA LOCAL SOBRE O EIXO 3

O eixo das Políticas Acadêmicas de modo geral foi bem avaliado em 2016, com evolução significativa em relação a 2015, em especial na dimensão relativa às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os destaques positivos nas avaliações deste eixo são:

- o comprometimento dos professores em relação ao curso;
- a formação proporcionada pelo curso atende as expectativas dos discentes;
- o atendimento da secretaria e registro acadêmico;
- o comprometimento como aluno em relação ao IFSC;
- as práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso.

Por outro lado, especialmente na última avaliação, alguns quesitos foram apontados como críticos e, desse modo, necessitam de medidas corretivas. São eles: os mecanismos de divulgação da Instituição; o conhecimento do IFSC pela comunidade; e a atuação e divulgação dos serviços de Ouvidoria do IFSC.

Este eixo recebeu os vários comentários nas considerações finais, cabe aqui destacar o segmento discentes com muitos elogios ao Campus Joinville.

### CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO SOBRE O EIXO 3

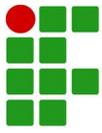
O Câmpus Joinville conta com servidores que trabalham na área de comunicação social: um Jornalista e um Coordenador de Relações Externas e Comunicação, ambos vinculados à Direção-Geral. Uma das ferramentas de trabalho utilizada no Câmpus é o Plano de Comunicação, que é um conjunto articulado de estratégias e ações que viabilizam a execução das diretrizes estabelecidas pela Política de Comunicação definidas para a interação com os públicos estratégicos.

O Plano de Comunicação tem como norteadores o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Anual de Trabalho do Câmpus e os Manuais de Comunicação Institucionais. Ele sistematiza as ações de comunicação por meio do esclarecimento de estratégias e objetivos para buscar o fortalecimento do câmpus Joinville na cidade.

O principal período de divulgação é durante a Campanha de Ingresso, que acontece de forma semestral e segue um plano de mídia sugerido pela Agência de Publicidade contratada pelo IFSC. Os meios de comunicação utilizados nas últimas campanhas foram: outdoor, rádio, mídia eletrônica (facebook) e material gráfico (faixas, cartazes e flyers). Este último serve de apoio para visitas em escolas públicas e entidades sociais. Fora destes períodos, utilizamos ferramentas de comunicação como: site, página no Facebook e notícias enviadas para jornais da cidade. Outras ações que dão visibilidade de forma indireta são: parcerias para projetos de ensino, pesquisa, extensão e estágio; representação em Núcleos e Conselhos da cidade e realização de eventos como: aniversário do câmpus, inauguração de novos espaços, Feiras/Congressos, Festa Junina, Passeio Ciclístico, Formaturas, Visitas Guiadas, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. As linhas de ônibus òVIA IFSCö e placas de trânsito indicando a localização do câmpus contribuem para a divulgação da Instituição.

Em 14 de fevereiro de 2018, o IFSC lançará um novo site, mais moderno e focado nos alunos da Instituição e nos alunos em potencial. Toda a estrutura e conteúdo da página estão sendo elaborados com foco nas pessoas que buscam informações sobre o IFSC e também para quem já é aluno. Com isso, espera-se melhorar a interação do IFSC com a sociedade e o conhecimento do IFSC pela comunidade, ambos pontos críticos citados no Relatório da CPA.

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre o cidadão e o IFSC, que é administrado pela Reitoria. A Direção do Câmpus apoia as ações da Ouvidoria, porém sem interferir na área de atuação deste setor.



## CONSTATAÇÃO DA CPA LOCAL SOBRE O EIXO 4

O eixo referente às Políticas de Gestão obteve resultados positivos em 2016, com evolução significativa, em especial na dimensão relativa às Políticas de Pessoal e Organização e Gestão da Instituição, destacando-se: as políticas de capacitação e relacionadas à carreira; o ambiente de trabalho; a integração entre a gestão e o segmento; a eficiência e transparência da gestão; e a previsão e execução de recursos.

Apesar da melhora de vários indicadores na pesquisa realizada em 2016, este eixo apresentou inúmeros pontos críticos exigindo, portanto, a atenção da gestão do Câmpus Joinville. Dentre esses, destacam-se as políticas de capacitação e as condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação para os TAE's. Os resultados indicam que houve evolução na avaliação realizada em 2016 por parte dos docentes, entretanto, não atingiu o nível esperado. No segmento dos TAE's também houve uma evolução, todavia, de modo semelhante ao segmento docente, os resultados demonstram a necessidade de ações corretivas.

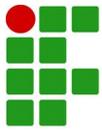
Ainda em relação aos pontos críticos observados na avaliação dos segmentos TAE's/docentes podem ser listados:

- o conhecimento acerca das atividades da comissão de ética do IFSC;
- o conhecimento sobre a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente;
- o conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do seu Câmpus;
- o conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFSC;
- a atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR).

Já em relação ao segmento discente, observou-se avaliação positiva, com evolução de 2015 para 2016, nos seguintes quesitos:

- eficiência da gestão no IFSC;
- democracia nas tomadas de decisão no Câmpus;
- transparência na gestão do Câmpus;
- cumprimento do planejamento anual do Câmpus.

Sobre a política de gestão, destacam-se as seguintes considerações feitas pelos respondentes nas considerações finais:



- Os comentários dos docentes pedem maior autonomia dos campus com a descentralização de processos;
- O eixo Políticas de Gestão foi o que mais recebeu considerações por parte dos TAE's. Entre as observações registradas estão: tornar os processos mais dinâmicos e democráticos, permitindo ao campus mais autonomia; encontros regionais e formações à distância sobre as questões práticas da gestão de nossos campus, tais como a compreensão e participação no nosso orçamento; divulgação das ações dos Conselhos (CONSUP/CEPE/etc.) e reitoria mais presente em nossos campus.
- As considerações dos discentes discorrem principalmente sobre a maior divulgação das informações no campus.

#### **CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO SOBRE O EIXO 4**

Anualmente o Câmpus Joinville abre consulta para compor a Comissão de Capacitação do Câmpus. Em 2016 e 2017 esta Comissão trabalhou prioritariamente na elaboração de uma minuta para regulamentação de capacitação no Câmpus, que foi apresentada na reunião do Colegiado do câmpus no dia 06 de novembro de 2017. O colegiado apontou alterações e a intenção é que este documento seja revisado pela Comissão para aprovação ainda no primeiro semestre de 2018. A partir da Resolução do Colegiado, a Regulamentação de Capacitação será divulgada para os servidores.

A gestão do câmpus entende que incentiva a participação dos servidores em cursos. Em 2016, houve a liberação de três TAE's para afastamento integral das atividades com o objetivo de realizar de mestrado. Além destes, no mesmo ano oito servidores TAE's participaram de um curso de Capacitação e Aperfeiçoamento em Gestão e Liderança, ofertado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária ó INPEAU ó da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em 2016, dezenove TAE's tiveram o apoio da Direção para realizarem cursos de capacitação, totalizando um investimento de R\$ 18.227,67 do orçamento do câmpus. Cinco docentes realizaram capacitação no mesmo ano, e o investimento neste segmento foi de R\$ 7.904,85 entre diárias, passagens e inscrições.

Em 2017, quatorze TAE's tiveram o apoio da Direção para realizarem cursos de capacitação, totalizando um investimento de R\$ 16.384,28 do orçamento do câmpus. Quinze docentes realizaram capacitação no mesmo ano, e o investimento neste segmento foi de R\$ 30.261,77 entre diárias, passagens e inscrições. Com este incentivo, buscou-se contribuir para a valorização, motivação e evolução na carreira.

Com a finalidade de promover atividades relacionadas à conduta ética no âmbito do Executivo Federal, foi publicado o Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007, que criou o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal e disciplinou a estrutura das comissões de éticas dos órgãos integrantes do Executivo. Em observância aos novos institutos legais, o IFSC estabeleceu, por meio da Resolução 57/2010/CS, o Código de Ética dos Servidores do Instituto Federal de Santa Catarina.

A Comissão de Ética do IFSC é o órgão responsável por zelar pelo cumprimento do Código de Ética, educando, orientando e aconselhando os agentes públicos (servidores, terceirizados, prestadores de serviço e estagiários) sobre o padrão de conduta ética e disciplinar.

A Comissão Permanente de Pessoal Docente compõe o Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas e todas as resoluções advindas deste colegiado são publicadas na página <https://sigrh.ifsc.edu.br>.

No intuito de melhorar o conhecimento sobre os critérios de execução e distribuição orçamentária, em 2016 e 2017 a gestão do câmpus Joinville organizou um encontro no qual foram fornecidas planilhas didáticas e explicado sobre critérios adotados para a tomada de decisões em investimentos, custeio e capacitação do Câmpus a coordenadores de área, de curso e do núcleo pedagógico. Este também foi um dos assuntos tratados nos eventos: "Encontro com a Direção" que estão sendo realizados semestralmente.

A aprovação do novo Regimento Interno do Câmpus por meio da Resolução do CONSUP nº 35 de 30 de outubro de 2017, criou um órgão consultivo para assessoramento ao Diretor-Geral do Câmpus chamado de Conselho de Gestão. Ao Conselho compete, entre outros: analisar, quando se fizer necessário ou quando solicitado, quaisquer assuntos pertinentes ao Câmpus. Portanto, a gestão pretende utilizar este novo órgão para trabalhar nos tópicos encaminhados como pauta do Colégio de Dirigentes (CODIR), envolvendo, assim, Diretores e Coordenadores do Câmpus na tomada de decisão.

## CONSTATAÇÃO DA CPA LOCAL SOBRE O EIXO 5

Neste eixo, destacou-se negativamente a infraestrutura e o acervo da biblioteca do Campus. É necessário destacar que esta demanda já vem sendo atendida, haja vista a construção do Bloco 6, que tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2018. O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação e impressão) também é um ponto bastante questionado pelos discentes.

Os destaques positivos referentes à infraestrutura no Câmpus Joinville em 2016, com evolução significativa em relação ao ano de 2015, foram as condições das salas de aula (dimensão, limpeza, conservação, iluminação, comodidade, dentre outros) e a limpeza e a conservação dos banheiros do Campus.

Sobre a infraestrutura as principais considerações feitas pelos respondentes do segmento discente são quanto a estrutura da: cantina (mesas e cadeiras ruins); a falta de vagas no estacionamento do campus; a disponibilização de ambiente para fotocópias no campus e a infraestrutura da biblioteca.

## CONSIDERAÇÕES DA GESTÃO SOBRE O EIXO 5

A melhoria da estrutura da Cantina é uma das preocupações da gestão do Câmpus Joinville. Em 2017 a Direção submeteu 2 (dois) Projetos no Plano Anual de Trabalho 2018 com este enfoque:

- \* 04JLE-P1101/18 - Ampliação da Cobertura da área de convivência da Cantina
- \* 05JLE-P1101/18 - Adquirir Mobiliário para a área de convivência da Cantina

Ambos foram apreciados pelo Colegiado do Câmpus e incluídos no PAT 2018, porém, devido ao limite orçamentário, nenhum deles ficou dentro da linha de corte para execução.

Com o objetivo de aumentar as vagas do estacionamento e melhorar o ordenamento de tráfego, a gestão do câmpus realizou em 2017 uma análise sobre o aproveitamento do espaço com relação ao número de vagas, sendo criadas 3 (três) propostas de mudança do layout do estacionamento. As propostas foram submetidas à aprovação do Colegiado do Câmpus Joinville, que aprovou, mediante a Resolução nº. 07/2017 de 06 de julho de 2017, o novo layout do

estacionamento, tendo um acréscimo total de 22 vagas para carros. Hoje, o Câmpus apresenta 122 vagas para carros e 36 vagas para motos.

Referente ao serviço de reprografia, a Diretoria de Administração elaborou dois pregões para contratação de serviço de fotocópia, encadernação e impressão, porém o resultado de ambos foi “DESERTO”, ou seja, não houve empresas interessadas em ofertar o serviço para o câmpus. Algumas alternativas estão sendo analisadas para solucionar o problema.

Com a construção do Bloco 6, a Biblioteca do Câmpus Joinville passará a ter uma área de 431,91 m<sup>2</sup> que contará com área principal, área de Laboratório de Inclusão Digital, área de Processamento Técnico e duas Salas de Estudo. O término da obra está previsto para meados de 2018.

**VALTER VANDER DE OLIVEIRA**

Diretor-Geral do IFSC . Câmpus Joinville



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus Lages  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

## **ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE 2015 E 2016 DA CPA LOCAL – CÂMPUS LAGES**

### **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O planejamento e avaliação institucional teve uma avaliação bastante negativa no último triênio. Nenhum dos aspectos avaliados neste eixo registrou critérios de qualidade suficientes para que as ações referentes sejam mantidas. Um único ponto a ser desenvolvido (avaliação positiva entre 50 e 75%) foi registrado em 2015, o da divulgação dos resultados autoavaliação institucional. No entanto, em 2016 avaliou-se esse aspecto como a ser corrigido (necessitando de intervenção significativa). A mesma avaliação foi observada em quase todos os aspectos desse eixo, ao longo do triênio. Por outro lado, o único aspecto considerado de intervenção urgente em 2015, a divulgação e incentivo à participação em fóruns e listas de discussão, deixou de sê-lo em 2016.

Os resultados deste eixo mostraram-se muito heterogêneos em relação aos segmentos da instituição. Entre docentes, a avaliação foi melhor ao longo do período, em comparação a TAEs e discentes. Ambos os segmentos demonstraram sentir-se alienados do planejamento do Câmpus. Os alunos dos cursos superiores foram os que registraram os piores resultados deste eixo. Infelizmente, como estes foram avaliados separadamente apenas no último processo de coleta de dados, não há a possibilidade de verificar se isso é uma tendência ou apenas resultado do grande número de discentes do superior recém-ingressados em 2016.

### **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL**

Os dados demonstram, principalmente, a necessidade de ampliar as ações de comunicação no ambiente interno da instituição.

O planejamento do IFSC, em todos os seus níveis, incluindo a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (englobando toda a instituição) até o Plano Anual de Trabalho – PAT (exclusivo de cada *campus*) são elaborados com a participação paritária de todos os segmentos (conforme metodologia exposta em cada documento oficial). Além disso, os planejamentos são aprovados em instâncias colegiadas (Conselho Superior ou Colegiado do Câmpus) aonde também existe a participação paritária dos segmentos. Desta maneira, verificasse para além da necessidade de ampliar a participação dos segmentos no planejamento e avaliação institucional, promover maior interação entre os alunos, docentes e TAEs e seus representantes nos colegiados, afim da percepção de participação nestas etapas.

Nenhum curso superior está integralizado (formou a primeira turma), ou seja, os alunos estão a pouco tempo na instituição. A permanência dos alunos por mais tempo no curso e no campus permitirá uma apropriação maior das informações institucionais.

De toda forma, a intervenção no processo de planejamento e avaliação e na comunicação dessas ações deverá ser urgente e projeta-se que seja rápida. Pois, no caso específico da comunicação, esta será realizada através de vários canais simultaneamente.

### **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A avaliação do desenvolvimento institucional foi muito positiva. Além disso, os resultados mantiveram-se consistentes ao longo do tempo. Os seguintes aspectos foram considerados como pontos positivos (a serem mantidos) tanto em 2015 quanto em 2016:

- divulgação em cumprimento da missão do IFSC;
- respeito às diferenças de gênero, éticas, religiosas e políticas;

- promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais.

Também se mantiveram pontos que necessitam de desenvolvimento através de ações pontuais:

- divulgação do PDI entre os funcionários do Câmpus;
- realização de ações voltadas a ciência, tecnologia e sociedade;
- realização de ações de promoção do empreendedorismo.

As ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, consideradas “críticas” em 2015, passaram a esta categoria em 2016.

O único aspecto considerado crítico em 2016 foi a divulgação do PDI entre os discentes. Novamente, a avaliação dos discentes de cursos superiores foi bem inferior à média geral do segmento. Tal resultado pode ser consequência tanto do maior espírito crítico de alunos mais maduros, quanto de uma divulgação institucional inadequada entre os ingressantes no ensino superior.

### **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL**

Como a avaliação desse eixo foi positiva as ações da direção-geral serão estruturadas no sentido de manutenção dessas condições.

Em especial, destaca-se o cumprimento da missão e dos objetivos institucionais, principal norteador das atividades de gestão.

A situação crítica já foi comentada no eixo anterior. As estratégias de solução passam, prioritariamente, pela melhoria dos processos de comunicação interna que serão coordenados pela Chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão e pela Direção-Geral do *Câmpus*.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Este eixo, juntamente com o eixo 5 (Infraestrutura) foram bem avaliados pela Comunidade Acadêmica como um todo, em especial pelo segmento discente. Tal avaliação variou pouco ao longo do período. A maioria dos aspectos deste eixo considerados pontos positivos em 2015 mantiveram-se em 2016:

- ações de promoção de permanência e êxito;
- atendimento da secretaria e registro acadêmicos;
- formação proporcionada pelos cursos;
- práticas de ensino utilizadas pelos docentes;
- comprometimento de alunos, docentes e TAEs;
- interesse dos alunos em participar de projetos de pesquisa e extensão.

Vários desses aspectos (formação, práticas de ensino, comprometimento) são centrais a uma instituição de ensino. Além disso, a interdisciplinaridade das unidades curriculares e a interação entre coordenações e alunos, antes considerados itens a desenvolver, passaram a ser avaliados como pontos a serem mantidos. É interessante notar que a avaliação do segmento discente foi a principal responsável por estes resultados positivos, em particular entre os discentes de cursos superiores.

No outro extremo da avaliação, o incentivo dos estudantes à participação em intercâmbios com outras instituições, antes considerado crítico, passou a ser considerado de intervenção urgente. Alguns pontos antes críticos passaram a ser considerados em desenvolvimento (atuação do CEPE, interação entre chefias de departamentos e alunos), enquanto outros foram adicionados à lista de itens merecendo atenção especial (divulgação e incentivo à participação em atividades de pesquisa e extensão entre TAEs e alunos de cursos superiores). De resto, as recomendações de intervenção significativa permanecem basicamente as mesmas:

- melhor divulgação do IFSC na comunidade externa;

- melhoria da forma, conteúdo e acesso do site do IFSC;
- divulgação e aperfeiçoamento do serviço de Ouvidoria do IFSC;
- maior interação dos cursos com empresas ou instituições;
- interação entre os alunos dos diversos cursos superiores.

O Eixo Políticas Acadêmicas foi o que apresentou um maior número de considerações dos respondentes discentes (as considerações dos docentes e TAEs foram em número muito reduzido para serem consideradas significativas). O maior número destas consiste em críticas em relação ao processo de seleção para concessão do PAEVs, considerado injusto e muito complicado. Aqui, uma consideração docente sugere verificar a real necessidade de auxílio a todos os estudantes que o recebem e o comprometimento dos mesmos com o processo ensino-aprendizagem (rendimento escolar e frequência).

A qualificação dos professores, o comprometimento com as aulas e a preocupação em sanar as dúvidas e dificuldades dos alunos vêm em seguida nas considerações discentes. Quanto às aulas, registram-se pedidos de maior número de atividades práticas, bem como a adequação destas a alunos com mobilidade reduzida. Também foi solicitada uma maior divulgação das atividades de pesquisa e de extensão realizadas no Câmpus.

### **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL**

As ações de promoção da permanência e êxito dos alunos são definidas e lideradas pela reitoria do IFSC e a tendência é de sua manutenção. Os demais setores, também bem avaliados, serão ainda aperfeiçoados. A atividade fim da instituição foi bem avaliada através da reconhecida qualidade na formação proporcionada pelos cursos e dos docentes. Esse cenário é ainda potencializado com a demonstração do interesse dos alunos em participar de projetos de pesquisa e extensão.

Apesar da avaliação ruim (considerado de intervenção urgente) à participação em intercâmbio, na opinião desta direção-geral, é incentivada no *Campus* Lages do IFSC. De forma objetiva, 5 alunos (2 de cursos técnicos e 3 de cursos superiores) foram aprovados em intercâmbio com instituições europeias somente durante o ano de 2017. Eles realizaram pesquisas científicas durante 3 meses em países europeus com financiamento concedido internamente do IFSC.

De toda forma, atuando para reverter a avaliação deste tema a gestão do campus já possui planos para o estabelecimento de parcerias nacionais e o fortalecimento das parcerias internacionais para intercâmbio. Além da oferta de cursos internos de idiomas, voltado aos alunos dos cursos técnicos e superiores, uma vez que esse é o limitador da candidatura de vários alunos ao processo de intercâmbio, mas requisito indispensável.

O PAEVs teve seu processo de concessão revisto e alterado pela reitoria no final de 2017 com objetivo de facilitar e desburocratizar o acesso. A verificação da necessidade do auxílio aos estudantes é feita pelo setor de acompanhamento pedagógico do *campus*, em especial, pela Assistente Social. Cabe destaque que a instalação do novo sistema acadêmico permitirá mais eficiência nos trabalhos de acompanhamento discente, neste e em outros aspectos da vida acadêmica.

A comunicação das atividades de pesquisa e extensão também receberão reforço.

### **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

Em relação às políticas de gestão, a grande maioria dos itens avaliados foi considerada como pontos a serem trabalhados e desenvolvidos. Como pontos a serem mantidos, temos apenas a aplicação de princípios éticos no ambiente de trabalho, relações interpessoais no Câmpus, condições disponibilizadas para participação de docentes em cursos de pós-graduação (itens já mencionados

em 2015), democracia nas tomadas de decisão do Câmpus e integração entre direção, corpo docente e TAEs (mencionados em 2016).

Houve uma melhora neste eixo em relação a 2015. Naquela avaliação, 6 itens foram considerados críticos e 4 exigiam intervenção urgente. Em 2016, três itens foram avaliados como críticos:

- políticas de capacitação para TAEs;
- relação entre número de servidores e volume de trabalho;
- atuação do Conselho Superior (CONSUP),

e três itens, avaliados como de intervenção urgente:

- divulgação da atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- condições de participação dos TAEs em cursos de pós-graduação;
- divulgação das atividades da Comissão de Ética do IFSC;

Os dois últimos haviam recebido a mesma avaliação em 2015, não tendo registrado melhora nos seus índices.

O segmento TAE mostra um descontentamento crescente em relação às políticas de gestão da instituição. Dos três itens ainda avaliados como necessitando de intervenção significativa, dois (políticas de capacitação e relação entre o número de servidores e volume de trabalho) referem-se ao segmento.

## **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL**

O eixo 4 explicita a boa avaliação dos servidores em relação a aspectos que estão sob a gestão local do câmpus, isso fica evidenciado com a boa avaliação das relações interpessoais no Câmpus e com o item relacionado a democracia nas tomadas de decisão do *campus* (apesar de que nos eixos anteriores fica clara a necessidade de melhorar a comunicação que dá suporte a esta gestão democrática local).

Pontos críticos apontados por este eixo estão relacionados ao CONSUP, CPPD, Comissão de Ética, Reitoria/SETEC (quadro de referência TAE - que define a quantidade de servidores em cada campus), instâncias não vinculadas a gestão local do Campus Lages. De toda forma, a gestão do *campus* atuará no sentido de apoiar todas as melhorias de qualidade dos quesitos mencionados.

Em relação a condição dos TAEs participarem de cursos de capacitação (em especial de pós-graduação), as oportunidades de qualificação interna deste segmento são maiores do que aquelas ofertadas ao segmento docente, ocorre que a legislação atual não permite ao TAE um substituto para as suas atividades laborais (como ocorre com os docentes), esse fator realmente limita as possibilidades de afastamento total para programas de mestrado e doutorado, mas, como mencionei, trata-se de uma normativa da legislação federal sobre a qual a direção-geral não tem como agir. De todo modo, a gestão continuará a promover as oportunidades de capacitação para todos os segmentos.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

A infraestrutura do Câmpus permanece muito bem avaliada, com apenas alguns pontos indicando necessidade de intervenção. A ausência de um serviço de reprografia no Câmpus é a única questão que se mantém como de intervenção urgente ao longo do período (na verdade, ela foi avaliada como tal já no triênio anterior), também citada nas considerações dos discentes.

Como pontos críticos, são citados a qualidade dos serviços oferecidos pela cantina (também mencionada desde o triênio anterior) e a melhoria das áreas de convivência da comunidade acadêmica – esta passou de ponto a ser trabalhado em 2015 a merecedor de modificações significativas em 2016. Aqui, várias considerações foram feitas pelos discentes: críticas à qualidade dos alimentos e aos preços praticados na cantina, sugestões de criação de um refeitório nos moldes

dos restaurantes universitários presentes nas universidades federais, melhoria da iluminação (em particular nos corredores, banheiros e quadra de esportes) e construção de um acesso coberto à cantina.

Como pontos a serem trabalhados e desenvolvidos, temos a ampliação do acervo da biblioteca (também mencionado nas considerações dos alunos), a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o acesso dos estudantes à internet e a qualidade de transmissão de web/videoconferências. Deixaram de ser considerados como tal, em 2016, a adequação dos laboratórios didáticos, o acesso ao material didático de disciplinas EaD e o acesso e navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Uma série de considerações foram recorrentes entre os discentes, embora os resultados das respectivas questões não tenham sido baixos. O mau estado de conservação dos microscópios nos laboratórios e a navegabilidade complicada do Portal do Estudante estão entre eles. A conservação das calçadas e os horários limitados dos ônibus, apesar de serem fatores externos ao Câmpus, foram frequentemente citados.

### **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL**

A infraestrutura do campus, mesmo já sendo bem avaliada, recebe atenção constante do Departamento de Administração e desta Direção-Geral. Inclusive com a realização de uma reforma geral que incluiu o fechamento do Hall e dos corredores para defender estas áreas das intempéries do tempo, isso acompanhado da instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas de aula contribuiu para a melhoria do conforto térmico de servidores e alunos.

Em relação a pontos específicos mencionados pelos segmentos, realizo algumas considerações abaixo:

1- Reprografia – Esse serviço já foi oferecido no *campus* em 2012, mas a baixa quantidade de reprografias realizadas tornou a oferta do serviço inviável (o custo era muito maior que a demanda). Atualmente é solicitado a todos os docentes que disponibilizem os materiais aos alunos através de plataforma virtual (o que colabora também com nossa política de responsabilidade ambiental). De todo modo, alternativas para a oferta do serviço de reprografia no campus estão sendo estudadas e este serviço deve estar disponível ao longo do corrente ano.

2- Cantina – Uma nova licitação ocorreu no final de 2017 e a nova concessionária do serviço já está em operação. O novo contrato tem uma configuração bem distinta do anterior e uma série de mecanismos que possuem como objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestados.

3- Biblioteca - A ampliação do acervo é uma ação constante. Para este ano está previsto um orçamento de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) para esse fim específico.

4 – Portal do Estudante – Um novo sistema acadêmico e um novo portal na internet já estão em funcionamento.

5 – Calçadas e horários do transporte público – Apesar da calçada ser uma responsabilidade assumida pela Prefeitura Municipal em 2011 (apesar de não realizada), bem como o transporte público ser uma concessão do poder público municipal, a gestão do *campus* mantém um contato frequente com a administração municipal para resolver ou ao menos melhorar essas situações.

Por fim, destaco que busquei ser direto, sucinto e objetivo nos meus apontamentos para obter maior clareza e eficiência nas considerações expostas deste documento. De toda forma, fico sempre à disposição para detalhar todas as ações mencionadas aqui.

Destaco que a Avaliação Institucional tem caráter fundamental para a elaboração de novas estratégias e, desta forma, papel de extrema relevância para a gestão institucional.

Saudações cordiais,

*Thiago Meneghel Rodrigues*  
*Diretor-Geral*  
*Campus Lages do IFSC*

***Comissão Própria de Avaliação Local – Câmpus Lages***  
*Dezembro de 2017*



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus Palhoça  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

## **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

### **Análise comparativa dos relatórios da CPA Local de 2015 e 2016**

Este relatório está baseado na coleta de dados realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Palhoça Bilíngue para o triênio 2015-2017, num comparativo de resultados entre os anos de 2015 e 2016 utilizando como parâmetro os níveis de satisfação por critérios:

**MANTER**: a avaliação positiva é maior que 75%;

**DESENVOLVER**: a avaliação positiva é maior que 50% e menor que 75%;

**CORRIGIR**: a avaliação positiva é maior que 25% e menor que 50%;

**INTERVIR**: a avaliação positiva é menor que 25%;

### **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

No âmbito do câmpus, o eixo referente ao Planejamento e Avaliação Institucional houve uma pequena evolução dos índices de avaliação do ano de 2015 para o ano de 2016, porém é um dos que aparece com pior avaliação, neste último ciclo avaliativo. Houve uma evolução modesta entre esses dois anos, em relação ao uso dos resultados da auto avaliação para tomada de decisão pelo câmpus e o conhecimento sobre os resultados do último processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

	DOCENTES		DISCENTES		TAES		
<b>Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</b>	2015	2016	2015	2016	2015	2016	CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	
1. O seu conhecimento sobre os resultados do último processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:	33%	45%	21%	47%	17%	27%	Acredita-se que a aquisição de maturidade do câmpus com relação ao planejamento de avaliação institucional tenha resultado num maior conhecimento acerca da CPA. Destaca-se que o PAT 2017 foi realizado com base em dados apresentados pela CPA e em cruzamento com a Matriz Swot
2. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu campus é:	54%	61%	24%	42%	35%	36%	Houve troca de gestão do ano de 2015 para o ano de 2016 e algumas metodologias/estratégias diferenciados foram utilizadas no planejamento anual do Câmpus PHB. O planejamento é um processo de educação que envolve maturidade da comunidade acadêmica. A participação muitas vezes se dá de maneira indireta, por meio dos coordenadores e do colegiado, onde estão representados os segmentos, todavia, precisamos averiguar como está acontecendo a comunicação.
3. A utilização dos resultados da auto-avaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria é:	25%	39%	26%	48%	13%	18%	Neste item, talvez esteja ocorrendo a falta de comunicação e de divulgação por parte de ações da reitoria que apontem para possíveis intervenções em dados apresentados pela CPA.
4. A utilização dos resultados da auto-avaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus é:	21%	32%	22%	47%	9%	18%	Conforme já elencado anteriormente, será preciso um processo de divulgação mais esclarecedor sobre o planejamento, lincado com os resultados coletados pela CPA.
5. O seu conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC é:	38%	43%	-	-	13%	18%	A participação é pessoal ou atribuída a setores específicos, se há intenção de maior participação a instituição talvez tenha que repensar o formato e as estratégias utilizadas.

## EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No âmbito do câmpus, o eixo referente ao Desenvolvimento Institucional obteve resultados predominantemente positivos com evolução mais significativa em três pontos: O IFSC no cumprimento de sua missão, a promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo Câmpus e o incentivo do IFSC em ações para promover o empreendedorismo. Além disso, destaca-se que em 2016 o campus atingiu o índice de excelência nos três segmentos no que se refere a promoção da inclusão social de pessoas com necessidades específicas no Câmpus, mesmo que esse índice em dois dos segmentos tenha tido uma pequena queda em relação ao ano anterior.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	DOCENTES		DISCENTES		TAES		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
<b>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. O seu conhecimento sobre a missão do IFSC é:	92%	89%	59%	68%	83%	77%	
2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é:	58%	68%	35%	49%	35%	45%	Com relação aos discentes e TAES talvez possamos trabalhar mais para divulgar/socializar o PDI do IFSC.
3. No cumprimento de sua missão, o IFSC é:	63%	82%	68%	79%	78%	68%	

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	DOCENTES		DISCENTES		TAES		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
<b>Dimensão 3. Responsabilidade Social da Instituição</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no seu Câmpus é:	42%	68%	67%	61%	30%	32%	A Comissão de sustentabilidade tem sido ativa e em cooperação com diversos componentes curriculares tem realizados diversas ações.

2. O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Câmpus, é:	88%	77%	67%	74%	83%	59%	
3. A promoção da inclusão social de pessoas com necessidades específicas no seu Câmpus é:	96%	82%	73%	81%	87%	82%	
4. A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo seu Câmpus é:	38%	66%	57%	68%	61%	45%	
5. O IFSC incentiva ações para promover o empreendedorismo, de forma:	21%	61%	47%	58%	-	-	

### EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

No âmbito do câmpus, o eixo referente às Políticas Acadêmicas obteve resultados predominantemente positivos, com evolução significativa, em especial a imagem do IFSC veiculada pela mídia externa e as atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade.

Destaca-se negativamente a percepção dos TAEs em relação ao site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso e ao incentivo do IFSC para sua participação em atividades de extensão.

	DOCENTES		DISCENTES		TAES		
<b>Eixo 3: Políticas Acadêmicas</b>	2015	2016	2015	2016	2015	2016	CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
<b>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa é:	54%	64%	55%	63%	4%	27%	Os TAES não apresentam uma percepção muito positiva sobre a participação em pesquisas. Uma hipótese é que diante das demandas de trabalho dos setores, que são atividades “meio” os servidores não conseguem desenvolver atividades de pesquisa.

2. O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de extensão é:	46%	61%	49%	61%	4%	23%	A consideração anterior se enquadra, também, neste tópico.
3. A divulgação das atividades de ensino em seu Câmpus é:	75%	77%	60%	74%	48%	55%	
4. A divulgação das atividades de pesquisa em seu Câmpus é:	42%	73%	43%	61%	30%	45%	Com as SNCT bem como outras ações promovidas pelas coordenações de cursos em parceria com a coordenação de pesquisa e o SEPEI observa-se uma evolução na divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos.
5. A divulgação das atividades de extensão em seu Câmpus é:	38%	75%	46%	60%	30%	45%	A consideração anterior se enquadra, também, neste tópico.
6. As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade, de forma:	17%	75%	44%	53%	30%	32%	Observa-se uma melhoria na relação do câmpus com a comunidade, possivelmente também pelo maior conhecimento do IFSC no município de Palhoça, bem como na troca mais consistente entre a comunidade acadêmica e a comunidade.
7. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e/ou extensão são:	46%	-	37%	-	35%	-	
7. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	-	69%	-	57%	-	36%	A evolução demonstra uma maior maturidade na condução dos editais de pesquisa. Os TAES, como tem uma participação diminuída, na nossa opinião tem dificuldade em avaliar a clareza e transparência de critérios.
7. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	-	66%	-	58%	-	27%	A evolução demonstra uma maior maturidade na condução dos editais de extensão. Os TAES, como tem uma participação diminuída, na nossa opinião tem dificuldade em avaliar a clareza e transparência de critérios.
8. Para você, a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é:	54%	66%	36%	60%	30%	36%	Sabe-se que a demanda de trabalho do CEPE está cada vez maior, talvez seja necessário pensar em ações para desonerar o CEPE.

9. O Projeto Pedagógico(s) do(s) Curso(s) (PPC) em que você atua atende as necessidades de geração de emprego e renda da região, de forma:	63%	61%	39%	62%	-	-	Na nossa avaliação os cursos atendem os arranjos produtivos locais, todavia, os cursos ainda tem poucos egressos.
10. A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é:	33%	57%	59%	75%	-	-	
11. A atuação do núcleo pedagógico em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes é:	38%	70%	47%	66%	-	-	
12. O atendimento da secretaria e registro acadêmicos é:	88%	82%	70%	75%	-	-	
13. A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas de modo:	-	-	67%	75%	-	-	
14. As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são:	-	-	65%	69%	-	-	
15. O incentivo para os(as) alunos(as) à participação em intercâmbio com outras instituições/organizações é:	-	-	32%	40%	-	-	Para esta ação precisaremos intervir, buscando incentivar os alunos à participação de editais. No entanto, em 2017 já tivemos alunos contemplados.
16. Seu comprometimento como aluno em relação ao que espera a Instituição é:	-	-	71%	81%	-	-	
17. O comprometimento dos professores em relação ao curso é:	-	-	79%	83%	-	-	
18. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão é:	-	-	68%	-	-	-	
18. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	-	-	-	61%	-	-	
18. O seu interesse em participar de projetos de extensão é:	-	-	-	65%	-	-	
19. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) presencial do seu curso EaD é:	-	-	24%		-	-	Não temos ofertas de cursos EAD com tutores.

20. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) a distância do seu curso EaD é:	-	-	23%		-	-	Não temos ofertas de cursos EAD com tutores.
21. O conteúdo do material didático do seu curso EaD, quanto a pertinência e relevância, é:	-	-	25%		-	-	Alguns cursos FIC estão em desenvolvimento para implementação futura na modalidade EAD. Apenas o curso FIC de “Atendimento ao estudante surdo” foi implementado, todavia, esses alunos não participaram dessa avaliação, pois a oferta foi em 2017.
12.O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) PRESENCIAL da sua disciplina/unidade curricular EaD é:	-	-	-	58%	-	-	Não se aplica.
13. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) A DISTÂNCIA da sua disciplina/unidade curricular EaD é:	-	-	-	42%	-	-	Não se aplica.
14. O conteúdo do material didático da sua disciplina/unidade curricular EaD, quanto a pertinência e relevância, é:	-	-	-	56%	-	-	Não se aplica.
14 (DOCENTES). Os recursos virtuais (videoaulas, ambiente de aprendizagem Moodle ou páginas web das disciplinas ou do curso) disponibilizados em seu curso são:	-	86%	-	-	-	-	Os AVA são disponibilizados nos cursos presenciais e pela avaliação bem-aceitos pelos alunos.
15. Os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes é:	-	-	-	-	-	-	Não se aplica.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	DOCENTES		DISCENTES		TAES		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. O conhecimento do IFSC pela comunidade é:	33%	50%	51%	59%	30%	27%	Observa-se uma evolução do conhecimento do IFSC pela comunidade palhocense, embora os TAES tenham uma percepção diferente. A gestão avalia que ainda podemos desenvolver mais.
2. Os mecanismos de divulgação da Instituição são:	38%	61%	54%	60%	39%	50%	

3. O site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso, é:	50%	52%	61%	55%	43%	23%	O novo site do IFSC foi implementado e tornou-se mais amigável à comunidade externa. O site Bilíngue do câmpus PHB será aprimorado em 2018.
4. A interação do IFSC com a sociedade, nas redes sociais, é:	38%	61%	52%	61%	35%	50%	
5. A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros) é:	42%	77%	52%	58%	61%	77%	
6. A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC é:	29%	55%	31%	59%	26%	36%	A ouvidoria está lotada na reitoria e é importante que a mesma avalie sua efetividade a partir dos resultados de todos os câmpus.
7. A interação entre o seu curso e as empresas ou instituições da área é:	13%	43%	36%	50%	-	-	Acreditamos que com o Jovem Aprendiz poderemos estreitar a relação dos nossos cursos com as empresas/instituições.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	DOCENTES		DISCENTES		TAES		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
<b>Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. Sua avaliação sobre a política de acesso, em particular o sistema de cotas do IFSC, é:	50%	66%	51%	59%	57%	59%	
2. Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, é:	67%	66%	41%	59%	65%	50%	Observa-se que a avaliação é positiva, mas como é um tema relevante para a permanência e êxito, o mesmo deverá estar em permanente

							desenvolvimento.
3. O Portal do Aluno atende as suas necessidades, de forma:	-	-	63%	75%	-	-	
4. A interação entre a Direção do Câmpus e os alunos é:	-	-	52%	56%	-	-	Também acreditamos que é um processo de maturidade e que precisa ser permanentemente desenvolvido, visto que, nossos cursos estão entrando em regime regular o que oportuniza um maior tempo dos alunos na instituição.
5. A interação entre as Chefias de departamentos e os alunos é:	-	-	44%	55%	-	-	As Chefias DEPE e DAM também tem buscado essa maior interação com os alunos, o que traduz os resultados.
6. A interação entre a Coordenação de seu curso e os alunos é:	-	-	60%	65%	-	-	Interação crescente entre coordenadores de curso e alunos, também fruto da maturidade de gestão do câmpus.
7. A interação entre os alunos dos diversos cursos é:	-	-	45%	56%	-	-	Com o regime regular dos cursos existentes, bem como dos novos cursos a integração começa a surgir nos espaços de convivência e também, nas articulações com o grêmio estudantil e centro acadêmico.

## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

No âmbito do câmpus, o eixo referente às Políticas de Gestão obteve resultados positivos, com evolução discreta na dimensão relativa às Políticas de Pessoal, com evolução satisfatória na dimensão Organização e gestão da Instituição e na dimensão Sustentabilidade financeira, destacando-se a evolução da percepção docente na eficiência da gestão do IFSC.

Destaca-se negativamente na percepção TAEs, As políticas de capacitação, as condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, o conhecimento acerca da comissão de ética, A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório, A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho em seu setor e a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

Eixo 4: Políticas de Gestão	DOCENTES		DISCENTES		TAEs		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
<b>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. 1.As políticas de capacitação do IFSC contribuem para o seu desenvolvimento, de forma:	50%	70%	-	-	26%	27%	A gestão tem consciência que com relação aos TAEs é importante aprimorar as políticas de capacitação, todavia , com um quadro enxuto de servidores TAE no Câmpus e a dificuldade orçamentária (especialmente de 2016) é muito difícil implementar as ações.
2. 2. A sua avaliação quanto as políticas de capacitação docente no seu Câmpus é:	50%	68%	-	-	-	-	Hoje estamos com vários docentes afastados para pós-graduação por meio do edital da PROPI (com direito a substituto), além disso, outros já finalizaram seus processos de pós-graduação por meio do mesmo edital. Na medida do possível o câmpus libera com afastamento parcial e/ou total sem substituto os docentes.
3. 3. As políticas de capacitação de TAEs em seu Câmpus são:	-	-	-	-	22%	18%	Com relação a capacitação dos TAEs, além do que já foi relatado no item “1”, a falta de uma política de contratação de substitutos para afastamento, na nossa opinião tem dificultado a liberação e isso tem gerado insatisfação do segmento.
4. 4. As condições	46%	70%	-	-	-	-	Já respondido no item “2”.

disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes é:							
5. 5. As condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, para os TAEs é:	-	-	-	-	0%	14%	Conforme elencado no item “3”, a falta de uma política de contratação de substitutos para afastamento para pós-graduação, na nossa opinião tem dificultado a liberação e isso tem gerado insatisfação do segmento. Destaca-se, novamente, que o quadro enxuto de servidores TAE inviabiliza, na maioria dos casos, a liberação.
6. 4. O ambiente de trabalho no seu Câmpus (relações interpessoais) é:	83%	70%	-	-	57%	59%	A decréscimo satisfação das relações interpessoais, na nossa opinião deve-se a ano crítico que vivemos em 2016. Destaca-se o afastamento por motivo de saúde do nosso Cehefe DEPE e ocupação do câmpus por parte dos alunos.
7. 6. A integração entre a direção do Câmpus e o corpo docente é:	75%	73%	-	-	-	-	A coleta dos dados da CPA abo base 2016 aconteceu em período similar a Ocupação do câmpus, momento difícil para a instituição.
8. A integração entre a direção do seu Câmpus e os TAEs é:	-	-	-	-	65%	59%	A coleta dos dados da CPA abo base 2016 aconteceu em período similar a Ocupação do câmpus, momento difícil para a instituição.
9. Seu conhecimento acerca das atividades da comissão de ética do IFSC é:	25%	39%	-	-	17%	14%	Penso que a partir de 2017 com a comissão reforçada por componente dos câmpus o conhecimento das ações da referida comissão será mais difundido a nível de IFSC.
10. A aplicação dos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	71%	70%	-	-	35%	41%	Avaliamos que o processo está em desenvolvimento, mas muitas vezes o termo ética tem interpretação diferente da sua gênese.
11. A política para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários) é:	54%	66%	-	-	-	-	
12. A política do IFSC para admissão de servidores TAEs é:	-	-	-	-	48%	45%	Para se pensar na intervenção para esse tópico, penso que é importante entender melhor, talvez sob o aspecto qualitativo, a resposta dos TAEs, para podermos entender onde está havendo descontentamento, se na definição das vagas ou no

							processo do concurso público. Lembrando que o processo é balizado pela legislação.
13. A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é:	38%	57%	-	-	39%	18%	Apesar se haver uma melhora na resposta dos docentes e uma piora de percepção na dos TAEs, entendemos que o processo de avaliação do estágio probatório precisa ser revisto e aprimorado na instituição como um todo.
14. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Câmpus é:	75%	73%	-	-	39%	50%	O processo se dá por edital de escolha e acreditamos que o mesmo está em constante aprimoramento, todavia, pensamos esta ser a estratégia mais democrática.
15. A relação entre número de servidores docentes e o volume de trabalho no seu Câmpus é:	29%	55%	-	-	-	-	Em 2016 tivemos um aumento substancial no número de docentes, isso aparece nas respostas. Todavia, a partir de 2016/2017 foram aumentadas as vagas nos cursos já existentes e outros cursos iniciaram. Convém relatar aqui, que os docentes do Câmpus PHB, além de ministrar suas aulas para alunos ouvintes, ministram para um grande quantitativo de alunos surdos, o que demanda panejamento diferenciado, e, principalmente produção de materiais bilíngues, que podem ser disponibilizados ao IFSC e a toda a rede de ensino no Brasil. Pensando nessa perspectiva, a gestão busca estratégias para que o quantitativo de docentes aumente e que possamos dar um retorno maior a sociedade, viabilizando uma melhoria significativa na educação de surdos no Brasil.
16. A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho em seu setor é:	-		-	-	13%	23%	A insatisfação dos TAEs com relação ao volume de trabalho é notória e acreditamos ter aumentado. Hoje temos 36 TAEs contatados, destes, 6 são intérpretes, os quais têm atribuições específicas e vitais para o nosso câmpus. Hoje (02.03) estamos com 5 servidores afastados para licença saúde e duas licenças maternidade. Neste momento, estamos tentando viabilizar minimamente o suporte no atendimento da CGP por meio de um estagiário.

							Mas, a gestão reconhece que a demanda é grande, todavia, com a inexistência de códigos para TAEs, estamos tentando viabilizar a gestão tentando fazer o melhor dentro do quadro atual.
17. A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	21%	61%	-	-	-	-	Os dados demonstram uma evolução nesse quesito.
18. A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:	-		-	-	9%	23%	Parece que os TAEs precisam ser mais bem informados e notificados acerca da atuação da referida comissão.
19. O atendimento e valorização dos Docentes no que se refere as questões relacionadas à carreira são:	42%	64%	-	-	-	-	Apesar de não haver uma satisfação plena com relação a carreira, observa-se uma percepção mais positiva por parte dos docentes.
20. O atendimento e valorização dos TAEs no que se refere as questões relacionadas à carreira são:	-	-	-	-	17%	32%	Houve evolução da percepção dos TAEs com relação a carreira, todavia, apesar da indicação de “corrigir” essas questões não dizem respeito a gestão do câmpus.
21. O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor/departamento é:	-	-	-	-	65%	55%	

Eixo 4: Políticas de Gestão	DOCENTES		DISCENTES		TAES		CONSIDERAÇÕES DA DIREÇÃO
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	POSITIVO	
1. A eficiência da gestão do IFSC é:	58%	75%	57%	65%	43%	50%	Em 2016 a eficiência na gestão do IFSC apresentou um panorama favorável entre os segmentos do câmpus PHB.
2. A democracia nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:	63%	59%	57%	60%	61%	36%	A gestão, desde que iniciou seu trabalho tem tentado aprimorar os processos/fluxos já existentes e deixá-los mais transparentes. Além de organizar melhor o Colegiado, bem como, o Conselho de Gestão. Como gestão acreditamos ser esse nosso papel.





<b>Dimensão 7: Infraestrutura Física</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	<b>POSITIVO</b>	
1. A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:	17%	50%	47%	43%	48%	36%	Apesar da evolução positiva na percepção da infraestrutura da Biblioteca do câmpus por parte dos docentes de 2015 para 2016, ressalta-se que em 2017 foram criados ambientes de estudo individuais para os alunos e de acordo com os pedidos dos coordenadores de curso foram adquiridas mais obras necessárias ao desenvolvimento dos cursos.
2. O acervo da biblioteca do seu Câmpus é:	8%	43%	31%	45%	30%	18%	Detectou-se atraso na catalogação dos livros, assim, foi realizado contato com a coordenação de Bibliotecas da Reitoria, a qual orientou a fazer um planejamento da biblioteca. Destaca-se que a Chefia Depe tem tentado acompanhar a execução do planejamento, mas a Bibliotecária ainda tem resistência em cumprir o planejado.
3. Sua avaliação em relação aos serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus/Pólo é:	21%	59%	43%	61%	22%	50%	Conforme relatado no item "2", no momento que o planejamento for executado a expectativa é que estes serviços melhorem.
4. Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu Câmpus é:	4%	64%	11%	56%	0%	50%	Em 2015 o câmpus PHB não possuía cantina. Em março de 2016 foi implementada e, segundo avaliação da gestão, os serviços oferecidos evoluíram positivamente.
5. Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Câmpus/Pólo é:	13%	61%	38%	58%	9%	45%	De acordo com as respostas, a gestão avalia uma evolução positiva nos espaços de convivência. A tendência é que melhore mais com o trabalho mais intenso da comissão do espaço físico.
6. A limpeza e a conservação dos banheiros do seu Câmpus/Pólo são:	92%	93%	66%	73%	100%	86%	A comissão da sustentabilidade tem implementado ações de conscientização com a comunidade acadêmica que contribuem para a manutenção da limpeza no câmpus PHB.
7. A acessibilidade às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida é:	75%	86%	67%	77%	83%	73%	O câmpus PHB tem elevadores que permitem acesso a cada espaço do câmpus. O local de estacionamento para portadores de deficiência física foi ajustado, pois o que havia sido destinado a esse fim na implantação do câmpus não se mostrou

							eficiente. A gestão tem consciência de outros ajustes que precisam ser implementados visando as pessoas com baixa visão e surdas (sinais luminosos, melhoria indicação de vidros nas portas, iluminação no espaço externo do câmpus).
8. O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus é:	71%	86%	55%	63%	74%	91%	
9. A qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências pelo seu Câmpus é:	63%	66%	44%	60%	57%	59%	
10. As condições das salas de aula (dimensão, limpeza, conservação, iluminação, comodidade, dentre outros) disponibilizadas para o seu curso são:	79%	89%	66%	71%	-	-	Este quesito está em permanente avaliação e busca de melhorias.
11. O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:	25%	30%	25%	41%	-	-	Não se aplica.
12. Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão, de forma:	50%	57%	57%	65%	-	-	Este quesito está em permanente avaliação e busca de melhorias. A partir de 2017 com a melhoria orçamentária temos expectativa de conseguir implementar melhorias mais significativas.
13. O acesso ao material didático impresso anteriormente à abertura das disciplinas dos cursos EaD é:	-	-	27%	52%	-	-	Não se aplica.
14. O acesso e a navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) são:	-	-	41%	58%	-	-	O AVA é utilizado, predominantemente, em disciplinas de cursos presenciais e em um Curso FIC ofertado em 2016.
14. Se em seu curso existem unidades curriculares ou partes delas a distância, o acesso ao material didático impresso anteriormente à abertura das disciplinas a distância é:	-	-	-	56%	-	-	Não temos oferta de disciplinas EAD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA local construiu este relatório de acordo com as orientações da CPA central e alguns pontos, que podem distorcer uma efetiva análise, da situação do campus requerem ser evidenciados:

- Não houve aplicação de questionário em 2017;
- Os relatórios de 2015 e 2016 possuem diferenças estruturais o que dificulta a elaboração do relatório e pode gerar ruídos na análise de dados do mesmo.
- O reduzido tempo estipulado para providencia-lo (menos de 01 mês);
- O período durante o qual tivemos que produzi-lo ( em pleno dezembro), onde há grande demanda de trabalho para todos os segmentos.

Comissão Própria de Avaliação Local – Campus Palhoça Bilíngue  
Dezembro de 2017



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus Reitoria  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017

## ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA LOCAL REITORIA DE 2015 E 2016

Conforme aprovado na última reunião do CODIR (14/12/2017), e formalizado pela CPA Central por e-mail em 18/12/2017, as CPAs locais de cada câmpus estão finalizando seu relatório comparativo referente aos processos de autoavaliação institucional de 2015 e 2016. Esse relatório, mais simplificado, tem por objetivo fazer um diagnóstico da evolução dos 5 eixos temáticos avaliados pela comunidade nesses anos e apontar algumas recomendações de ações a serem encaminhadas pela gestão da instituição.

Como próxima etapa, o CODIR aprovou que cada Direção Geral de Câmpus receba este relatório da CPA de seus câmpus e faça um estudo sobre o que ali foi apontado, tecendo, na sequência, suas CONSIDERAÇÕES sobre o que a CPA ali diagnosticou. Essas considerações têm por finalidade trazer à luz da avaliação institucional, não apenas a opinião da comunidade, mas também o retorno de quem tem a responsabilidade de responder pela instituição. Tais considerações não são apenas justificativas de ações que não puderam ser realizadas, mas uma abertura para a gestão realmente apresentar o que tem executado, suas dificuldades e seu planejamento para o futuro.

A data limite para que a gestão encaminhe suas considerações à respectiva CPA Local é o dia 19 de fevereiro de 2018.

Considerando a ausência de Relatório 2015 da CPA Local Reitoria, esta análise tratará apenas do que foi identificado no Relatório 2016, aqui, de forma mais resumida.

Esclarecemos que, devido ao grande número de Quesitos Avaliados, foram destacados por Dimensão de cada Eixo apenas os que devem ser **Mantidos** (que tiveram excelente avaliação, de 75% a 100% positiva) ou que a gestão deve **Intervir** (que tiveram péssima avaliação, de 0% a 24% positiva). Na ausência, foram destacados os quesitos a serem **Corrigidos** (que tiveram avaliação positiva de 25% a 49%). Não foram tratados neste resumo os quesitos a serem **Desenvolvidos** (que tiveram avaliação positiva de 50% a 74%), por se entender não haver necessidade de atenção prioritária neste momento.

Encaminhamos à Diretoria Executiva da Reitoria para suas considerações e para que se manifeste nos campos destacados. Após, solicitamos que envie este documento para o e-mail [cpa.reitoria@ifsc.edu.br](mailto:cpa.reitoria@ifsc.edu.br).

## EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Quando considerada a média do resultado dos dois segmentos, todos os quesitos componentes dessa dimensão ficaram com percentuais de conceitos positivos abaixo de 40%. Analisando separadamente docentes e TAEs, houve apenas um item, no conceito de apenas um dos segmentos, que ficou acima de 50%, a participação na elaboração do planejamento anual do câmpus, onde 75% dos docentes manifestaram-se positivamente.

O quesito com pior avaliação e onde o percentual do conceito positivo foi muito semelhante nos dois segmentos (17% docentes e 15% TAEs) foi no que diz respeito à utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo câmpus. No entanto, observa-se que, deste percentual negativo, a maior parte das respostas dos TAEs (41,12%) demonstra desconhecimento dos respondentes sobre o assunto (respostas do tipo “não sei / não conheço”) e não, necessariamente, por entenderem que os resultados da autoavaliação não são utilizados. Já a maior parte das respostas dos docentes nesse quesito concentrou-se também na avaliação de desconhecimento (25%) ou regular (25%).

O quesito utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo câmpus) e utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria podem ter ficado confusos para os servidores lotados na Reitoria manifestarem-se, considerando que existe sob responsabilidade deste órgão central da instituição tanto a gestão da unidade Reitoria (câmpus) quanto a gestão do IFSC (Reitoria). Sugere-se no próximo processo avaliativo esclarecer melhor aos servidores da Reitoria essa diferença.

O conhecimento dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA apareceram com conceito positivo para 42% dos docentes e para apenas 25% dos TAEs.

Os resultados desta dimensão indicam a necessidade de aprimorar a divulgação dos resultados da pesquisa bem como evidenciar aos respondentes qual foi o impacto prático que ela gerou, aumentando, perante o público-alvo, a credibilidade e a eficácia do processo avaliativo.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<p><b>INTERVIR</b> 15% - A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo câmpus é</p>	<p><u>DOCENTES</u> <b>MANTER</b> 75% - A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu câmpus é</p>
<p>-</p>	<p><u>TAES</u> <b>INTERVIR</b> 15% - A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria é</p>

Entre os comentários feitos por docentes e técnicos administrativos na questão aberta, sobre o Eixo 1, constaram:

- Expandir cultura de planejamento
- Inexistência da divulgação do resultado da autoavaliação institucional 201511
- Agradecimento pela oportunidade de manifestar-se
- Revisar Formulário de avaliação (item destacado pelos dois segmentos)
- \* Reitoria diferente dos câmpus
- \* Inserir espaço para apontarem sugestões em cada dimensão
- \* Muito cansativo

**Considerações da gestão sobre o resultado do Eixo 1:** A associação entre tomadas de decisão e o resultado da autoavaliação institucional não é um processo direto e objetivo, o que naturalmente contribui para uma baixa percepção do servidor, especialmente no momento pontual de responder o formulário. A melhoria nesse indicador pode-se dar com maior e mais sistemática utilização dos resultados da autoavaliação nas discussões das áreas, setores, órgãos colegiados e gestores, que precedem a elaboração de projetos e ações para o Plano Anual de Trabalho (PAT) e a definição de suas respectivas prioridades. Além do seu efeito direto no indicador, isso também contribui para o simples aumento da percepção do que realmente já se utiliza como referência para tomadas de decisão. Nesse sentido, desde ano passado, o cadastramento de projetos no sistema do PAT permite que cada projeto seja relacionado a um documento gerador, dentre eles o Relatório de Autoavaliação Institucional, de modo a que relatórios possam ser utilizados como ferramenta de monitoramento e divulgação do quanto o PAT de cada unidade gestora está se propondo a tratar de pontos levantados pela CPA. Cabe, ainda, ressaltar que o resultado desse indicador reflete o quanto é necessário desenvolver a cultura da proatividade no planejamento e na participação na gestão por parte de todos, não apenas dos gestores em cargo.

## EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Entre todas as dimensões avaliadas, os resultados das avaliações sobre missão e plano de desenvolvimento institucional foram os melhores, mostrando um alinhamento maior dos segmentos docente e TAE com esses dois temas. Entretanto, observa-se que, entre os docentes, o conhecimento da missão do IFSC (100% afirmou conhecer) e do PDI (92%), é maior do que entre o segmento TAE (89% disseram conhecer a missão e 56% o PDI).

No quesito com melhor média de avaliação positiva entre os dois segmentos, quanto ao IFSC estar cumprindo sua missão, os docentes (92%) mostraram-se mais positivos do que os TAEs (72%).

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<b>MANTER</b> 90% - O seu conhecimento sobre a missão do IFSC é	<u>DOCENTES</u> <b>MANTER</b> 92% - O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) é 92% No cumprimento de sua missão, o IFSC é
-	<u>TAES</u> -

### Dimensão 3: Responsabilidade social da instituição

Quanto à responsabilidade social da instituição, os segmentos concordam que ainda há o que se desenvolver, com médias entre 50% (docentes) e 64% (TAEs) de avaliações positivas nesta questão.

Destaca-se positivamente nesta dimensão o entendimento dos segmentos sobre o respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, com avaliações positivas em torno de 75%.

Docentes indicaram a necessidade de melhoria na promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas, já os TAEs entendem que está adequada mas deve ser desenvolvida.

O item pior avaliado pelos dois segmentos foi a promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade no seu câmpus (Reitoria). Docentes indicaram, ainda, a necessidade de melhoraria do incentivo do IFSC para ações para promover o empreendedorismo.

De forma geral, os TAEs mostraram-se mais positivos do que os docentes em relação à responsabilidade social da instituição.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<b>MANTER</b> 76% - O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu câmpus/Polo, é	<u>DOCENTES</u> <b>CORRIGIR</b> 33% - A promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas no seu câmpus/Polo é 33% - DOCENTES - O IFSC incentiva ações para promover o empreendedorismo, de forma
-	<u>TAES</u> -

Não foram feitos comentários relevantes a cerca desse eixo pelos respondentes.

**Considerações da gestão sobre o resultado do Eixo 2:** A percepção individual dos servidores acerca das oportunidades que o IFSC oferece para atuarem como transformadores sociais está associada ao seu olhar local. Institucionalmente atuamos de forma ampla e diversa para atender nosso público estratégico, englobando aí, as pessoas com necessidades especiais.

A cada ano avançamos nesse atendimento contratando profissionais; melhorando a infraestrutura dos câmpus; discutindo diretrizes educacionais e acompanhando o desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais. A capilaridade e a efetividade de tais ações são percebidas de modo diferenciado pelos servidores a medida em que convivem, ou conviverão, diariamente com as novas situações que surgem.

A tendência é que a percepção dos servidores melhore ao longo do tempo.

Quanto a ações de empreendedorismo, o Cerfead têm previstas ações de capacitação e cursos de formação para capacitar docentes e alunos.

### EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

#### Dimensão 2.1: Políticas para o Ensino

A atuação do CEPE foi mencionada de forma positiva por cerca de 40% os docentes e TAEs apresentado-se como o quesito pior avaliado pelos dois segmentos.

O quesito avaliado apenas pelos docentes e que obteve menos respostas positivas foi o referente às políticas de ensino do IFSC relacionadas à promoção, permanência e êxito dos estudantes, onde apenas 17% indicaram as opções ótimo ou bom.

O destaque desta dimensão foi 75% dos docentes ter avaliado positivamente o os recursos virtuais (videoaulas, ambiente de aprendizagem Moodle ou páginas web das disciplinas ou do curso) disponibilizados em seu curso.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<b>CORRIGIR</b> 41% - Para você, a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é	<u>DOCENTES</u> <b>MANTER</b> 75% - DOCENTES - Os recursos virtuais (videoaulas, ambiente de aprendizagem Moodle ou páginas web das disciplinas ou do curso) disponibilizados em seu curso são <b>INTERVIR</b> 17% - DOCENTES - A atuação do câmpus em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes é
-	<u>TAES</u> <b>CORRIGIR</b> 41% - A divulgação das atividades de ensino em seu câmpus/Polo é

#### Dimensão 2.2: Políticas para a Pesquisa

Todos os quesitos avaliados nesta dimensão indicam necessidade da Reitoria melhorar sua política para a pesquisa, tanto na visão de docentes quanto de TAEs.

Especialmente no que se trata da divulgação das atividades de pesquisa em seu câmpus e, ainda mais, no que se refere ao incentivo do IFSC para a sua participação em atividades de pesquisa, os docentes avaliaram de forma a ser necessário intervir fortemente na melhoria dessas questões (avaliaram positivamente esses quesitos, respectivamente, 17% e 8% desse segmento).

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<b>CORRIGIR</b> 37% - A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são	<b>DOCENTES</b> <b>INTERVIR</b> 8% - O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa é 17% - A divulgação das atividades de pesquisa em seu câmpus é
-	<b>TAES</b> <b>CORRIGIR</b> 34% - O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa é 38% - A divulgação das atividades de pesquisa em seu câmpus é

### Dimensão 2.3: Políticas para a Extensão

Da mesma forma que as políticas para a pesquisa, as políticas para a extensão tiveram todos os quesitos com avaliação positiva inferior a 45%, indicando grande necessidade de melhoria. Quanto à forma que as atividades de extensão do seu câmpus atendem as necessidades da comunidade, apenas 8% dos docentes avaliaram positivamente, tendo sido o quesito que indicou a maior necessidade da Reitoria intervir.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<b>CORRIGIR</b> 33% - O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de extensão é 39% - Clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são 41% - A divulgação das atividades de extensão em seu câmpus/Polo é	<b>DOCENTES</b> <b>INTERVIR</b> 8% - As atividades de extensão do seu câmpus/Polo atendem as necessidades da comunidade, de forma
-	<b>TAES</b> <b>CORRIGIR</b> 28% - As atividades de extensão do seu câmpus/Polo atendem as necessidades da comunidade, de forma

### Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

O site do IFSC foi o quesito que apresentou a pior avaliação, tendo sido indicado positivamente por apenas cerca de 30% dos servidores. Os TAEs foram mais positivos na avaliação dos quesitos relacionados ao conhecimento do IFSC pela comunidade (55%) e à interação do IFSC com a sociedade nas redes sociais (63%), enquanto os docentes indicaram a necessidade de melhoria nos dois itens (33% e 42%, respectivamente). Um item que chamou atenção foi o fato de apesar de 42% dos docentes mostrar-se positivo quanto à interação do curso em que atua com as empresas, 25% disse não saber ou não conhecer.

Nenhum quesito desta Dimensão 4 teve a avaliação enquadrada como excelente ou péssima.

### Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes

Os dois segmentos avaliaram a política de acesso pelo sistema de cotas de forma positiva, indicando a necessidade apenas de desenvolver a prática já estabelecida. Quanto a avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, os docentes avaliaram de forma extremamente

positiva (75%), enquanto 48% dos TAEs avaliaram positivamente. Ressalta-se a quantidade de TAEs que nos dois quesitos (20,56% sistema de cotas e 24,3% assistência estudantil) respondeu não saber ou não conhecer, demonstrando desconhecimento sobre os temas por parte dos servidores desse segmento.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
-	<u>DOCENTES</u> <b>MANTER</b> 75% - Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, é
-	<u>TAES</u> <b>CORRIGIR</b> 48% - Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, é

Técnicos administrativos manifestaram-se sobre o Eixo 3 na questão aberta apontando o seguinte:

- Chegar de forma mais efetiva nas pessoas com maior vulnerabilidade social
- Consolidar a imagem (identidade) do IFSC perante a sociedade

**Considerações da gestão sobre o resultado do Eixo 3:** Em relação à dimensão 9, observa-se que o desconhecimento foi o principal fator na consideravelmente avaliação mais baixa dos TAEs em relação à dos Docentes. Esse resultado é natural, uma vez que os docentes (do Cerfead, do caso) tem contato mais direto com os alunos e conseguem fazer uma avaliação mais apropriada do que a grande maioria dos TAEs da Reitoria, em cujo ambiente não há circulação diária e massiva de estudantes. Desse modo, entende-se que não há grandes ações corretivas a serem realizadas, mas sim seguir com a melhoria contínua do processo a partir do monitoramento e avaliação da execução das ações de Assistência Estudantil, para o que existe um comitê gestor especificamente constituído.

O Cerfead contribui com a consolidação da imagem do IFSC mediante suas ações formativas e de extensão.

Com relação à assistência estudantil, o Cerfead apenas recentemente realizou ações de assistência estudantil, com cursos técnicos fomentados pelo Programa Mediotec.

## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

### Dimensão 5: Políticas de pessoal

Com relação às políticas de pessoal, os segmentos divergiram nas visões de alguns pontos. Quanto as políticas de capacitação, as condições disponibilizadas para participação em cursos de pós-graduação, à atuação da sua comissão no CDP (CPPD ou CIS) e ao atendimento e valorização no que se refere às questões relacionadas à carreira, os docentes mostraram-se mais positivos do que os TAEs. Destaca-se a expressiva diferença encontrada na visão positiva dos docentes sobre a CPPD (50%) e dos TAEs sobre a CIS (21%) e a percepção mais positiva por parte dos docentes (67%) do que dos TAEs (35%) sobre o atendimento de suas carreiras. A pior avaliação nessa dimensão foi a da CIS por parte dos TAEs, onde dos 60% que avaliaram como negativo 53,27% afirmaram não saber ou não conhecer a atuação dessa Comissão.

Conhecimento sobre as atividades da Comissão de Ética, adequação dos processos de estágio probatório, critérios para escolhas de chefias e funções gratificadas do seu câmpus e a relação do número de docentes e TAEs e o volume de trabalho, foram os quesitos onde os dois segmentos tiveram visão semelhante de que é preciso a Reitoria melhorar. Ressalta-se a expressiva

diferença de percentual positivo na questão sobre estágio probatório, onde 25% dos docentes indicaram como positivo, enquanto 42% dos TAEs tiveram essa visão.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<p><b>CORRIGIR</b></p> <p>26% - Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu câmpus são</p> <p>29% - Seu conhecimento a cerca das atividades da comissão de ética do IFSC é</p> <p>34% - A relação entre o número de servidores docentes/TAEs e o volume de trabalho exigido é</p> <p>40% - A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é</p>	<p><u>DOCENTES</u></p> <p>-</p>
-	<p><u>TAES</u></p> <p><b>INTERVIR</b></p> <p>21% - A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS) é</p>

## Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Em metade dos quesitos desta dimensão houve divergência na visão dos docentes e dos TAEs. Quanto à democracia nas tomadas de decisões no seu câmpus, a integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e o seu câmpus/polos, a atuação do CONSUP e do CODIR, docentes mostraram-se mais positivos do que os TAEs. Destacam-se as expressivas diferenças de visão positiva entre os segmentos nos quesitos sobre democracia nas tomadas de decisões (50% docentes e 28% TAEs) e na atuação do CONSUP (58% docentes e 37% TAEs).

Quanto à atuação do colegiado do câmpus, como na Reitoria não há, a pergunta foi suprimida no questionário TAEs Reitoria, mas acabou constando para os docentes, gerando valores expressivos na opção não se aplica (50%). Como há a fala informal de diversos servidores da Reitoria sobre o anseio da criação de um Fórum local que funcionaria como um colegiado de câmpus e que isso já está em discussão, entende-se ser prudente, para a próxima avaliação, manter esse quesito para os dois segmentos avaliarem a necessidade, ou não, da criação nesta unidade da instituição.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
<p><b>CORRIGIR</b></p> <p>32% - A gestão do seu câmpus/Reitoria/Polo quanto às expectativas da comunidade externa é</p>	<p><u>DOCENTES</u></p> <p><b>INTERVIR</b></p> <p>8% - DOCENTES - A atuação do Colegiado do seu câmpus é</p>
-	<p><u>TAE</u></p> <p><b>CORRIGIR</b></p> <p>28% - A democracia nas tomadas de decisões no seu câmpus/Polo é</p> <p>35% - O cumprimento do planejamento anual do seu câmpus/Reitoria/Polo é</p> <p>37% - A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:9. A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é</p> <p>39% - A transparência na gestão de seu câmpus/Reitoria/Polo é</p> <p>40% - A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e os (o seu) Câmpus/Polos é</p>

## Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Nesta dimensão, em todos os quesitos respondidos por ambos, houve divergência na visão dos dois segmentos. Quanto ao conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do câmpus (50%) e de distribuição orçamentária do IFSC (58%) os docentes mostraram-se mais positivos do que os TAEs (31% execução orçamentária e 36% distribuição orçamentária). Quanto aos itens relacionados a previsão e execução de recursos direcionados para ensino, pesquisa e extensão (29%) e as políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (34%) os TAEs avaliaram de forma melhor que os docentes (17% nos dois quesitos). Esses dois quesitos tiveram a pior avaliação da dimensão e destacou-se a falta de conhecimento, por parte dos TAEs, sobre a previsão e execução de recursos direcionados à área fim da instituição; 30,84% assinalou a opção não sei/não conheço.

No quesito respondido apenas pelos docentes, foi avaliado positivamente por 33% deles a coerência entre os cursos ofertados e aplicação dos recursos financeiros no câmpus. Destacou-se o fato de o número de respostas em praticamente todas as opções ter sido o mesmo, mostrando que mesmo dentro do próprio segmento não há um entendimento majoritário.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
-	<b>DOCENTES</b> <b>INTERVIR</b> 17% - Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, no seu câmpus/Pró-Reitoria, é 17% - As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são
-	<b>TAES</b> <b>CORRIGIR</b> 29% - Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, no seu câmpus/Pró-Reitoria, é 31% - O seu conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do seu câmpus/Pró-Reitoria é 34% - As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são 36% - O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFSC é

O Eixo 4 foi o que obteve o maior número de manifestações servidores dos dois segmentos mais manifestaram-se na questão aberta, apontando o seguinte:

- Sentimento de realização profissional e a satisfação em atuar na instituição
- Cobrança de postura mais transparente e democrática pelos gestores
- Promover a valorização dos servidores, por meio das decisões de forma colegiada
- Falta de uma política clara de qualificação para os TAEs
- Indicação para cargos e funções não ser apenas de forma discricionária
- Questionamento sobre o papel dos colegiados superiores (CONSUP e CODIR)
- Priorizar políticas e recursos financeiros para área de Ensino
- Melhorar a alocação de recursos financeiros e de servidores nas diversas áreas da Reitoria
- Divulgar canal de fácil acesso para servidores que estejam vivenciando conflitos organizacionais

**Considerações da gestão sobre o resultado do Eixo 4:** Os critérios de distribuição orçamentária no IFSC respeitam a Matriz Conif e a resolução anual do Codir quanto à elaboração do Plano Anual de Trabalho (no que tange à divisão de recursos entre câmpus e Reitoria nas ações orçamentárias 20RL e 4572) e a Política de Assistência Estudantil, que dá diretrizes ao

planejamento da execução dos recursos alocados na ação orçamentária 2994. Sendo todos esses documentos públicos, não há necessidade de ações corretivas diretamente sobre os mecanismos de planejamento. Dentro de cada unidade gestora do IFSC, o que compreende várias unidades dentro da Reitoria, o orçamento é definido em função do nível de prioridade dos projetos que constam do Plano Anual de Trabalho. Esse processo tem sido continuamente aperfeiçoado nos últimos 6 anos e, embora seja muito mais complexo estabelecer priorização de projetos e ações na Reitoria do que num câmpus, os resultados de menos de 20% das respostas na categoria “não sei/não conheço” e apenas de 15% de avaliações “ruim” ou “péssimo”, mostram que o caminho está acertado, ainda que sempre precisando de melhorias.

Em relação à avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, qualquer análise é prejudicada pelo fato de que a Reitoria não é uma unidade acadêmica, ainda que seus servidores tenham acesso à participação em ações de extensão e projetos de pesquisa. Mesmo assim, a resposta negativa predominante nesse quesito foi referente a desconhecimento (mais de 30% dos respondentes), tendo apenas 15% dos respondentes entendido que esse quesito está ruim ou péssimo.

De forma geral, todas as questões referentes a planejamento e execução orçamentária terão menos respostas na categoria “não sei/não conheço” na medida em que a cultura do planejamento participativo de desenvolva, o que já é mais claramente visto na maioria dos câmpus, por conta de sua natureza “finalística” e pela existência de colegiados. Também contribuem para os resultados o fato de que o IFSC ainda não dispõe de uma ferramenta de acompanhamento da execução do planejamento e de que ainda não há uma forma sistematizada de publicização da execução orçamentária classificada em grandes áreas como “ensino”, “pesquisa” e “extensão”, embora toda execução esteja publicada em portais do governo e possa ser acompanhada via sistema Tesouro Gerencial.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

### **Dimensão 7: Infraestrutura física**

Em todos os quesitos respondidos pelos dois segmentos houve divergência de opinião. Uma das possíveis causas seria a existência de servidores respondentes que atuam em duas unidades, uma no Centro da cidade e outra no bairro Coqueiros, que possuem infraestrutura física diferente. Nos quesitos limpeza e conservação dos banheiros (67%) e acesso à internet (92%), docentes foram mais positivos que TAES (25% banheiros e 64% internet). Já quanto a avaliação das áreas de convivência (25%), a acessibilidade às dependências do câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (62%) e à qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada pelo câmpus durante as web/vídeo conferências (89%), os TAES mostraram-se mais satisfeitos que os docentes (17% áreas de convivência, 42% acessibilidade e 42% transmissão de áudio e vídeo). Como os cursos nos quais os docentes do CERFEAD atuam são todos na modalidade EaD, percebe-se a preocupação de que essa questão da transmissão seja melhorada, tendo sido avaliada como regular por 50% desses servidores. O item que apresentou a pior avaliação pelos dois segmentos foi o relacionado às áreas de convivência, indicando a necessidade da Reitoria investigar melhor que tipo de ambiente é esse ansiado pelos servidores. Enquanto 41,67% dos docentes informou que não existe área de convivência e 33,34% avaliou como ruim ou péssima, ressalta-se o elevado número de respostas (71,03%) dos TAES considerando a área de convivência da Reitoria regular, ruim ou péssima.

Nos quesitos avaliados apenas pelos docentes, foram indicados como os de menor visão positiva, que necessitariam de intervenção urgente pela Reitoria: o acervo da biblioteca (17%), os serviços oferecidos pela cantina (8%), as áreas de convivência da comunidade acadêmica (17%) e os laboratórios didáticos que atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão (17%). Contudo, essas respostas requerem uma melhor análise, pois, com exceção do acervo da biblioteca, os demais itens tiveram como maior número de respostas a opção não se aplica.

Fatores como infraestrutura da biblioteca, serviços da biblioteca e serviço de reprografia, que foram avaliados apenas pelos docentes e como sendo necessárias melhorias, considerando o baixo percentual de avaliações positivas, também devem ser analisados com cautela, uma vez que não há biblioteca ou reprografia nas unidades da Reitoria, sendo possível supor que o percentual de 58% negativo no quesito infraestrutura da biblioteca possa refletir o anseio dos docentes pela criação desta estrutura na Reitoria.

Considerando que em nenhuma das duas unidades que compõem a Reitoria há biblioteca, cantina, área de convivência, laboratório didático ou reprografia, entende-se ser prudente, para a próxima avaliação, manter esses quesitos para os dois segmentos avaliarem a necessidade, ou não, da criação nesta unidade da instituição.

Portanto, destaca-se a necessidade de focar ações nos seguintes quesitos:

Quesitos: mesma visão Docente e TAE	Quesitos: diferente visão Docente e TAE ou Respondidos por 1 segmento
-	<p><u>DOCENTES</u>  <b>MANTER</b>            92% O acesso à internet disponibilizado no seu câmpus é  <b>INTERVIR</b>            8% - DOCENTES - Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu câmpus/Polo é            17% - DOCENTES - O acervo da biblioteca do seu câmpus/Polo é            17% - Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu câmpus/Polo é            17% - DOCENTES - Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão, de forma</p>
-	<p><u>TAES</u>  <b>MANTER</b>            89% - A qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências pelo seu câmpus é</p>

Apenas técnicos administrativos comentaram o Eixo 5, destacando problemas na estrutura física, tais como: falta de área de convivência, fraldário, ar-condicionado nas salas de aula, limpeza e organização de copa e salas.

**Considerações da gestão sobre o resultado do Eixo 5:** O Cerfead funciona em um prédio alugado no Centro de Florianópolis, sendo assim, ainda não possui a infraestrutura de um Câmpus. Com a construção da sede própria espera-se que o problema seja resolvido.

O Relatório CPA Local Reitoria 2016 completo encontra-se disponível para consulta em: [http://www.ifsc.edu.br/arquivos/cpa/relatorios2016/relatorio\\_cpa\\_2016\\_reitoria.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/cpa/relatorios2016/relatorio_cpa_2016_reitoria.pdf)

Florianópolis, 21 de dezembro de 2017.

Comissão Própria de Avaliação  
 CPA Local – Reitoria  
 Portaria nº 2.116 de 20/07/2016 - Mandato 18/07/2016 a 30/06/2018  
 Mariana Feminella Veiga Sampietro – Coordenadora  
 Paula Oliveira Camargo  
 Tiago Souza Garcia

Resposta da gestão encaminhada à CPA Local Reitoria em 27/02/2018 por Silvana Rosa Lisboa de Sá, Diretora Executiva do IFSC.



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2016 - 2017**

**Câmpus São Carlos**

**Análise do Relatório de 2016**

Dezembro/2017



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

## CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC CÂMPUS SÃO CARLOS 2016 – 2017

De forma integrada, as comissões locais da CPA, nos câmpus, são compostas por três representantes: um docente, um discente e um técnico administrativo. Abaixo a composição da CPA Local do IFSC São Carlos, devidamente instituídas pela Portaria nº 2116, de 20 de julho de 2016 e por portarias complementares dos respectivos câmpus.

CÂMPUS	REPRESENTANTES POR SEGMENTO		
	Docente	TAE	Discente
São carlos	Israel da Silva Mota	Alexandre Ribeiro da Silva	Sérgio Schonberger

A pesquisa foi realizada entre 13 de outubro e 16 de novembro de 2016, sendo garantido o anonimato aos respondentes, que acessaram o instrumento, de acordo com o modelo destinado ao seu tipo de público – discentes, discentes EaD, docentes, TAEs - sem a necessidade de qualquer login ou senha.

- População e amostra por estratos de respondentes câmpus São Carlos.

	Estratos da População			TOTAL	%
	Docentes	Discentes*	TAE's		
<b>População</b>	22	59	12	93	100
<b>Amostra</b>	20	55	12	87	97,75%
<b>%</b>	90,91%	93,22%	100%		

Abaixo com base nos dados coletados e nos critérios de análise adotados no primeiro relatório de autoavaliação institucional realizado no câmpus, elencou-se pontos para serem foco de ações específicas por parte da Gestão do IFSC câmpus São Carlos, de forma a atingir níveis de qualidade e satisfação superiores, consonantes com os objetivos institucionais estabelecidos em seu PDI. Assim, o presente diagnóstico agrupou os resultados obtidos com base nos critérios de corte quanto à qualidade previamente estabelecidos para o estudo, resultando em 4 (quatro) pontos a saber:

## **1. Manter**

- 1.1- O conhecimento sobre a missão do IFSC junto aos Discentes e Docentes;
- 1.2- O conhecimento sobre o PDI junto a Discentes;
- 1.3- O cumprimento da missão do IFSC;
- 1.4- A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável;
- 1.5- O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica;
- 1.6- A promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas;
- 1.7- A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade;
- 1.8- Incentivo ao empreendedorismo;
- 1.9- A divulgação das atividades de ensino no câmpus;
- 1.10- A atuação do câmpus em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes;
- 1.11- O atendimento da secretaria e registro acadêmicos;
- 1.12- As práticas de ensino utilizadas pelos docentes nos cursos;
- 1.13- O incentivo do IFSC para participação em atividades de pesquisa junto aos discentes;
- 1.14- A divulgação das atividades de pesquisa no câmpus junto a Discentes;
- 1.15- A divulgação das atividades de extensão no câmpus;
- 1.16- A interação entre a Direção do câmpus, Chefias de Departamento, Coordenadorias e os alunos;
- 1.17- A democracia nas tomadas de decisões no câmpus;
- 1.18- O cumprimento do planejamento anual no câmpus;

## **2. Desenvolver**

- 2.1- O conhecimento sobre a missão do IFSC junto aos TAEs;
- 2.2- O conhecimento sobre o PDI junto a Docentes;
- 2.3- A participação na elaboração do planejamento anual do câmpus junto aos Discentes e Docentes;
- 2.4- A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Reitoria junto aos Discentes;
- 2.5- O conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC junto a Docentes e TAEs;
- 2.6- A atuação do câmpus em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes em conjunto com os Docentes;
- 2.7- O incentivo do IFSC para participação em atividades de pesquisa junto a Docentes e TAEs;
- 2.8- A divulgação das atividades de pesquisa no câmpus junto a Docentes e TAEs;
- 2.9- Os mecanismos de divulgação da Instituição junto a comunidade;
- 2.10- A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros);
- 2.11- Os benefícios oferecidos pela assistência estudantil;
- 2.12- As políticas de capacitação do IFSC;
- 2.13- O acervo da biblioteca do seu câmpus;
- 2.14- Qualidade de Internet oferecida no câmpus;
- 2.15- Qualidade de transmissão nas Web/video conferências;

### **3. Corrigir**

- 3.1- O conhecimento sobre o PDI junto aos TAEs;
- 3.2- A participação na elaboração do planejamento anual do câmpus junto aos TAEs;
- 3.3- O conhecimento sobre a utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Reitoria pelos aos Docentes e TAEs;
- 3.4- A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa junto aos TAEs;
- 3.5- O conhecimento do IFSC pela comunidade;
- 3.6- O Site do IFSC, conteúdo e acesso;
- 3.7- O conhecimento a cerca das atividades da comissão de ética do IFSC;
- 3.8- O conhecimento dos TAEs sobre os critérios de execução orçamentária do câmpus e Reitoria;

### **4. Intervir**

- 4.1- Implantação de Cantina no câmpus;
- 4.2- Serviço de reprografia (fotocópias, encadernação, impressão etc) para alunos;
- 4.3- Nos laboratórios didáticos e de práticas, para que atendam às demandas de ensino, pesquisa e extensão;

A comissão até o momento verificou que os itens levantados que aparecem nos pontos acima começaram a ser trabalhados no câmpus por parte da Direção, reuniões gerais e de áreas fazem o papel de disseminação dos problemas encontrados, e a procura de soluções para os mesmos. A própria busca de consolidação do câmpus junto a cidade e região, faz com que os servidores do câmpus procurem conhecer mais a instituição. Por ser um câmpus novo (inaugurado em 29 de junho de 2015) e com muitos servidores novos, ainda a muito para se fazer.

Devido a implantação em 2018 dos cursos integrados de Edificações e Agropecuária, e o curso de graduação em Engenharia Civil, alguns pontos são essenciais para início dos cursos, como a cantina, serviço de reprografia, os laboratórios e o acervo Bibliográfico. A cantina está sendo feito levantamento pela comissão criada pelo câmpus em portaria nº119 de 02 de outubro de 2017, o serviço reprográfico ainda não foi estimado, os laboratórios e o acervo bibliográfico devido o problema orçamentário estão sendo completados aos poucos.

Assim esperamos que a CPA do câmpus São Carlos a partir do segundo relatório de autoavaliação institucional, possa fazer o comparativo entre os dois períodos levantados, e assim conseguir com maior acerto verificar se as informações entregue a

Direção estão sendo utilizadas para o aumento da qualidade do espaço físico do câmpus, profissional dos servidores e pessoal dos discentes.

**São Carlos, 15 de dezembro de 2017.**

**CPA Local – Câmpus São Carlos.**

### **Parecer da Direção Geral com base no relatório 2016 apresentado pela CPA local.**

O presente parecer trata da avaliação feita no câmpus São Carlos do IFSC pela CPA local. Infelizmente não temos como realizar uma comparação das avaliações dos anos anteriores, tendo em vista que só dispomos de uma única avaliação, a de 2016. Todavia, entendemos de extrema utilidade as informações levantadas, pois a partir delas podemos propor e executar ações que venham ao encontro dos anseios da comunidade. Por enquanto, podemos afirmar que estamos dando uma atenção no câmpus àquelas questões levantadas no relatório de 2016 e podemos afirmar que dentro das possibilidades financeiras nossas prioridades se voltam às elencadas no referido relatório. Dentre os pontos levantados podemos elencar os principais e o encaminhamentos dados:

- a) cantina: realizamos um primeiro edital, que não logramos êxito, estamos promovendo as mudanças e ajustes necessários. Enquanto isso os alunos tem sido atendido por uma pessoa que traz lanches nos intervalos e disponibilizamos uma cozinha com 2 micro-ondas, armário, tanque e geladeira para os alunos do Ensino Médio que trazem seus lanches de casa, o que tem sido um sucesso. Essa foi uma decisão tomada em conjunto com pais e alunos;
- b) serviço de reprografia – não dispomos de serviços de reprografia, porém fica disponibilizado pelos professores os materiais necessários em mídia eletrônica, além de algum material impresso pelos professores;
- c) os laboratórios – apesar dos poucos recursos, temos conseguido equipar nossos Laboratórios, principalmente os das áreas profissionalizantes. Da formação geral temos trabalhado com os equipamentos produzidos pelos professores.
- d) acervo Bibliográfico – foi aprovado no Colegiado do câmpus a aplicação compulsória

de 20% do recurso de investimento, até que se consiga um acervo básico para o câmpus. Dessa forma esperamos o próximo relatório da CPA do câmpus São Carlos a partir do segundo relatório, e assim conseguir com maior acerto verificar se as informações do relatório estão servindo de orientação para o Planejamento do câmpus.

Juarez Pontes

**Diretor Geral IFSC - Campus São Carlos**



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus São José  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**  
**ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA LOCAL CÂMPUS SÃO JOSÉ DE 2015 E 2016**

Prezado Diretor Geral do Câmpus São José

Professor Saul Silva Caetano

Segue Relatório da CPA Local do Câmpus São José referente aos exercícios de 2015 e 2016, contendo a análise comparativa dos dados contidos nos referidos documentos. Destaca-se que, de acordo a deliberação aprovada no CODIR de 14 de dezembro de 2018, é preciso que esta Direção Geral formalize suas considerações referentes ao documentos até **19/02/2018**.

Após registrar suas considerações retornar este documento para a CPA Local.

Cordialmente

***Comissão Própria de Avaliação Local***  
***Câmpus São José***  
Ana Elizabeth Martens Blasi (Segmento TAE)  
Alexandre Moreira (Segmento Docente)

# CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 – 2017

## ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA CPA LOCAL CÂMPUS SÃO JOSÉ DE 2015 E 2016

### EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em termos gerais este eixo não apresentou evolução positiva, revelando itens considerados urgentes (que precisam ser imediatamente corrigido), permanecendo nos dois anos de referência dentro deste quadro, são eles:

\* Utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria e pelo Câmpus e;

\* Interação na divulgação e na compreensão dos resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), auxiliando a Reitoria e o Câmpus no processo de tomada de decisão, inclusive no âmbito do curso superior.

Já o item que trata dos mecanismos de divulgação da instituição, site, interação com a sociedade e redes sociais, permaneceu como crítico nos dois anos requerendo intervenção significativa.

Nos comentários apresentados pelos respondentes, destaca-se aqueles entre os técnico-administrativos em educação, sobre a falta de utilização dos dados da avaliação para tomada de decisão da gestão.

### **CONSIDERAÇÕES:**

A dinâmica de planejamento do câmpus esta vinculada ao processo de definição dos projetos do PAT. Nos anos de 2016 e 2017 realmente os resultados da avaliação da CPA pouco foram utilizados como parâmetros balizadores dos projetos. Pretendemos que nos próximos anos os resultados das avaliações da CPA estejam mais presentes na discussão do planejamento do câmpus.

Desde 2016 temos um servidor responsável por alimentar nossos canais de divulgação e interação. Acreditamos que houve significativo avanço nos nossos mecanismos de divulgação.

### EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No Câmpus São José, o eixo referente ao desenvolvimento institucional, apresentou avaliação positiva de 2015 para 2016, já que itens listados com referência para serem “trabalhados e desenvolvidos” passaram para a lista de “mantidos”, bem como outros permaneceram no âmbito de pontos positivos a serem mantidos. Entre eles podemos citar:

- \* Conhecimento sobre a missão e divulgação do IFSC;
- \* Compromisso com sua missão e seu devido cumprimento;
- \* Respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica;

Também os tópicos relativos ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que se refere à sua leitura e compreensão obtiveram movimento positivo na variação anual passando de ponto crítico (que merecem intervenção significativa) para ponto a ser desenvolvido.

Outro item que se revelou com melhora positiva foi a realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do Câmpus, que em 2015 estava no quadro INTERVIR/URGENTE, em 2016 evoluiu para DESENVOLVER.

Já o tópico relativo à promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas manteve-se no quadro de item a desenvolver. Entretanto, no que se trata das ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade e as ações de empreendedorismo continuam críticos.

Acerca desse eixo, não foram feitos comentários relevantes pelos respondentes.

### **CONSIDERAÇÕES:**

As áreas técnicas estão investindo na aproximação IFSC com as empresas, nos últimos dois anos vários projetos tecnológicos foram iniciados, porém reconhecemos que precisamos avançar nesse aspecto.

Da mesma forma, atividades de extensão vinculadas a grupos sociais foram desenvolvidas nos últimos anos.

A que se questionar o que a comunidade compreende como ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade, esse trinômio tem diversas interpretações possíveis e a falta de clareza do seu real significado para a comunidade acadêmica dificulta a análise do dado obtido pela CPA.

Em relação as ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do Câmpus, compreendemos que as ações desenvolvidas no câmpus estão vinculadas aos projetos de extensão, faltando uma ação maior da gestão nessa temática.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

O eixo de políticas acadêmicas é considerado um dos mais complexos da avaliação, apresentando índice positivo nos anos de 2015 e 2016, sendo porém necessário o desenvolvimento de alguns tópicos para a positivação em sua totalidade.

#### **a) Políticas para Ensino**

Esta dimensão do eixo 3 destaca-se positivamente com números acima da média de 75%, sendo que, os discentes alegam comprometimento dos professores em relação ao curso (88%) em 2016. No ano de 2015 também citou-se tal comprometimento docente em relação ao curso situando este índice no quadro MANTIDOS. Destaca-se de maneira positiva pontos a serem desenvolvidos como:

- \* Reestruturação do projeto pedagógico dos cursos a fim de aproximar a geração de emprego e renda da região;
- \* Ampliação do atendimento ao público da secretaria e registro acadêmico;
- \* Estudos sobre a formação promovida pelos cursos;

Já em relação aos pontos críticos, que merecem intervenção significativa apresentam-se:

- \* Divulgação da atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- \* Desenvolvimento de melhorias na atuação do modelo pedagógico sobre permanência e êxito dos estudantes e;
- \* Promoção de interdisciplinaridade das unidades curriculares ou disciplinas do curso.

Com relação ao EAD revelou-se melhora dos itens relacionados de URGENTES para CORRIGIR:

- \* Acesso ao material didático impresso;
- \* Ampliação do acesso e da navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle)

Quanto aos comentários seguem os tópicos de cada segmento:

DISCENTES: A avaliação entre os alunos do IFSC apresentaram no eixo 3 (Políticas Acadêmicas), inúmeros elogios à instituição. Dentre eles, destacam-se as afirmações sobre o IFSC ser uma escola de qualidade; com excelente ensino e professores comprometidos. Também elogiaram a capacitação dos professores, os cursos oferecidos, bem como o contato com empresas do setor.

DOCENTES: Destaca-se dentre as considerações positivas a citação sobre a importância da qualidade do ensino.

### **b) Políticas para Pesquisa e Extensão**

Já em relação às dimensões de pesquisa e extensão foram avaliadas de forma intermediária, sendo citados pontos a serem desenvolvidos, principalmente na última avaliação, como:

- \* Ampliação e divulgação das atividades de pesquisa e extensão nos três segmentos e;
- \* Incentivo à participação das atividades de pesquisa e extensão.

Entretanto, revelaram-se como críticos, nas últimas avaliações, sendo preciso intervenção significativa, os seguintes pontos:

- \* Melhorar a clareza e transparência dos critérios de avaliação de projetos e;
- \* Divulgação da previsão e execução dos recursos direcionados para tais ações e;
- \* Ampliação das políticas de expansão e conservação dos espaços físicos necessários para este fim.

Ademais, apontou-se como URGENTE, o aperfeiçoamento da divulgação das atividades de pesquisa no Câmpus.

### **c) Comunicação com a sociedade**

Por outro lado, os itens sobre a respeito da dimensão sobre comunicação com a sociedade, devem ser especialmente visualizados, já que situa-se na média de 46% e 61%, em especial na última avaliação. São eles:

- \* Ampliar os meios de divulgação da instituição veiculados em jornais, rádio, TV e internet, melhorando seu formato, conteúdo e acesso ao site, bem como a interação com a sociedade e uso das redes sociais;

Todavia, o ponto sobre a divulgação e melhoria do conhecimento da efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC, apresenta-se como URGENTE.

DISCENTES: Os alunos consideram com média positiva as ações desta dimensão como conhecimento do IFSC; mecanismos de divulgação; site; interação com a sociedade nas redes sociais; imagem veiculada pela mídia externa e a interação entre o seu curso e as empresas ou instituições da área.

### **d) Políticas de atendimento ao estudante**

As políticas de atendimento ao estudante, por seu turno, foram avaliadas como regulares e boas. Revelando-se como positivos o atendimento do portal do aluno e a interação entre a Coordenação de seu curso e os alunos.

Incluídos no quadro de itens a desenvolver, cita-se:

- \* Esclarecer sobre a assistência estudantil e o plano de inclusão de ações afirmativas;
- \* Reestruturar/avaliar o Portal do Aluno para melhorar o atendimento às necessidades dos discentes e;
- \* Aproximação integrada entre direção, chefias, coordenações servidores e alunos.

Contudo, algumas considerações ficaram entre o grupo dos pontos críticos, sendo os seguintes:

- \* Ampliar os debates sobre a política de acesso, em particular o sistema de cotas do IFSC e;
- \* Aumentar a aproximação e integração entre Direção do Câmpus/Chefias de Departamento e os alunos, assim como entre os alunos dos diversos cursos;

Sobre este item, não foram feitos comentários relevantes pelos entrevistados.

### **CONSIDERAÇÕES:**

A avaliação positiva desse eixo é gratificante. Quanto aos pontos apontados pelo relatório como necessitados de melhoramentos temos a considerar:

Os processos de reestruturação dos PPCs do curso são uma preocupação constante da comunidade escolar. Nos cursos superiores recentemente tivemos alterações no currículo da licenciatura e o NDE da engenharia esta com estudos para alteração da grade do seu curso. Nos cursos técnicos subsequentes, os dois cursos passaram por reestruturações a pouco tempo, buscando maior conciliação entre o tempo dos alunos e a grade curricular. Nos cursos integrados foram feitas modificações para corrigir problemas do encadeamento das disciplinas, porém uma reestruturação maior desses cursos depende da reforma do ensino médio e de como esta afetará o ensino integrado.

Melhorias na secretaria de ensino foram realizadas no final do ano de 2017 e estamos buscando ampliar o número de atendentes da mesma.

Em 2016 iniciamos uma investigação relativa ao ensino no câmpus São José. A investigação visa aumentar nosso conhecimento sobre vários aspectos do ensino, tais como evasão, formação e repetência.

Quanto a permanência e êxito dos estudantes, o IFSC promoveu alterações nas regras do auxílio estudantil no ano de 2018. Além disso, com a pesquisa citada no parágrafo anterior estamos procurando entender quais os motivos que levam os estudantes a abandonarem os estudos e tentar diminuir nossos índices de evasão.

Em relação ao EaD, reconhecemos que a maioria dos professores do câmpus são iniciantes nesta modalidade de ensino, portanto é de certa forma natural a existência de problemas no uso do AVA. Porém, com a disseminação do uso dessas ferramentas os problemas apontados diminuirão.

### **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

O item de política de gestão inclui as dimensões política de pessoal, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira, apresentando inúmeros itens críticos entre os segmentos.

#### **a) Política de pessoal**

Este item é objeto de avaliação apenas do segmento docente e técnicos administrativos e apresenta discordâncias em relação a algumas questões. Na média, os servidores docentes consideram regular as políticas de pessoal da instituição, já os servidores técnicos administrativos as consideram mais deficitárias, sendo destaque:

- \* Melhorar a estrutura do processo de avaliação do estágio probatório;
- \* Aperfeiçoamento da atuação das comissões de assessoramento ao Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas (Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Supervisão (CIS);

Já, negativamente, no segmento TAE, apresenta-se:

- \* Políticas de capacitação;
- \* Participação em cursos de pós-graduação;
- \* Valorização do servidor em sua carreira;
- \* Critérios de escolha para os cargos de chefia e funções gratificadas e;
- \* Relação entre o número de servidores em contrapartida ao volume de trabalho exigido.

Todavia, como fator positivo apresenta-se o comprometimento funcional com o setor de trabalho e os objetivos de seu departamento; as relações interpessoais positivas no ambiente de trabalho no Câmpus; respeito aos princípios éticos e interação entre as direções dos Câmpus os servidores.

### **b) Organização e gestão da instituição**

Apurou-se, nas avaliações analisadas, que é crítica a atuação dos conselhos e colegiados, em todos os segmentos. Demonstrou-se falta de conhecimento sobre a atuação de cada órgão, sua composição e objetivo, dentre ele citou-se o Colegiado do Câmpus; Conselho Superior (CONSUP) e o Colégio de Dirigentes (CODIR).

Além disso, apresentou-se como crítica a necessidade de melhorar os aspectos de gestão e organização do Câmpus, no que se refere à democracia nas tomadas de decisões, às expectativas da comunidade externa, transparência na gestão e o cumprimento do planejamento anual.

Todavia, revelou-se como item a desenvolver:

- \* Políticas para admissão de servidores docentes e técnicos-administrativos.

### **c) Sustentabilidade financeira**

De maneira conjunta, a avaliação a respeito desta dimensão requer atenção maior em todos os seus aspectos, com ênfase nos critérios de execução orçamentária.

Os pontos críticos que merecem destaque são:

- \* Divulgar e tornar mais acessível as informações e critérios de distribuição e execução orçamentária do IFSC e do Câmpus e;
- \* Reavaliar os critérios e a coerência na aplicação de recursos financeiros e distribuição orçamentária entre os cursos ofertados.

## **CONSIDERAÇÕES:**

Consideramos que a divulgação do papel do colegiado do câmpus é de conhecimento da comunidade, nesses dois anos de gestão estamos sempre remetendo ao colegiado os pontos centrais das políticas educacionais e orçamentárias do câmpus. Em relação ao CODIR damos amplo conhecimento de nossa participação no mesmo.

Em 2016 e 2017 o planejamento e a execução do orçamento do câmpus foi tratado buscando a participação da comunidade escolar, entendemos que precisaríamos de uma nova avaliação da CPA

para compreender os efeitos das nossas ações sobre a compreensão e transparência do planejamento e da execução orçamentária no câmpus.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

Finalmente o Eixo relativo à Infraestrutura apresentou como positiva a avaliação dos seguintes itens, nos anos de 2015 e 2016:

- \* Acervo da biblioteca;
- \* Serviços de empréstimos, renovações, consultas em computadores, acesso a portais e auxílios de pesquisa;

Ademais, o item referente à infraestrutura física, áreas de convivência, salas de aula, laboratórios, mobiliários e equipamentos no que tange à limpeza, conservação, iluminação e comodidade apresentou mudança de item crítico para manter e desenvolver.

Os relatos sobre acesso à internet no Câmpus, bem como a qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências e EAD apresentaram-se deficientes, com muitos discursos dos alunos sobre o sinal fraco de wi-fi.

Também crescente foi a avaliação acerca da melhora dos laboratórios didáticos necessários aos cursos na área de ensino, pesquisa e extensão, passando de críticos para a desenvolver. Outros destaques relevante para este eixo foram:

- \* Atendimento, instalação, qualidade e preço dos produtos oferecidos pela cantina – item que obteve um saldo na avaliação de urgente para ótimo (manter);
- \* Quanto aos serviços de reprografia (fotocópia, encadernação e impressão) foram avaliados como item a desenvolver nos dois anos de questionário e;
- \* Ainda foi apresentado pelos respondentes a necessidade de corrigir os tópicos sobre a melhora dos serviços de limpeza e conservação dos banheiros e a ampliação da acessibilidade no Câmpus.

### **CONSIDERAÇÕES:**

Dos pontos indicados acima entendemos que o mais crítico é a acessibilidade no câmpus, porém as limitações orçamentárias ainda não permitiram a execução de obras para sanar nossas deficiências.



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

**Câmpus São Lourenço do Oeste**

**Análise do Relatório de 2016**

Dezembro/2017



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

#### Membros da CPA Local:

- **Aguinaldo Silva Barbosa – Coordenador Representante Docente**
- **Jonathan Gilliard Richter – Representante TAE**
- **Jocimar Barbosa de Araújo – Representante TAE**

## **Análise do Relatório de 2016**

### **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Análise e resumo descritivo dos dados.

- Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

Não houve avaliações com mais de 75% de respostas positivas nesta dimensão.

- Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**Discentes:** utilização dos resultados da autoavaliação institucional para a tomada de decisões pelo Câmpus.

**TAEs:** conhecimento sobre os resultados dos processos de autoavaliação institucional; participação na elaboração do Planejamento Anual do câmpus; utilização dos resultados da autoavaliação para a tomada de decisões no câmpus e na Reitoria; e o conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC.

### **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Análise e resumo descritivo dos dados.

- Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:** o cumprimento da missão do IFSC; respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no câmpus; ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo câmpus; e o incentivo por parte do IFSC nas ações para promover o empreendedorismo.

**TAEs:** o conhecimento sobre a missão do IFSC.

**Docentes:** o conhecimento sobre a missão do IFSC e sobre o plano de desenvolvimento; e o cumprimento da missão do IFSC; respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica no câmpus; ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo câmpus; e o incentivo por parte do IFSC nas ações para promover o empreendedorismo.

- Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**TAEs:** conhecimento sobre o PDI.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Análise e resumo descritivo dos dados.

- Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:** a divulgação das atividades de ensino no câmpus; a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); o alinhamento entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às necessidades de geração de emprego e renda da região; a integração entre as unidades curriculares dos cursos; a atuação do câmpus em relação à permanência e êxito dos estudantes; o atendimento da Secretaria e Registro Acadêmico; a formação proporcionada; as práticas de ensino utilizadas pelos docentes; o comprometimento como estudante em relação ao IFSC; e o comprometimento dos docentes; os mecanismos de divulgação da instituição; o site do IFSC, em termos de forma, conteúdo, acesso; a interação do IFSC com a sociedade através das redes sociais; e a imagem do IFSC vinculada pela mídia externa; o Portal do Aluno (consulta e emissão de documentos); a interação entre direção do câmpus e alunos; e a interação das chefias de departamento e os alunos.

**TAEs:**

**Docentes:** a divulgação das atividades de ensino no câmpus; a atuação do Colegiado de

Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); o alinhamento entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) às necessidades de geração de emprego e renda da região; a atuação do câmpus em relação à permanência e êxito dos estudantes; os mecanismos de divulgação da instituição; o site do IFSC, em termos de forma, conteúdo, acesso; a interação do IFSC com a sociedade através das redes sociais; e a imagem do IFSC vinculada pela mídia externa; a política de cotas do IFSC; e os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, os mecanismos de divulgação da instituição; o site do IFSC, em termos de forma, conteúdo, acesso; a interação do IFSC com a sociedade através das redes sociais; e a imagem do IFSC vinculada pela mídia externa, a política de cotas do IFSC; e os benefícios oferecidos pela assistência estudantil.

- Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**TAEs:** políticas de incentivo à participação em pesquisas; mecanismos de divulgação da instituição; benefícios oferecidos pela assistência estudantil.

## **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

Análise e resumo descritivo dos dados.

- Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:** a eficiência da gestão do IFSC; a democracia na tomada de decisões em seu câmpus; a transparência na gestão em seu câmpus; o cumprimento do Planejamento Anual no câmpus; a integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e pelo câmpus; a atuação do Conselho Superior(CONSUP); e a atuação do Colegiado do câmpus.

**TAEs:** a contribuição das políticas de capacitação do IFSC para o desenvolvimento; a integração entre a direção do câmpus e o corpo docente/TAEs; o comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do setor/departamento.

**Docentes:** a contribuição das políticas de capacitação do IFSC para o desenvolvimento; as políticas de capacitação para docente/TAE no câmpus; as condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes/TAEs; a integração entre a direção do câmpus e o corpo docente/TAEs; os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no câmpus; e o atendimento e valorização dos docentes/TAEs no que se refere às questões relacionada à carreira; a eficiência da gestão do IFSC; a democracia na tomada de decisões em seu câmpus; a gestão do

câmpus em relação às expectativas da comunidade externa; a transparência na gestão em seu câmpus; o cumprimento do Planejamento Anual no câmpus; a integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e pelo câmpus; a atuação do Conselho Superior (CONSUP), o conhecimento sobre critérios de execução orçamentária no câmpus e no IFSC; e o conhecimento sobre critérios de distribuição orçamentária do IFSC.

- Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**TAEs:** políticas de capacitação e participação em cursos de pós-graduação.

**Docentes:** condições de acessibilidade às dependências do câmpus.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Análise e resumo descritivo dos dados.

- Portanto, recomenda-se **manter**, de acordo com os:

**Discentes:** as áreas de convivência da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos banheiros; as condições das salas de aula.

**TAEs:** a limpeza e conservação dos banheiros; e o acesso à internet disponibilizado pelo câmpus.

**Docentes:** a limpeza e conservação dos banheiros; e o acesso à internet disponibilizado pelo câmpus.

- Portanto, recomenda-se **intervir**, de acordo com os:

**Discentes:** precário ou inexistente o serviço de reprografia do câmpus.

**Docentes:** condições de acessibilidade às dependências do câmpus.

**São Lourenço do Oeste, 18 de dezembro de 2017.**

**CPA Local – Câmpus São Lourenço do Oeste – Centro.**

## **MANIFESTAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Em atendimento a solicitação da Comissão Própria de Avaliação do Câmpus Avançado São Lourenço do Oeste, segue manifestação acerca do Relatório da Avaliação.

### **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Observando os resultados apresentados pela comissão a respeito deste tema, percebe-se a necessidade de ampliar o compartilhamento das informações com a comunidade acadêmica e observar as informações como ferramentas para tomada de decisões.

Constata-se também, a necessidade de ampliar a importância da autoavaliação com os demais colegas uma vez que, o Câmpus está em implantação e com muitos colegas novos ingressando.

Neste contexto, a gestão do Câmpus visualiza a importância de intensificar a divulgação dos resultados do processo de avaliação institucional por meio de campanhas e publicação de cartazes indicativos pelo Câmpus.

### **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Avaliando os resultados deste eixo, constata-se que a comunidade acadêmica apresenta a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional. Entendemos que ações de divulgação possam reforçar a disseminação de PDI junto a comunidade acadêmica.

Considerando as colocações apresentadas no relatório, visualiza também a necessidade de promover ações que envolvam a ciência, tecnologia e sociedade bem como, a promoção e incentivo ao empreendedorismo.

Dessa forma, a gestão entende que projetos voltados ao empreendedorismo, ao desenvolvimento sustentável e ações de divulgação do PDI possam contribuir neste eixo.

### **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Os apontamentos observados neste eixo remetem a manutenção das ações desenvolvidas, no entanto, verifica-se a necessidade de ampliar o compartilhamento de informações referente a editais de pesquisa e editais relacionados a assistência estudantil.

Objetiva-se promover e incentivar a participação de servidores e estudantes nos editais disponibilizados pela instituição.

### **Eixo 4: Políticas de Gestão**

As informações apresentadas neste eixo, recomendam a manutenção da política de gestão do câmpus e destaca a necessidade de propor políticas de capacitação e participação em cursos de pós-graduação para os servidores.

Observa-se também, a necessidade de melhorar as condições de acessibilidade às dependências do câmpus.

### **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dentre os pontos levantados pela comissão do CPA, observa-se neste eixo, a orientação de manter os serviços relacionados a manutenção do câmpus e a indicação de verificar a viabilidade de serviço de reprografia.



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

## **Câmpus São Miguel do Oeste**

### **Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC/SMO 2015-2017

## ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE 2015 E 2016 DA CPA LOCAL-SMO

### EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Observando o relatório de 2017 ano-base 2016, percebe-se que exceto sob o ponto de vista de participação na elaboração do planejamento anual do Câmpus por parte dos servidores da Instituição, nenhum outro item deste eixo recebeu destaque positivo. Como destaques negativos, percebe-se a necessidade de buscar divulgar os resultados da autoavaliação institucional (CPA) no âmbito da comunidade acadêmica, assim como de utilizar tais resultados nas tomadas de decisões do Câmpus.

Tanto os itens positivos quanto as oportunidades de melhoria identificadas no relatório de 2017 ano-base 2016 são os mesmos identificados no relatório de 2016 ano-base 2015.

### EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Baseado no relatório de 2017 ano-base 2016, percebe-se os itens deste eixo estão bem avaliados na sua maioria. Destaque positivo para o conhecimento da missão do IFSC por parte da comunidade acadêmica, o respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas no âmbito dos estudantes e servidores e a promoção, por parte do Câmpus, de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade e da inclusão de pessoas com necessidades específicas. Não foi identificado nenhum item crítico que demande alguma intervenção mais imediata.

Com relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o conhecimento deste por parte dos discentes pode ser melhorado pois, nas duas últimas avaliações institucionais, foi percebido que mais da metade dos discentes julgam seus conhecimentos acerca do PDI regulares ou insuficientes.

Da mesma forma como ocorre com o Eixo 1, tanto os itens positivos quanto as oportunidades de melhoria identificadas no relatório de 2017 ano-base 2016 para o presente Eixo são os mesmos identificados no relatório de 2016 ano-base 2015.

### EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Considerando este eixo um dos mais complexos da avaliação, no relatório de 2017 ano-base 2016 as políticas acadêmicas são bem avaliadas pelos diversos segmentos da instituição. A seguir são listados alguns itens que surgem como destaques positivos:

- Divulgação das atividades de ensino no Câmpus;
- A formação proporcionada pelos cursos da instituição;
- As práticas de ensino utilizadas pelos docentes;
- O comprometimento dos TAEs, alunos e professores;
- A interação entre as coordenações e os alunos.

No entanto, alguns pontos foram assinalados como críticos. A lista abaixo traz os itens que demandam uma intervenção imediata:

- Melhorar os mecanismos de divulgação da Instituição no âmbito da comunidade local, visando melhorar o nível de conhecimento do IFSC por parte da população da região na qual o Câmpus está inserido;
- Melhorar a efetividade do serviço de Ouvidoria;
- Melhorar o site do Câmpus, em termos de forma, conteúdo e acesso.

Entre os itens positivos e os que demandam uma intervenção imediata, conforme mencionados a pouco, foram também identificados itens que necessitam serem desenvolvidos, os quais são abaixo listados:

- Do ponto de vista docente, a interdisciplinaridade deve ser melhor trabalhada;
- Do ponto de vista da comunidade acadêmica, a atuação do CEPE deve ser melhor desenvolvida;
- Clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e de extensão;
- Divulgação e incentivo para participação dos estudantes em atividades de intercâmbios e também de extensão;
- Divulgação de forma mais eficaz dos benefícios oferecidos pela assistência estudantil.

## EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

No relatório de 2017 ano-base 2016, as políticas de gestão são avaliadas de forma bastante variada, de acordo com a questão analisada. Um exemplo é o caso das condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, onde docentes e TAEs têm opiniões bastante divergentes: os primeiros avaliam de forma bastante positiva, diferentemente dos TAEs que entendem como um ponto crítico que exige intervenção imediata.

Como destaques positivos, cita-se a integração entre Direção, TAEs e docentes, a transparência na gestão do Câmpus, o cumprimento do planejamento anual do Câmpus e a atuação do Colegiado do Câmpus. Por outro lado, como destaques negativos foram identificados o conhecimento dos servidores em relação às atividades da Comissão de Ética do IFSC, à atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e também em relação à atuação do Conselho Superior (ConSup).

As oportunidades de melhoria identificadas no relatório de 2017 ano-base 2016 são praticamente as mesmas identificadas no relatório de 2016 ano-base 2015, inclusive a necessidade de atendimento e valorização dos TAEs no que se refere às questões relacionadas à carreira.

## EIXO 5: INFRAESTRUTURA

No relatório de 2017 ano-base 2016, a biblioteca do Câmpus foi muito bem avaliada pela comunidade acadêmica, tanto no que diz respeito à infraestrutura física, quanto naquilo que diz respeito aos serviços lá oferecidos, como empréstimo, renovação e portal web, necessitando apenas desenvolver melhor a questão do acervo sob o ponto de vista docente. Também receberam avaliações bastante positivas as áreas de convivência da comunidade acadêmica, a limpeza e conservação dos ambientes do Câmpus e as condições das salas de aula. O ponto crítico identificado neste eixo, o qual demanda uma atenção maior, foi o referente ao serviço de reprografia do Câmpus.

Quanto aos pontos positivos mencionados no relatório de 2016 ano-base 2015, o que trata do acesso à internet teve uma avaliação não tão positiva no de 2017, principalmente no âmbito dos discentes.

## Considerações Finais

A CPA Central decidiu não aplicar o Questionário de Avaliação Institucional no ano de 2017. Tal decisão foi comunicada pela CPA Central às CPA Locais por e-mail apenas em setembro deste ano. Até aquela ocasião, nós da CPA Local já vínhamos realizando algumas reuniões locais, não só entre os integrantes da CPA Local, mas também com o Colegiado do Câmpus e inclusive com a Direção do Câmpus, para tratar de assuntos relacionados a CPA. Nós também já vínhamos mantendo contato há algum tempo com outras CPA Locais de outros Campus objetivando pensarmos juntos possibilidades de intervenções e de interações com a comunidade acadêmica no sentido de divulgar os trabalhos das CPAs e também no sentido de sensibilizar a comunidade acadêmica da importância e da relevância da Avaliação Institucional. Apesar de várias ideias interessantes terem surgido a partir dos nossos contatos via e-mail com outras CPA Locais, a CPA Central comunicou em setembro que além de ter sido decidido que não mais seria aplicado o Questionário de Avaliação Institucional em 2017, também não seria feito nenhum tipo de campanha abordando o tema em meio a comunidade acadêmica.

Apesar de não ter sido, então, aplicado o Questionário de Avaliação Institucional no presente ano, a CPA Central decidiu que as CPA Locais deveriam confeccionar um relatório comparando os Quadros Diagnósticos do Relatório de 2017 ano-base 2016 com o de 2016 ano-base 2015. A partir disso, a CPA Local do Campus São Miguel do Oeste construiu o presente relatório de acordo com as orientações da CPA Central (recebidas via e-mail, grupo do *What's Up!* e web conferências), quais sejam:

- Utilizar os Quadros Diagnósticos do relatório de 2017 ano-base 2016 e do relatório de 2016 ano-base 2015;
- Identificar o Eixo a que cada um dos itens constantes naqueles Quadros Diagnósticos pertenciam;
- Fazer uma análise comparativa de ambos relatórios baseada por Eixo, enfatizando não só aspectos positivos como também oportunidades de melhoria identificadas.

Apesar de a CPA Local ter conseguido confeccionar o presente relatório, algumas questões merecem ser ressaltadas. As diferenças estruturais do relatório

de 2017 ano-base 2016 comparado com o relatório de 2016 ano-base 2015 dificultaram a confecção do presente relatório. O relatório 2015, por exemplo, possui 269 páginas, enquanto o relatório de 2016 possui 63 páginas. Tal contraste dificultou a construção do presente relatório comparativo.

Além disso, nós da CPA Local fomos surpreendidos quando fomos comunicados em novembro deste ano da necessidade de confecção do presente relatório. Foi surpresa também não só o curto prazo dado para que as CPA Locais pudessem providenciar os seus relatórios (menos de 01 mês), como também o período durante o qual tivemos que produzi-lo (em pleno dezembro, período de grande demanda de trabalho de ambos segmentos).



## MANIFESTAÇÃO DA GESTÃO

*Trata-se de manifestação da direção do campus São Miguel do Oeste sobre os apontamentos evidenciados no relatório comparativo da comissão própria de avaliação.*

De acordo com as observações apontadas no relatório comparativo organizado pela comissão local da CPA, apresentamos abaixo considerações a respeito dos pontos evidenciados e possíveis ações a serem realizadas em prol da melhoria de tais itens. Por oportuno, a equipe de direção considera pertinente incluir também algumas considerações sobre itens que figuram nos relatórios anuais dos dois últimos períodos e que serviram de subsídio ao planejamento de ações de tal equipe.

No que tange especificamente a apresentação dos resultados da CPA, bem como o uso dessas informações no planejamento do campus, ressalta-se que no ano de 2017 foi realizada apresentação dos resultados da avaliação institucional ao colegiado do campus e está previsto para ocorrer no primeiro semestre de 2018 uma apresentação geral aos estudantes, conjunta com uma apresentação da Direção geral sobre as ações que foram encaminhadas com base em cada ponto evidenciado. Ainda sobre o assunto, na reunião de construção do PAT 2018, foi apresentado de maneira resumida o resultado do relatório da CPA, de forma que tais apontamentos servissem de subsídio para a proposição de projetos.

Sobre a melhoria nas ações de divulgação da instituição para a comunidade local, surge importante destacar a reserva de recursos financeiros, em um total de R\$ 10.000,00 para o ano de 2018, a ser utilizado em ações de comunicação, além das aquisições realizadas em 2017 de itens que qualificarão as ações de divulgação, a saber: móvel modular para estande, barraca inflável personalizada e painel de divulgação.

O serviço de reprografia no campus ainda é oferecido de maneira precária, através de uma ação do grêmio estudantil. No entanto, com vistas a melhor as condições do local, foi ofertado aos estudantes a instalação de rede elétrica de internet, bem como disponibilização de um computador para que fosse utilizado pelos estudantes.

Sobre a divulgação eficaz das oportunidades de pesquisa e extensão, bem como dos benefícios da assistência estudantil, além da disponibilização de um portal do aluno próprio, foi lançado em 2017 o aplicativo do IFSC SMO, ambas ferramentas auxiliando no compartilhamento dessas informações.

No eixo das políticas de gestão, a existência de divergência quanto a percepção de oportunidades para qualificação entre docentes e TAE's, iremos trabalhar no ano 2018 através de uma regulamentação interna que permita identificar os critérios a serem considerados na avaliação do afastamento, bem como criar um processo interno de seleção para os servidores que estiverem aptos a se afastarem para participar de programas de pós graduação.

Ainda sobre os apontamentos evidenciados através da avaliação institucional, cabe ressaltar algumas ações que estão sendo, ou irão ser realizadas no próximo período letivo:

- Comunicação aos órgãos citados na avaliação (Comissão de ética, CPPD, etc.) sobre o resultado do campus que trata da atuação daquele órgão.
- Criação do conselho estudantil, formado por representantes de todas as turmas de estudantes.
- Criação do conselho de gestão, formado por todos os coordenadores do campus.
- Alteração na forma de cessão do espaço para a cantina, garantindo uma redução de preços nos itens comercializados.
- Atualização da ferramenta moodle, melhorando a plataforma de apoio ao ensino presencial e uso no ensino a distância.
- Abordar o PDI do IFSC na etapa de ambientação local do campus.
- Planejamento orçamentário vinculado a ações do IFSC sustentável, aliado a um plano anual de ações da comissão local.



- Melhoria na acessibilidade do prédio, com adequação do piso, banheiros, sinalização, e demais itens de acessibilidade.
- Criar plano de capacitação, com foco nas competências necessárias para atuação dos servidores.
- Realizar avaliações setoriais e de coordenações, com vistas a garantir um processo de melhoria contínua.
- Melhoria da infraestrutura de internet, garantindo acesso wifi mais estável.

Com vistas a melhoria contínua das atividades executadas pelo campus São Miguel do Oeste do IFSC, apresentamos as iniciativas de gestão que vão ao encontro das demandas evidenciadas. Ressaltamos a importância do processo avaliativo como forma de garantir um planejamento estratégico alinhado a missão institucional e que por sua dinamicidade necessita constante avaliação e correção.

São Miguel do Oeste, 21 de fevereiro de 2018

Atenciosamente

Diego Albino Martins  
Diretor Geral

Tahis Regina Baú  
Chefe do Departamento de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

Cleone Fátima Zohler Thiesen  
Chefe do Departamento de  
Administração



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC 2015 - 2017**

**Câmpus Tubarão**

**Análise do Relatório de 2016**

Dezembro/2017



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

**Comissão Própria de Avaliação Local – Câmpus Tubarão**

**Representante Docente**

Sandro Matias da Cunha

**Representante Técnico Administrativo**

Fernanda Corrêa Garcia

**Representante Discente**

Samuel Bressan Barbosa (atualmente com matrícula trancada)

# Análise do Relatório de 2016

O levantamento realizado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação é um estudo aplicado, descritivo, de natureza predominantemente quantitativa que adotou em 2016 questionário estruturado como instrumento de coleta de dados primários, disponibilizado aos respondentes por meio de ambiente virtual. As dez dimensões previstas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foram acomodadas em cinco eixos fundamentais. Esses eixos, bem como as definições constitutivas de cada dimensão contemplada, são apresentados a seguir.

Para análise do relatório 2016 manteve-se a estrutura da pesquisa em eixos e dimensões, porém sem nova pesquisa. A sugestão discutida na CPA Central e aprovada no Colégio de Dirigentes passa por uma comparação entre os resultados obtidos nos anos de 2015 e 2016, contudo lembramos que a CPA do Câmpus Tubarão foi instalada apenas em 2016, razão pela qual passaremos em análise o relatório de 2016, assim distribuídos:

## **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

**Dimensão 8:** planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

## **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

**Dimensão 1:** a missão e o plano de desenvolvimento institucional.

**Dimensão 3:** a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

## **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

**Dimensão 2:** a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

**Dimensão 4:** a comunicação com a sociedade.

**Dimensão 9:** políticas de atendimento aos estudantes.

## **Eixo 4: Políticas de Gestão**

**Dimensão 5:** as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

**Dimensão 6:** organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

**Dimensão 10:** sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

## Eixo 5: Infraestrutura Física

**Dimensão 7:** infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

A partir dos quadros e gráficos referentes aos resultados encontrados passou-se a análise descritiva e, posteriormente, enquadrando cada item da dimensão em quatro pontos abaixo informados.

**Destacando-se, mais uma vez, que o enquadramento refere-se aos resultados obtidos em 2016.**

- (1) **MANTER:** Pontos positivos que devem ser mantidos pela instituição;
- (2) **DESENVOLVER:** Pontos a serem trabalhados e desenvolvidos pela Gestão / Instituição;
- (3) **CORRIGIR:** Pontos críticos que merecem intervenção significativa e;
- (4) **INTERVIR:** Pontos urgentes a serem imediatamente corrigidos.

## ANÁLISE DO EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

### ***Dimensão 8: Planejamento e avaliação***

Importante reforçar que a Comissão Permanente de Avaliação Local foi instalada apenas no ano de 2016 sendo este o primeiro relatório realizado no Câmpus. Desta forma, compreende-se que a dimensão que trata do planejamento e avaliação, em especial, nos questionários de numeração 1 e 3 tenha percentuais baixos de aprovação, embora estes índices tenham sido positivos na avaliação dos discentes e docentes. Quanto ao questionamento da participação no planejamento anual as respostas concentraram-se mais positivas na avaliação dos docentes. Percebe-se que ocorreu uma avaliação mais criteriosa e negativa em relação aos respondentes do segmento dos TAEs, deixando claro as necessidades de mudanças quanto ao planejamento.

Com o trabalho desenvolvido pela CPA Local, através da aplicação dos questionários, a divulgação dos resultados ocorreu mediante disponibilização do relatório aos servidores em e-mail, disponibilização do material impresso na biblioteca, bem como de sua utilização como material de apoio para a gestão.

Na análise do eixo e dimensão observou-se que:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – Dimensão 8	
Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação	
1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação Institucional realizado pela CPA é:	Desenvolver
2. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Câmpus é:	Corrigir
3. Utilização dos resultados da autoavaliação Institucional (CPA) para tomada de	Intervir

decisões pelo Câmpus e pela Reitoria.	
4. Utilização dos resultados da autoavaliação Institucional (CPA) para tomada de decisões pelo Câmpus e pela Reitoria.	Intervir
5. O seu conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC é:	Intervir

As providências estão relacionadas com o desenvolvimento das atividades do câmpus e com a integração para que os envolvidos conheçam esse processo e a importância da participação. Atuar nos resultados da CPA é um dos nossos objetivos para que a gestão democrática seja cada vez mais consolidada.

## **ANÁLISE DO EIXO 2: Desenvolvimento Institucional**

### ***Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional***

Destaca-se nesta dimensão o percentual 0% para a opção “não se aplica” demonstrando que todos os segmentos têm conhecimento da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional. Os índices pontuados como “positivo” relacionados com o conhecimento da Missão, do Plano de Desenvolvimento Institucional e do cumprimento da missão, foram em valores, bem mais elevados daqueles que registram de forma “regular” e “negativo”; salvo na avaliação dos TAEs quanto ao conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Percebe-se que no decorrer do ano de 2017 novas iniciativas foram desenvolvidas quanto ao estudo da missão institucional, inclusive com comissão local de estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional e construção do Plano Estratégico local para apoio ao Plano de Ofertas e Cursos e Vagas.

### ***Dimensão 3. Responsabilidade Social da Instituição***

Quanto à responsabilidade social da instituição, os segmentos pontuam positivamente, com médias entre 46% e 81%, com algumas exceções na realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e na promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade.

Destaca-se nesta dimensão o alto percentual positivo para o respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica.

Importante consignar que no ano de 2017 o IFSC Câmpus Tubarão recebeu novos professores possibilitando a ampliação de novas ofertas de Cursos de Formação Inicial e Continuada, em diversas áreas, atendendo de forma positiva a comunidade local, reforçando seu compromisso de desenvolvimento regional.

Na análise do eixo e dimensões observou-se que:

Eixo 2 : Desenvolvimento Institucional	
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
1. O seu conhecimento sobre a Missão do IFSC é:	Manter
2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento do IFSC	Intervir
3. No cumprimento de sua Missão, o IFSC é:	Manter

Eixo 2 : Desenvolvimento Institucional	
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	
1. A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no seu Câmpus é:	Corrigir
2. O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Câmpus, é:	Manter
3. Promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas no seu Câmpus é:	Desenvolver
4. A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo seu Câmpus é:	Corrigir
5. O IFSC incentiva ações para desenvolver o empreendedorismo	Desenvolver

Aprimorar e incentivar grupos/núcleos para discussões de inclusão.

Promover capacitações e leitura sobre o PDI. As ações de ciência, tecnologia e sociedade estão sendo desenvolvidas por meio de seminários, reuniões internas e externas para integrar com a comunidade.

## ANÁLISE DO EIXO 3: Políticas Acadêmicas

### ***Dimensão 2.1: Políticas para o Ensino***

De modo geral, esta dimensão apresenta percentuais elevados para o julgamento “positivo”. Verifica-se que do ponto de vista dos discentes os itens pontuados tiveram avaliação positiva acima dos 60%, excetuando os itens 9 – incentivo para os alunos à participação em intercâmbios com outras instituições/organizações (40%) e 13 – acesso e a resolução de suas demandas pelo tutor a distância da sua disciplina/unidade curricular EaD (47%); porém, deve ser considerado que os alunos entrevistados não foram discentes de unidades curriculares EaD. Quanto aos respondentes docentes e TAEs verifica-se que os percentuais positivos ultrapassam a linha dos 60% demonstrando satisfação com as políticas para o ensino.

Em 2017, destaca-se várias atividades de promoção a melhoria da qualidade de ensino através de atendimento aos docentes e discentes, atividades de orientação dadas pela equipe pedagógica, projetos de iniciação à informática, matemática básica, atendimento aos discentes em vulnerabilidade social – PAEVS e outras.

### ***Dimensão 2.2: Políticas para a Pesquisa***

As políticas de pesquisa do IFSC Câmpus Tubarão também tiveram avaliação intermediária (necessitando maior desenvolvimento), tanto por parte dos discentes quanto pelos docentes, com 73% e

50% de positivos em média, respectivamente. No entanto, os técnicos administrativos consideraram essas políticas merecedoras de maior atenção, com 46% de conceitos positivos em média, sendo que a metade dos itens avaliados ficaram com menos de 50% de positivos para este segmento, denotando um incentivo e uma participação menor do segmento TAEs em projetos de pesquisa.

### ***Dimensão 2.3: Políticas para a Extensão***

De forma semelhante às políticas de pesquisa, as políticas para a extensão no IFSC Câmpus Tubarão também foram avaliadas por discentes e docentes de forma intermediária, com 65% dos discentes e 65% dos docentes entendendo ser positivas tais políticas. Já os TAEs, novamente apresentaram uma quantidade menor de indicações positivas para esta dimensão, com 46% de positivos, embora a pesquisa aponta que os aspectos de incentivo e divulgação ocorrem de forma positiva, com índices superiores a 50%.

Em 2017, o Câmpus Tubarão desenvolveu várias atividades de extensão motivando o desenvolvimento de projetos como Contação de Histórias, Mostra de Arte e Cultura, Programa MULHERES SIM, envolvendo diversos seguimentos da comunidade.

### ***Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade***

A visão sobre a comunicação do IFSC com a sociedade é diferente entre discentes/docentes e TAEs. Necessário informar que o Câmpus Tubarão iniciou suas atividades em sede própria apenas em 2015 e o desenvolvimento de ações para divulgação de ofertas de cursos e vagas, apesar de positivas, demandam de tempo para produzir melhores resultados. Desta forma, compreende-se os baixos índices “positivo” referente o conhecimento do IFSC pela comunidade.

Outro destaque, consiste na avaliação do site do IFSC e na efetividade do serviço de ouvidoria, situações que para os TAEs, representam percentuais “negativos” acima dos “positivos”.

Neste aspecto, o IFSC – Câmpus Tubarão tem ampliado consideravelmente o reconhecimento e procura dos cursos oferecidos. Restou configurada uma ampla divulgação através de campanhas de ingresso e participação em eventos locais em parceria com outras instituições.

### ***Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante***

As políticas de atendimento ao estudante, são avaliadas positivamente por mais de 60% dos entrevistados. O percentual atinge o patamar de 69% para discentes e 70% para os docentes. Apenas em um item, “avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil”, o percentual ficou abaixo de 50% na avaliação dos TAEs.

Diferentemente do ocorrido em anos anteriores, em 2017 o Câmpus Tubarão recebeu uma servidora Assistente Social que possibilitou um atendimento mais qualificado e próximo aos discentes, capaz de garantir maior efetividade na distribuição dos benefícios de assistência social aos estudantes.

Na análise do eixo e dimensões observou-se que:

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão 2.1: Políticas para o Ensino	
1. A divulgação das atividades de ensino em seu Câmpus é:	manter
2. Para você, a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é:	desenvolver
3. O Currículo / Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que você frequenta atende as necessidades de geração de emprego e renda da região, de forma:	manter
4. A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é:	manter
5. A atuação do Câmpus em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes é:	desenvolver
6. O atendimento da secretaria e registro acadêmico é:	manter
7. A formação proporcionada por seu curso atende as suas experiências de modo:	manter
8. As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são:	manter
9. O incentivo para os alunos à participação em intercâmbio com outras instituições/organizações é:	corrigir
10. Seu comprometimento como aluno em relação ao IFSC é:	manter
11. O comprometimento dos professores em relação ao curso é:	manter
12. O acesso e a resolução de suas demandas pelo tutor PRESENCIAL da sua disciplina/unidade curricular EaD é:	corrigir
13. O acesso e a resolução de suas demandas pelo tutor A DISTÂNCIA da sua disciplina/unidade curricular EaD é:	corrigir
14. O conteúdo do material didático da sua disciplina/unidade curricular EaD, quanto a pertinência e relevância, é:	desenvolver
15. (DOCENTES). Os recursos virtuais (videoaulas, ambiente de aprendizagem Moodle ou páginas web das disciplinas ou do curso) disponibilizados em seu curso são:	manter
16. Os mecanismos de interação entre docentes, tutores e discentes	corrigir

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão 2.2: Políticas para Pesquisa	
1. O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa é:	manter
2. A divulgação das atividades de pesquisa em seu Câmpus é:	corrigir
3. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa são:	intervir
4. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa é:	desenvolver

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão 2.3: Políticas para Extensão	
1. O incentivo do IFSC para a sua participação em atividades de extensão é:	manter
2. A divulgação das atividades de extensão em seu Câmpus é:	desenvolver
3. As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade, de forma:	corrigir
4. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão são:	corrigir
5. O seu interesse em participar de projetos de extensão é:	desenvolver

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão 3: Comunicação com a Sociedade	
1. O conhecimento do IFSC pela comunidade é:	intervir
2. Os mecanismos de divulgação da Instituição são:	desenvolver
3. O site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso, é:	intervir
4. A interação do IFSC com a sociedade, nas redes sociais, é:	desenvolver
5. A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros) é:	desenvolver
6. A efetividade dos serviços de Ouvidoria do IFSC é:	corrigir
7. A interação entre o seu curso e as empresas ou instituições da área é:	desenvolver

Eixo 3: Políticas Acadêmicas	
Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante	
1. Sua avaliação sobre a política de acesso pelos sistemas de cotas é:	manter
2. Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil, é:	corrigir
3. O Portal do Aluno atende as suas necessidades (Declaração de Matrícula, Atestado de Frequência e Assistência Estudantil), de forma:	desenvolver
4. A interação entre Direção do Câmpus e os alunos é:	desenvolver
5. A interação entre as chefias de Departamentos e os alunos é:	desenvolver
6. A interação entre a Coordenação de seu curso e os alunos é:	desenvolver
7. A interação entre os alunos dos diversos cursos é:	desenvolver

No ano de 2017 diversas ações foram executadas para o aperfeiçoamento de atividades de políticas para o ensino, pesquisa, extensão e inovação, com a participação de servidores e estudantes. Temos avançado na comunicação e divulgação do câmpus e conseqüentemente do IFSC, seja nas rádios, nas redes sociais, nos jornais, no shopping, nas ruas, etc. Temos atuado no sentido de integrar e melhorar os espaços de convivência para uma relação harmoniosa e próxima com os estudantes e servidores.

## **ANÁLISE DO EIXO 4: Políticas de Gestão**

### ***Dimensão 5: Políticas de Pessoal***

Sobre as políticas de pessoal, apenas os servidores do IFSC fazem suas avaliações. E neste quesito, docentes e técnicos administrativos não concordam na maioria das questões. Na média, os docentes consideram as políticas de pessoal positiva, podendo-se desenvolver mais, com 62% de respostas positivas. Já os TAEs, não consideram estas políticas tão positivas, merecendo maior atenção, com 42% de conceitos positivos. O item com pior avaliação nesta dimensão é o conhecimento do servidor acerca das atividades da comissão de ética, com apenas 30% de respondentes docentes com conceito positivo e 15% de positivos dos TAEs. Acompanhando esta avaliação negativa, outros dois itens merecem atenção: 1) A integração entre a direção do Câmpus e o corpo docente/TAEs e a interação entre o Gabinete da Reitoria e

sua Pró-reitoria, com índices “positivos” de 40% e 38% entre os docentes e TAEs, respectivamente. 2) A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), com 40% e 23% entre docentes e TAEs, respectivamente.

Destaca-se que este questionário foi aplicado em 2016 e, em dezembro do mesmo ano, houve troca da direção geral do Câmpus, de tal forma que não podemos considerar os mesmos percentuais para o ano de 2017, até mesmo porque a Comissão Própria de Avaliação Local percebe grande evolução nesta dimensão.

## **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição**

A organização e gestão do IFSC Câmpus Tubarão apresentou percentuais “positivos”, em média, de 74%, 59% e 54% entre discentes, docentes e TAEs, respectivamente. Apenas três itens afastam-se desta média, na análise dos TAEs: 1) A democracia nas tomadas de decisões no Câmpus (38%); 2) A gestão do Câmpus/Reitoria quanto às expectativas da comunidade externa (46%) e 3) O cumprimento do planejamento anual do Câmpus (38%).

De forma semelhante ao item anterior, a nova gestão do Câmpus Tubarão, implantou novas políticas de comunicação, utilizando-se de reuniões, novas análises e posturas para tomar decisões, fundamentada no planejamento do Câmpus e com apoio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira**

A sustentabilidade financeira do IFSC é avaliada apenas por docentes e técnicos administrativos. Nesta dimensão, a avaliação dos dois segmentos é bastante divergente. Em média, os docentes pontuam como “positivo” em 62% e os TAEs, em 40%. Destaca-se que na maioria dos itens o segmento dos TAEs pontuam abaixo de 50% na avaliação “positiva”, sugerindo melhor atenção para esta dimensão.

Na análise do eixo e dimensões observou-se que:

<b>Eixo 4: Políticas de Gestão</b>	
<b>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</b>	
1. As políticas de capacitação do IFSC contribuem para o seu desenvolvimento, de forma:	desenvolver
2. As políticas de capacitação docente/TAE no seu Câmpus/Reitoria são:	intervir
3. As condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes/TAEs é:	corrigir
4. O ambiente de trabalho no seu Câmpus/Reitoria (relações interpessoais) é:	desenvolver
5. A integração entre a direção do Câmpus e o corpo docente/TAEs é:	corrigir
6. Seu conhecimento a cerca das atividades da comissão de ética do IFSC é:	intervir
7. A aplicação dos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:	desenvolver
8. A política para admissão de servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários)/TAEs é:	desenvolver

9. A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é:	corrigir
10. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Câmpus são:	corrigir
11. A relação entre o número de servidores docentes/TAEs e o volume de trabalho exigido é:	corrigir
12. A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é:	intervir
13. O atendimento e valorização dos docentes/TAEs no que se refere as questões relacionadas à carreira são:	corrigir
14. O compromisso dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor/departamento é:	desenvolver

#### Eixo 4: Políticas de Gestão

##### Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

1. A eficiência da gestão do IFSC é:	desenvolver
2. A democracia nas tomadas de decisões no seu Câmpus/Polo é:	corrigir
3. A gestão do seu Câmpus/Reitoria quanto às expectativas da comunidade externa é:	corrigir
4. A transparência na gestão de seu Câmpus/Polo é:	desenvolver
5. O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus/Polo é:	corrigir
6. A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus/Polo é	desenvolver
7. A atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:	desenvolver
8. A atuação do Colegiado de seu Câmpus é:	desenvolver
9. A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:	desenvolver

#### Eixo 4: Políticas de Gestão

##### Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

1. O seu conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do seu Câmpus é:	desenvolver
2. O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFSC é:	desenvolver
3. A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no seu Câmpus é:	corrigir
4. Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, no seu Câmpus, é:	intervir
5. As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão são:	Corrigir

Uma grande parte dos pontos apresentados foram trabalhados em 2017 para orientar e aperfeiçoar os princípios fundamentais do Nosso câmpus e do IFSC, numa relação de integração com os demais câmpus e com a Reitoria, intensificando os pontos a corrigir e intervir.

## ANÁLISE DO EIXO 5: Infraestrutura Física

### *Dimensão 7: Infraestrutura Física*

De modo geral, a infraestrutura física do IFSC é avaliada por todos os segmentos como uma dimensão a se desenvolver, com médias entre 50 e 70% de avaliações positivas. Pode-se apresentar como destaque positivo neste quesito, a infraestrutura e os serviços prestados pela biblioteca do câmpus

(empréstimos, portais, etc.), com mais de 75% de avaliações positivas em todos os segmentos. Apenas quanto ao acervo da biblioteca a manifestação dos TAEs aplica percentual abaixo de 50% de “positivo”. Em razão do Câmpus Tubarão estar em implantação, considera-se normais avaliações negativas quanto aos serviços de cantina (inexistente) e área de convivência da comunidade acadêmica. Outro ponto relacionado pelos TAEs como negativo refere-se com a acessibilidade às dependências do Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Ainda merece destaque na avaliação dos docentes “o serviço de reprografia” que consistem em fotocópia, encadernação, impressão etc. Os discentes pontuam de forma negativa a qualidade de transmissão e disponibilização do material didático de unidades curriculares, ou parte delas, a distância, modalidade de ensino-aprendizagem que deve ser melhorada no Câmpus.

Em 2017, o Câmpus Tubarão evolui consideravelmente neste aspecto, iniciando com a cessão de um terreno anexo ao Câmpus, após várias negociações com o Serviço de Patrimônio da União, possibilitando a realização de obras, já licitadas, para atendimento aos discentes e outras atividades relacionadas com o ensino, pesquisa e extensão.

Os espaços de convivência também passaram por novas melhorias oferecendo aos discentes e comunidade maior comodidade e crescimento no cultivo de valores sociais, de amizade e aprendizado.

No atendimento a melhoria na qualidade de ensino novos investimentos e aquisições de material bibliográfico, no laboratório de informática, aquisição de mobiliário para laboratório, secretaria e registro acadêmico.

Na análise do eixo e dimensão observou-se que:

Eixo 4: Infraestrutura	
Dimensão 7: Infraestrutura Física	
1. A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus/Pólo é:	manter
2. O acervo da biblioteca do seu Câmpus/Pólo é:	intervir
3. Sua avaliação em relação aos serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca de seu Câmpus/Pólo é:	manter
4. Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu Câmpus/Pólo é:	intervir
5. Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Câmpus/Pólo é:	intervir
6. A limpeza e conservação dos banheiros de seu Câmpus/Pólo são:	manter
7. A acessibilidade às dependências do seu Câmpus para pessoas com deficiências e/ou mobilidade reduzida é:	corrigir
8. O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus é:	manter
9. A quantidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizadas durante as web / videoconferências pelo seu Câmpus é:	manter
10. As condições das salas de aula (dimensão, limpeza, conservação, iluminação, comodidade, dentre outros) disponibilizadas para o seu curso são:	manter
11. O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão, etc) do seu Câmpus é:	intervir
12. Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão, de forma:	manter
13. Se em seu curso existem unidades curriculares ou parte delas a distância, a qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizadas durante às vídeo aulas pelo seu Câmpus é:	manter

14. Se em seu curso existem unidades curriculares ou parte delas a distância, o acesso ao material didático impresso anteriormente à abertura das disciplinas à distância é:	manter
15. EaD. Se em seu curso existem unidades curriculares ou parte delas a distância, o acesso e a navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle são:	desenvolver
16. O acervo virtual é:	manter

A infraestrutura precisa ser ampliada, e é o que está sendo executada. Houve a cessão por parte do DNIT de um espaço para ampliação, e o início das obras da “fábrica” para atender diversos eixos. Outros serviços como reprografia, cantina, carecem de um estudo mais aprofundado, uma vez que nosso público ainda é pequeno em relação aos demais câmpus.

Estamos permanentemente preocupados com o desenvolvimento institucional, para o bem-estar de nossos estudantes e servidores.

O hall de entrada foi transformado em uma área de convivência, em que compramos em 2017 diversos puffs, mesa de ping pong, para integração entre os estudantes e servidores.

Será instalada uma elevatória nesse ano para atender as pessoas com deficiência.

Firmamos uma parceria em 2017 com a Escola Estadual João Teixeira Nunes, para oferecer mais cursos à comunidade.

Em relação a Biblioteca, recebemos em 2018, um número significativo de livros, tanto técnicos quanto de literatura para suprir as necessidades dos usuários, contemplando os novos eixos de atuação.

A gestão do Câmpus está atenta à todas as necessidades e é de suma importância esta autoavaliação para aprimorar e melhorar nosso atendimento e serviços oferecidos à comunidade.





**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC (2015 - 2017)**

## **CÂMPUS URUPEMA**

**ANÁLISE DOS RELATÓRIOS PARCIAIS DE 2015 E 2016**

*Dezembro/2017*



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**

# **CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSC**

**(2015 – 2017)**

## **ANÁLISE DOS RELATÓRIOS PARCIAIS DO CAMPUS URUPEMA**

**(2015 e 2016)**

### **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

No âmbito do Câmpus Urupema, o eixo referente ao planejamento e à avaliação institucional apresentou uma discreta alteração, na medida em que quatro dos cinco itens avaliados passaram a ser considerados como críticos (a corrigir) em 2016 e apenas um deles (***conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC***) permaneceu como urgente (a intervir).

Tal situação também pôde ser verificada no diagnóstico geral da Instituição, inclusive porque os temas deste eixo devem ser pensados e desenvolvidos por todos os câmpus em conjunto com a Reitoria (gestão da Instituição), a fim de que se obtenha um resultado efetivo para a questão.

Portanto, recomenda-se:

- Conscientizar alunos e servidores a respeito da importância de participar de fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC, bem como incentivar permanentemente e ampliar a participação de todos.
- Ampliar e contextualizar a divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;
- Ampliar a participação da comunidade interna no processo de planejamento anual;
- Aprimorar o processo de tomada de decisões no câmpus com base nos resultados da autoavaliação institucional;

### **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

De modo geral, os pontos deste eixo foram avaliados positivamente em 2015 e em 2016 por todos os segmentos. Destaca-se a questão da sustentabilidade do câmpus, que passou de “a desenvolver” para “a corrigir”, o que demonstra a necessidade de se repensar as ações relativas ao tema. Merece destaque positivo, ainda, a divulgação e a

utilização do PDI para o planejamento anual do câmpus, item que foi considerado urgente em 2015 e passou a ser considerado como “a corrigir” em 2016.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Em relação a este eixo, considerado um dos mais complexos, por agrupar muitos itens a avaliar, pode-se afirmar, comparadas as respostas de 2015 e de 2016, que houve diversas alterações significativas, em geral destacadamente positivas, porque muitos pontos estavam elencados entre aqueles “a intervir” e passaram a ser classificados como “a corrigir” ou até mesmo “a desenvolver” (p. exemplo: incentivo a projetos de ensino, pesquisa e extensão; compatibilidade dos PPCs dos cursos com as necessidades socioeconômicas da região etc).

Portanto, opta-se por destacar apenas os temas que continuam a merecer atenção (“a corrigir” e “a intervir”). São eles:

- Incentivo, aos discentes, para participação em intercâmbio com outras instituições/organizações;
- Divulgação das atividades de ensino;
- Mecanismos de divulgação da Instituição e site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso.

### **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

De igual modo, os itens relativos às políticas de gestão apresentam uma sensível alteração (positiva) na comparação das respostas coletadas em 2015 com aquelas coletadas em 2016. Com efeito, diversos temas (antes “a intervir” ou “a corrigir”) foram considerados “a desenvolver”, como por exemplo, atuação do Colegiado do Câmpus; interação entre Direção, Chefias de Departamento e discentes; políticas de benefícios pela assistência estudantil etc.

Logo, considera-se prudente sublinhar os assuntos que ainda devem ser atendidos, porque destacados como “a intervir” ou “a corrigir” em 2016:

- Políticas de capacitação para servidores;
- Conhecimento sobre as atividades da Comissão de Ética;
- Atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD);
- Condições disponibilizadas para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes/TAES, bem como valorização da carreira;
- Adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório;
- Relação entre o número de servidores docentes/TAES e o volume de trabalho exigido.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

Por fim, quanto a este eixo, também se observou uma considerável mudança nas respostas de 2016 em relação às aquelas de 2015. Isso porque diversos temas avaliados negativamente em 2015 foram considerados “a corrigir” ou até mesmo “a desenvolver” no ano seguinte. Neste sentido, merecem destaque:

- Acessibilidade às dependências do Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- Infraestrutura da biblioteca;
- Estrutura dos laboratórios didáticos;
- Limpeza e a conservação das salas de aula e banheiros.

Assim, para manter a coerência com a metodologia de síntese já esclarecida acima, pondera-se necessário destacar os seguintes pontos (que permaneceram em 2016 como “a corrigir” e “a intervir”):

- Serviço de reprografia;
- Serviços oferecidos pela cantina do Câmpus;
- Áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade);
- Acervo da biblioteca (material bibliográfico).

São estas, em síntese, as considerações que encaminhamos à Direção-Geral do Câmpus para manifestação.

**Urupema, 18 de dezembro de 2017.**

**CPA Local – Câmpus Urupema.**

## **Manifestação da Direção Geral do Câmpus Urupema**

### **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Após a publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2015, foi constatado que os servidores não se percebiam atuantes no planejamento do Câmpus e o uso dos resultados da Autoavaliação Institucional nas decisões de gestão do Câmpus Urupema. Desta forma, foram definidas estratégias para estimular a participação da comunidade acadêmica no planejamento do Câmpus Urupema.

Estas ações são relatadas abaixo:

- Criação do Conselho de Gestão do Câmpus Urupema: foi criado o conselho de gestão do Câmpus Urupema. Este é composto por todos os Coordenadores do Câmpus Urupema, Chefes de Departamento e Direção. A principal responsabilidade deste conselho é definir a metodologia que será aplicada para a construção do Plano Anual de Trabalho, além de auxiliar a Direção do Câmpus Urupema em tomadas de decisões administrativas.
- Elaboração de um diagnóstico do Câmpus a partir da análise setorial: os Coordenadores do Câmpus Urupema conduziram um diagnóstico do Câmpus Urupema em cada setor, onde foi elaborado entre os servidores uma matriz de Forças e Fraquezas que serviu de base para construção de uma Matriz SWOT. Esta discussão também foi realizada juntamente aos alunos do Câmpus Urupema.

No entanto, limitações são apontadas pela Autoavaliação Institucional e as considerações propostas pela comissão serão consideradas já no planejamento de 2018. Assim, com base nas sugestões, abaixo são descritas ações a serem realizadas em 2018 e 2019:

- Realizar um levantamento de todas as listas e fóruns existentes no IFSC e elaborar uma atividade de capacitação com finalidade de divulgação entre servidores e alunos.
- Oportunizar um espaço de discussão dos resultados da CPA Local.
- Incluir no Conselho de Gestão como membro consultivo, a Comissão Local de Avaliação, o qual participará da elaboração metodológica e planejamento do PAT2018 e PAT2019.
- Construir uma metodologia para elaboração do PAT2018 o qual baseará a elaboração dos Projetos com os indicadores da Autoavaliação Institucional e Matriz SWOT ao PAT2018.

## **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Dentro da dimensão Responsabilidade Social da Instituição, foi observado nas avaliações de 2015 e 2016 um posicionamento mais crítico quanto a Empreendedorismo, como também, à Sustentabilidade. Durante o período de 2015 e 2016 foram criados Grupos de Trabalho para discutir e estabelecer ações relacionadas à sustentabilidade, destaca-se que neste período o grupo contou com 6 a 7 servidores técnicos administrativos que realizaram ações importantes no Câmpus Urupema, entre as quais destaco:

- Criação de uma composteira para tratamento de resíduos sólidos;
- Adequação de torneiras em banheiros;
- Uso de sensor de presença nos banheiros do bloco 1;
- Elaboração de Procedimentos Operacionais Padronizados para os laboratórios;
- Sistema de reaproveitamento da água da chuva pelo Bloco 2 para uso em banheiros;

No entanto, destaca-se que foram encontrados problemas durante os anos de 2015 e 2016 em razão de movimentações de servidores, os quais, reduziram o quadro de membros dentro do Grupo de Trabalho e limitaram suas ações.

Durante o ano de 2017, foi criada a Comissão de Sustentabilidade, formada por 9 servidores técnicos-administrativos e docentes, que estão responsáveis por implantar o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) para os anos de 2017, 2018 e 2019. Desta forma, durante o ano de 2017 esta comissão realizou as seguintes ações:

- Semana do Meio Ambiente;
- Monitoramento e Adequação da Composteira;
- Eventos externos para comunidade com objetivo sustentável;
- Parceria com a Universidade de Passo Fundo para realização de encontro técnico sobre o Papagaio Charão (*Amazona pretrei*);
- Adequação de infraestrutura visando redução de gastos orçamentários com água e luz.

Com relação ao empreendedorismo, esta questão que vem sendo discutida entre o corpo docente do Câmpus Urupema. Durante o período de 2015 até 2017, foi incluída nos currículos dos cursos técnicos e superiores a disciplina de Empreendedorismo. Além disso, no ano de 2017 foi articulada pela gestão do Câmpus Urupema a inclusão do nosso Câmpus na comissão de planejamento do Orion Parque Tecnológico de Lages. Esta parceria já proporcionou o surgimento de dois projetos que iniciarão no ano de 2018. Destaca-se também a criação do Curso de Administração no Câmpus Urupema, tendo o início das suas atividades em 2018, com expressivo número de alunos inscritos para o processo seletivo e ótima repercussão do curso junto à comunidade da região.

Outro ponto importante, mas que possui limitações é a questão de acessibilidade do Câmpus Urupema. Em relatório apresentado pela Comissão de Acessibilidade do IFSC, nosso Câmpus possuía problemas relacionados ao acesso externo e a necessidades de melhoria na acessibilidade interna. Durante o ano de 2015 até 2017 foi redigido e executado um projeto de melhoria do acesso externo ao Câmpus Urupema em parceria com o Governo do Estado e o Município de Urupema. Este projeto foi financiado por uma emenda parlamentar da Deputada Carmen Zanotto e concluído ao final de 2017 pela Prefeitura de Urupema. No entanto, ainda existem limitações de acesso interno ao Câmpus e adequações a serem feitas. Mas a gestão do Câmpus ressalta que nos últimos 2 anos, restrições orçamentárias impediram melhoramentos estruturais no Câmpus Urupema, o que impede a adequação do acesso interno.

### **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS**

Em análise da autoavaliação institucional feita nos anos de 2015 e 2016, a gestão do Câmpus Urupema observou um posicionamento crítico da comunidade acadêmica, relacionado ao Eixo Políticas Acadêmicas em diferentes dimensões. Desta forma, foram adotadas algumas políticas internadas:

- Criação de um programa interno de assistência estudantil, visando ao pagamento de auxílio Moradia e Transporte para os alunos do Câmpus Urupema: no ano de 2015 foi implementando um a política interna de assistência estudantil pela criação do Edital de Moradia e Transporte do Câmpus Urupema.
- Fomento à Pesquisa e à Extensão, pelo fomento aos projetos aprovados mas não contemplados com recursos da Pró-Reitoria de Pesquisa ou Extensão. Durante estes dois anos foram planejados R\$ 94.700,00 para realização de projetos de pesquisa e extensão e apoio a participação em eventos. Considerando os orçamentos de 2017 e 2018, o planejamento do Câmpus está prevendo o investimento de R\$ 118.582,00.
- Criação de Projetos Pedagógicos de Cursos baseados em demanda e voltados aos arranjos locais: durante os anos de 2015 e 2016, em razão do Planejamento de Ofertas de Cursos e Vagas de 2016, foram criados os seguintes Planos de Cursos: dois cursos superiores, duas especializações, dois cursos proejas e diferentes cursos de formação inicial e continuada. Na criação destes projetos, foi considerada a inserção deste nos arranjos produtivos locais e nas demandas existentes. Além disso, este planejamento foi revisto durante o ano de 2017, sendo que alguns problemas de demandas forma considerados e foi elaborada uma segunda POCV. Este planejamento priorizou também pela regionalização de nossa oferta, visando a atender municípios que ainda não conseguimos atuar. Desta forma, além dos cursos já previstos, está sendo proposto um técnico no município de São Joaquim, uma Engenharia a ser realizada em parceria com o Câmpus IFSC Lages, uma nova especialização, além de cursos FIC a serem ofertados por EAD.

Considerando as observações feitas no relatório de autoavaliação, algumas ações vem sendo tomadas, são elas:

- Piloto de edital de Intercambio entre Brasil e França: durante o ano de 2018 será realizada a primeira experiência de intercâmbio entre alunos do Câmpus Urupema e alunos do *Licée Professionel Agricole Edgard Pisani Montreuil-Bellay* da França. Neste edital será oportunizado que um aluno da França realize atividades no Câmpus Urupema durante o período de 45 dias. Em contrapartida, a instituição francesa receberá dois alunos do IFSC Câmpus Urupema para realizar seu estágio durante um período de 3 meses.
- Durante o ano de 2017 foram intensificadas as divulgações da oferta de curso do Câmpus Urupema. Como resultado deste processo, as matrículas de 2018 resultaram em um considerável aumento no número de inscritos em nossos Cursos Técnicos e PROEJA, estando com 92% das vagas preenchidas nestas modalidades.

## **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

Após análise do Eixo de Políticas de Gestão, considerando os pontos relacionados ao Câmpus Urupema, foram adotadas algumas estratégias para intervir que foram consideradas prioritárias durante os anos de 2015 e 2016, entre as quais destaco:

- Qualificação da atuação do Colegiado do Câmpus Urupema: neste quesito destacam-se como ações importantes tomadas foram a definição de um calendário fixos de reuniões, definido um relator para análise de pontos de pauta, a fim de estabelecer um voto qualificado e organização do processo eleitoral.
- Reunião entre Gestão e Discentes: foi estabelecido um canal direto entre a Direção-Geral do Câmpus Urupema, Chefes de Departamento e discentes para discussão de problemas emergências de nosso câmpus. Desta forma, foram definidas reuniões trimestrais com os alunos, os quais definem um conjunto de demandas a serem resolvidas. Os gestores têm um prazo de 15 dias para dar seus encaminhamentos e apontar soluções ou explicações para os problemas. Durante o ano de 2017 foram realizados 3 encontros, no entanto, vem sendo observado uma baixa participação dos alunos. Em 2018 está previsto uma maior divulgação e conscientização entre os alunos da importância deste canal de comunicação.

No entanto, conforme apontado em relatório, ações são necessárias relacionadas a este eixo:

- Estimular a participação dos servidores nos programas de capacitações oferecidas pelo IFSC. A exemplo dos mestrados profissionais organizados pela rede.
- Incentivar a participação dos servidores do Câmpus Urupema nos órgãos representativos, como CPPD e CIS.
- Adequação da organização interna de setores, visando a otimizar carga de trabalho.

## **EIXO 5: INFRAESTRUTURA**

Durante os anos de 2016 e 2017 ações foram tomadas para melhorar pontos que foram considerados críticos com base na Autoavaliação Institucional, os quais destaco:

- Acessibilidade às dependências do Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, como já mencionado, foi realizada melhoria no acesso externo ao Câmpus Urupema, com um investimento via ementa parlamentar no valor de R\$ 250.000,00 o qual foi executado em parceria com a Prefeitura de Urupema e a Deputada Carmem Zanotto. Esta obra possibilitou a melhoria do acesso externo ao Câmpus Urupema. No entanto, melhorias internas são necessárias de adequação.
- Durante o ano de 2017 a Biblioteca do Câmpus Urupema foi adequada, a qual foi construída uma sala de estudos com um computador e mesa de estudo, uma sala de catalogação, uma mesa de estudo foi disponibilizada no espaço de uso comum da biblioteca e 4 computadores foram instalados. Durante o período de 2016 e

2017 foi realizado um planejamento de aquisição de livros e hoje a nossa biblioteca possui um acervo de 3500 títulos disponíveis para a comunidade acadêmica, além do acervo virtual da instituição (com cerca de 150 mil títulos disponíveis, em diversos idiomas).

- Durante este período, os laboratórios do Câmpus Urupema foram estruturados para atenderem as demandas de aula e as necessidades de ensino. No entanto, é necessário a aquisição de equipamentos para realização de análises químicas mais qualificadas e a melhor estruturar os laboratórios de análise sensorial para adequação e aquisição de mobiliários.
- Limpeza e a conservação das salas de aula e banheiros sempre foi um ponto positivo e destaca-se a atuação dos servidores terceirizados do Câmpus Urupema que executam este trabalho de forma exemplar.

No entanto, demandas ainda existem, como:

- Disponibilizar um serviço terceirizado de reprografia: durante os anos de 2015 até 2017 não houve nenhum interessado em participar de pregões para serviço de reprografia no Câmpus Urupema. É alegado que em razão do baixo número de alunos, não teria retorno a implantação deste serviço. Situação semelhante é observada para os o serviço de cantina do Câmpus Urupema. Para minimizar este problema, foi disponibilizado aos alunos uma estrutura básica com geladeira, micro-ondas e armário para que os alunos possam aquecer lanches e comidas.
- Com relação a área de convivência, para os servidores do Câmpus Urupema foi estruturada uma sala de convivência com micro-ondas, geladeira, armário mesa e sofá. Para os alunos, foram dispostos no bloco 1 e 2 sofás e cadeiras para sentar. No entanto, falta ainda uma estrutura melhor para socialização dos alunos. Desta forma, o Núcleo Pedagógico vem atuando com a realização de atividades de integração dos alunos do câmpus e buscando viabilizar um espaço de uso comum para os alunos.



**Ministério  
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Santa Catarina

**CICLO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO  
IFSC 2015 - 2017  
Câmpus Xanxerê  
Análise dos Relatórios de 2015 e 2016**



**INSTITUTO FEDERAL  
SANTA CATARINA**



## **Comparativo de todos os itens dos EIXOS**

*Elaborado por Geslene Agostini (representante CPA local).*

Para fins de análise, os critérios de avaliação foram agrupados da seguinte forma:

### **Relatório 2015**

- **MANTER**: Quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 75%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes à esta questão devem ser mantidas.
- **DESENVOLVER**: Quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 50% e menor que 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido. Considerando-se como um viés negativo e indicando a necessidade de desenvolvimento das questões relacionadas a estes quesitos;
- **PONTOS CRÍTICOS**: Quando a avaliação POSITIVA é maior ou igual a 25% e menor que 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, cabendo à gestão atenção especial.
- **AÇÕES URGENTES**: Quando a avaliação POSITIVA é menor que 25%, considera-se que o indicador necessita de intervenção imediata por parte da gestão, com implementação de ações corretivas em caráter de urgência.

### **Relatório 2016**

- **MANTER**: quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 75%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.
- **DESENVOLVER**: quando a avaliação POSITIVA é igual ou maior que 50% e menor que 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

- **MELHORAR**: quando a avaliação POSITIVA é maior ou igual a 25% e menor que 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.
- **INTERVIR**: quando a avaliação POSITIVA é menor que 25%, considera-se que o indicador necessita de intervenção imediata por parte da gestão, com implementação de ações corretivas em caráter de urgência.

<b>Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional</b>	<b>Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional</b>	<b>ANO BASE 2015</b>	<b>ANO BASE 2016</b>	<b>Considerações da Gestão</b>
<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>	<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>	<b>Responderam : Docentes, Discentes e TAE's</b>	<b>Responderam: Discentes, Docentes, TAE's e Superior</b>	
1. O seu conhecimento sobre os resultados do último processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	1. O seu conhecimento acerca dos resultados do último processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	62,27% <b>Desenvolver</b>	39,25% <b>Melhorar</b>	Foram criados pela CPA local diversos instrumentos de divulgação dos resultados: . cartazes nos setores divulgando os resultados positivos; . apresentação dos resultados em sala de aula para todas as turmas; . mural da CPA.  Destacamos como uma das dificuldades de elevar estes índices é a rotatividade de alunos e as mudanças na metodologia da própria CPA).
2. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu campus	2. A sua participação na elaboração do planejamento anual do seu Campus	43,64% <b>Pontos Críticos</b>	46,25% <b>Melhorar</b>	Neste item houve uma melhora, mas estamos trabalhando no sentido de ampliar as ações de divulgação e acompanhamento na execução do planejamento, como:  . Reuniões com alunos e servidores.
4. A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus	3. utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Campus	35,69% <b>Pontos Críticos</b>	40,75% <b>Melhorar</b>	Divulgação e acompanhamento do plano de ação. . Reuniões periódicas com os alunos e servidores;  Exposição do plano de ação no mural da CPA
3. A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada	4. A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões	56,49% <b>Desenvolver</b>	32,00% <b>Melhorar</b>	Encaminhar nossos resultados para reitoria.  . Trabalho articulado com a reitoria.

de decisões pela Reitoria	pele Reitoria			
5. O seu conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC	5. o seu conhecimento e participação em fóruns e listas de discussão abertos pelo IFSC	28,82% discentes não responderam <b>Pontos Críticos</b>	31,00% discentes/superior não responderam <b>Melhorar</b>	Acreditamos que com a implantação do SIGAA haverá melhorias nestes canais de comunicação.
<b>Eixo 2 Desenvolvimento Institucional</b>	<b>Eixo 2 Desenvolvimento Institucional</b>	<b>ANO BASE 2015</b>	<b>ANO BASE 2016</b>	<b>Considerações da Gestão</b>
<b>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>	<b>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</b>			
1. O seu conhecimento sobre a missão do IFSC	1. O seu conhecimento sobre a missão do IFSC	86,96% <b>Manter</b>	69,65% <b>Desenvolver</b>	Apresentação aos alunos do PDI por meio de reuniões, banner. Reuniões da direção com o CA e Grêmios estudantil.
2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	2. O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	60,67% <b>Desenvolver</b>	45,50% <b>Melhorar</b>	Apresentação aos alunos do PDI por meio de reuniões, banner. Reuniões da direção com o CA e Grêmios estudantil.
3. No cumprimento de sua missão, o IFSC	3. No cumprimento de sua missão, o IFSC	70,80% <b>Desenvolver</b>	83,25% <b>Manter</b>	-----
<b>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</b>	<b>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</b>			
1. A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no seu Câmpus	1. A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no seu Câmpus	46,88% <b>Pontos Críticos</b>	70,75% <b>Desenvolver</b>	Elaborar ações de campanha de conscientização (ambiental e do patrimônio).  Trabalhar conjuntamente com a comissão do IFSC sustentável
2. O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Câmpus	2. O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e Políticas da comunidade acadêmica, no seu Câmpus	74,84% <b>Desenvolver</b>	85,50% <b>Manter</b>	-----
3. A promoção da inclusão social de pessoas com necessidades específicas no seu Câmpus	3. A promoção da inclusão de pessoas com necessidades específicas no seu Câmpus	65,29% <b>Desenvolver</b>	65,50% <b>Desenvolver</b>	Início da obra de reforma do câmpus em 02/2018 atenderá estas questões: acessibilidade física estacionamento, marcadores físicos no chão (visual);  Já foi realizado a colocação de cobertura para os dias de chuva).  Reativar o NAPNE Há representação do IFSC

				no Conselho Municipal de da Pessoa Com Deficiência (COMDE) para aproximação do IFSC no intuito de aproximar as demandas da região nesse setor.
4. A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo seu Câmpus	4. A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo seu Campus	58,28% <b>Desenvolver</b>	70,25% <b>Desenvolver</b>	- Houve ampliação do número de projetos de pesquisa aprovados no câmpus nos últimos editais;  Manter a realização de novos eventos que estimulam essas ações (SNCT, SEMEC, I Seminário de Extensão e Pesquisa).
5. O IFSC incentiva ações para promover o empreendedorismo,	5. O IFSC incentiva ações para promover o empreendedorismo	61,73% taes não responderam <b>Desenvolver</b>	56,33% taes não responderam <b>Desenvolver</b>	Desenvolver de projetos de ensino, pesquisa e extensão nessa perspectiva.
<b>Eixo 3 Políticas Acadêmicas</b>	<b>Eixo 3 Políticas Acadêmicas</b>	<b>ANO BASE 2015</b>	<b>ANO BASE 2016</b>	<b>Considerações da Gestão</b>
<b>Dimensão 2.1: Políticas para o Ensino</b>	<b>Dimensão 2.1 Políticas para o Ensino</b>			
1. A divulgação das atividades de ensino em seu Câmpus	1. A divulgação das atividades de ensino em seu Campus	63,58% <b>Desenvolver</b>	74,00% <b>Desenvolver</b>	Realização de um seminário de ensino, pesquisa e extensão interno.
2. Para você, a atuação do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE)	2. Para você, a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)	60,61% <b>Desenvolver</b>	49,25% <b>Melhorar</b>	Solicitar que estas reuniões sejam transmitidas.  Ampliar a representatividade do câmpus neste colegiado.  Divulgar as ações deste colegiado.
3. O Projeto Pedagógico(s) do(s) Curso(s) (PPC) em que você atua atende as necessidades de geração de emprego e renda da região	3. O Currículo/Projeto Pedagógico(s) do(s) Curso(s) (PPC) que você frequenta atende as necessidades de geração de emprego e renda da região	79,48% taes não responderam <b>Manter</b>	82,33% taes não responderam <b>Manter</b>	-----
4. A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso	4. A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso	72,55% taes não responderam <b>Desenvolver</b>	79,66% taes não responderam <b>Manter</b>	-----
5. A atuação do núcleo pedagógico em relação à promoção,	5. A atuação do núcleo pedagógico campus em relação a promoção,	58,83% taes não responderam	70,00% taes não responderam	. Já estamos desenvolvendo várias ações neste sentido:

permanência e êxito dos estudantes	permanência e êxito dos estudantes	Desenvolver	Desenvolver	constituição da comissão de permanência e êxito que contém representantes da coord.pedagógica.  . Ampliar ações de intervenção com alunos da graduação
6. O atendimento da secretaria e registro acadêmicos	6. O atendimento da secretaria e registro acadêmicos	93,25% tae´s não responderam  Manter	96,33% TAEe´s não responderam  Manter	-----
7. A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas	7. A formação proporcionada por seu curso atende as suas expectativas	88,41% somente discente respondeu Manter	92,50% somente discente/superior respondeu Manter	-----
8. As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso	8. As praticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso	86,96% somente discentes responderam Manter	79,00% somente discente/superior responderam Manter	-----
9.. O incentivo para os(as) alunos(as) à participação em intercâmbio com outras instituições/organizações	9. O incentivo para os(as) alunos(as) a participação em Intercambio com outras instituições/organizações	43,48% somente discentes responderam  Pontos Críticos	25,50% somente discente/superior responderam  Melhorar	Oferta de cursos de idiomas; Indicação de uma pessoa responsável pelas relações internacionais no câmpus . Incentivar alunos da graduação a participar do programa
10; Seu comprometimento como aluno em relação ao que espera a Instituição	10. Seu comprometimento como aluno em relação ao IFSC	84,06% somente discentes responderam  Manter	81,50% somente discente/superior responderam  Manter	-----
11. O comprometimento dos professores em relação ao curso	11. O comprometimento dos professores em relacao ao curso	92,75% somente discentes responderam  Manter	86,00% somente discente/superior responderam  Manter	-----
12. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) presencial do seu curso EaD	12.O acesso e a resolucao de suas demandas pelo(a) tutor(a) PRESENCIAL da sua disciplina/unidade curricular EaD	52,17% somente discente responderam  Desenvolver	24,50% somente discente/superior responderam  Intervir	O processo de institucionalização da EAD está em processo e haverá novas melhorias em desenvolvimento  . Implantação do SIGAA deve melhorar estes processos.  . Capacitação doente na plataforma moodle
13. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) a distância do seu curso EaD	13. O acesso e a resolução de suas demandas pelo(a) tutor(a) A DISTANCIA da sua disciplina/unidade curricular EaD	44,93% somente discente responderam  Pontos Críticos	13,50% somente discente/superior responderam  Intervir	O processo de institucionalização da EAD está em processo e haverá novas melhorias em desenvolvimento  . Implantação do SIGAA deve melhorar estes processos.  . Capacitação doente na plataforma moodle
	14 (DOCENTES). Os recursos virtuais (videoaulas, ambiente de aprendizagem Moodle ou paginas web das disciplinas ou do curso) disponibilizados em seu curso	Não tem comparativo	78,00% somente docentes responderam  Manter	-----
14. O conteúdo do	15. O conteúdo do material	55,07% somente	24,50% somente	O processo de

material didático do seu curso EaD, quanto a pertinência e relevância	didático da sua disciplina/unidade curricular EaD, quanto a pertinência e relevância,	discentes responderam  <b>Desenvolver</b>	discente/superior responderam  <b>Intervir</b>	institucionalização da EAD está em processo e haverá novas melhorias em desenvolvimento  . Implantação do SIGAA deve melhorar estes processos.  . Capacitação docente na plataforma moodle
	16. Os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	Não tem comparativo	84,00% <b>Manter</b>	
<b>Dimensão 2 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</b>	<b>Dimensão 2.2 Políticas para a Pesquisa</b>			
1. O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa	1. O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa	49,19% <b>Pontos Críticos</b>	50,50% <b>Desenvolver</b>	- Houve aprovação de novos projetos de pesquisa no câmpus nos últimos editais;  - Houve a realização de novos eventos que estimulam essas ações (SNCT, SEMEC, I Seminário de Extensão e Pesquisa).  No ano letivo de 2019 haverá novas edições dos eventos mencionados e o planejamento de um evento focado na pós-graduação do câmpus.
2. A divulgação das atividades de pesquisa em seu Câmpus	2. A divulgação das atividades de pesquisa em seu Câmpus	48,55% <b>Pontos Críticos</b>	43,00% <b>Melhorar</b>	Criação de mural com exposição dos projetos em andamento;  Seminário de socialização dos projetos de pesquisa
3. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e/ou extensão	3. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa	51,21% <b>Desenvolver</b>	50,00% <b>Desenvolver</b>	. Já houve melhoria significativa nos editais elaborados pela PROPI
4. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão	4. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa	86,96% <b>Manter</b>	70,00% somente discente/superior responderam <b>Desenvolver</b>	. Dificuldade de inserir pesquisa no curso devido as turmas estarem em estágio inicial do curso.  . Aprovação em 2017 de projetos de pesquisa na graduação.  . Um dos fatores que interfere na consolidação da pesquisa é a rotatividade dos docentes( remoção).
<b>Dimensão 2.3 Políticas para a Extensão</b>	<b>Dimensão 2.3 Políticas para a Extensão</b>			
1. O incentivo do IFSC	1. O incentivo do IFSC para	51,26%	59,50%	. Já houve aumento em

para sua participação em atividades de extensão	sua participação em atividades de extensão	Desenvolver	Desenvolver	números de projetos aprovados em 2017  . Ampliar recursos destinado a projetos de extensão
2. A divulgação das atividades de extensão em seu Câmpus	2. A divulgação das atividades de extensão em seu Campus	48,23% Pontos Críticos	53,00% Desenvolver	. Criação do mural da extensão; realização de oficinas de capacitação para elaboração de projetos
3. As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da comunidade	3. As atividades de extensão do seu Campus atendem as necessidades da comunidade	44,76% Pontos Críticos	57,75% Desenvolver	. Devido a chegada recente de muitos docentes este contato demora um pouco, mas já temos várias ações de aproximação com a comunidade.
4. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e/ou extensão	4. A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de extensão	51,21% Desenvolver	57,50% Desenvolver	. Contribuir para melhorar a elaboração dos editais encaminhados pela PROEX  Melhorar fluxo de análise dos projetos nos departamentos dos câmpus (SIGAA)
5. O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão	5. O seu interesse em participar de projetos de extensão	86,96% somente discentes responderam Manter	64,00% somente discente/superior responderam Desenvolver	. Já estão acontecendo capacitações para os servidores visando incentivar e capacitar para elaboração de projetos.  Divulgação do cronograma com as datas de abertura dos editais.
<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</b>	<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</b>			
1. O conhecimento do IFSC pela comunidade	1. O conhecimento do IFSC pela comunidade	35,56% Pontos Críticos	48,50% Melhorar	Avançamos neste item mas temos previstos diversas ações: . Participação em feiras/exposições. . Participação em eventos promovidos pela comunidade. . Investimento de recursos nas campanhas de ingresso. . Visitas a Prefeituras câmaras de vereadores. Representatividade do IFSC no Conselho de Educação, COMDE, CONSUP, CIS. Fórum municipal de educação
2. Os mecanismos de divulgação da Instituição	2. Os mecanismos de divulgação da instituição	41,92% Pontos Críticos	66,50% Melhorar	Criação de um GT permanente de divulgação; Aquisição de gazebo para participação em eventos.

3. O site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso	3. O site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso	34,66% Pontos Críticos	48,00% Melhorar	Implantação do novo site Divulgação do novo site
4. A interação do IFSC com a sociedade, nas redes sociais	4. A interação do IFSC com a sociedade, nas redes sociais	64,87% Desenvolver	64,50% Desenvolver	. delegação por portaria de servidor para auxiliar a jornalista e o CERE nesta demanda. . Impulsioneamento de publicidade paga na divulgação do câmpus.
5. A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros)	5. A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, rádio, internet e outros)	65,28% Desenvolver	77,75% Manter	-----
6. A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC	6. A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC	33,96% Pontos Críticos	44,00% Melhorar	Já houve melhoria mas pretende-se ampliar a divulgação no campus deste serviço.
7. A interação entre o seu curso e as empresas ou instituições da área	7. A interação entre o seu curso e as empresas ou instituições da área	41,98% tae´s não responderam Pontos Críticos	48,66% tae´s não responderam Melhorar	Participação no programa Jovem Aprendiz; Incentivar programas de estágios Ampliar vagas de estágios
<b>Dimensão 9 Políticas de Atendimento ao Estudante</b>	<b>Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante</b>			
1. Sua avaliação sobre a política de acesso, em particular o sistema de cotas do IFSC,	1. Sua avaliação sobre a política de acesso pelos sistema de cotas	62,04% Desenvolver	74,00% Desenvolver	. Para 2018 já percebemos melhoria no Programa PAEVs. . Criação do auxílio ingressante;
2. Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil	2. Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência estudantil	53,35% Desenvolver	68,25% Desenvolver	Para 2018 já percebemos melhoria no Programa PAEVs. . Criação do auxílio ingressante; . Todos os alunos que solicitaram Assistência estudantil em nosso câmpus foram atendidos.
3. O Portal do Aluno atende as suas necessidades,	3. O Portal do Aluno atende as suas necessidades (Declaracao de Matrícula, Atestado de Frequência e Assistência Estudantil),	55,07% somente discentes responderam Desenvolver	68,50% somente discente/superior responderam Desenvolver	. Implantação do SIGAA
4. A interação entre a Direção do Câmpus e os alunos	4. A interação entre a Direção do Campus e os alunos	78,26% somente discentes responderam Manter	74,50% somente discente/superior responderam Desenvolver	. Criar de comunicação entre direção/alunos e servidores, como: . informativo do câmpus
5. A interação entre as Chefiás de departamentos e os alunos	5. A interação entre as Chefiás de departamentos e os alunos	73,91% somente discentes responderam Desenvolver	64,00% somente discente/superior responderam Desenvolver	Criar de comunicação entre chefiás e servidores como: . informativo do câmpus
6. A interação entre a Coordenação de seu curso e os alunos	6. A interação entre a Coordenação de seu curso e os alunos	84,06% somente discentes responderam Manter	76,50% somente discente/superior responderam Manter	-----
7. A interação entre os alunos dos diversos cursos	7. A interação entre os alunos dos diversos cursos	71,01% somente discentes responderam Desenvolver	69,00% somente discente/superior responderam Desenvolver	. realização dos jogos e atividades de integração; . Seminário de socialização de trabalhos
<b>Eixo 4: Políticas de Gestão</b>	<b>Eixo 4: Políticas de Gestão</b>	<b>ANO BASE 2015</b>	<b>ANO BASE 2016</b>	<b>Considerações da Gestão</b>
<b>Dimensão 5 Políticas de</b>	<b>Dimensão 5 Políticas de</b>			

<b>Pessoal</b>	<b>Pessoal</b>			
1.As políticas de capacitação do IFSC contribuem para o seu desenvolvimento	1.As políticas de capacitação do IFSC contribuem para o seu desenvolvimento	42,01% discentes não responderam <b>Pontos Críticos</b>	69,00% discente/superior não responderam <b>Desenvolver</b>	
2. As políticas de capacitação de TAEs em seu Câmpus	2. As políticas de capacitação docente/TAE no seu Campus/Reitoria	22,22% <b>Ações Urgentes</b>	64,00% <b>Desenvolver</b>	. Aprovação no colegiado de normativa de capacitação e afastamento parcial. .
2. A sua avaliação quanto as políticas de capacitação docente no seu Câmpus		50,00% <b>Desenvolver</b>	64,00% <b>Desenvolver</b>	. Promoção de capacitações internas nas áreas . Aprovação no colegiado de normativas para capacitação
3. As condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pósgraduação, para os docentes	3. As condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pós-graduação, para os docentes/TAES	43,75% <b>Pontos Críticos</b>	57,00% (74% dos docentes positivo e 40% dos TAE's positivo) <b>Desenvolver</b>	. Oferta de cursos de pós-graduação ofertados pelo Cerfead possibilitaram a ampliação de participação de servidores nestes programas.
3. As condições disponibilizadas pelo IFSC para participação em cursos de pósgraduação, para os TAEs		5,56% <b>Ações Urgentes</b>	57,00% <b>Desenvolver</b>	Já foram ampliadas as ofertas de participação em cursos por meio da pós-graduação lato sensu e stricto sensu . Maior dificuldade é a liberação dos substituto servidores TAEs
4. O ambiente de trabalho no seu Câmpus (relações interpessoais)	4. O ambiente de trabalho no seu Campus/Reitoria (relações interpessoais)	65,62% <b>Desenvolver</b>	81,50% <b>Manter</b>	-----
5. A integração entre a direção do Câmpus e o corpo docente	5. A integração entre a direção do Campus e o corpo docente/TAES	87,50% <b>Manter</b>	85,50% <b>Manter</b>	-----
5. A integração entre a direção do seu Câmpus e os TAEs		50,00% <b>Desenvolver</b>	85,50% <b>Manter</b>	-----
6. Seu conhecimento a cerca das atividades da comissão de ética do IFSC	6. Seu conhecimento a cerca das atividades da comissão de ética do IFSC	8,68% discentes não responderam <b>Ações Urgentes</b>	25,50% <b>Melhorar</b>	.Representante local da comissão de ética no câmpus .Intensificar as ações da comissão de ética no câmpus; .A comissão de ética Central já esteve no câmpus mostrando a equipe o trabalho realizado.Podem ser feitas outras ações nesse sentido.
7. A aplicação dos princípios éticos no seu ambiente de trabalho	7. A aplicação dos princípios éticos no seu ambiente de trabalho	67,71% <b>Desenvolver</b>	74,00% <b>Desenvolver</b>	. Indicação de um servidor para participar da comissão de ética;
8. A política para admissão de servidores	8. A politica para admissão de	68,75% <b>Desenvolver</b>	69,50% <b>Desenvolver</b>	. Neste item seguimos orientação da Reitoria

docentes (efetivos, substitutos e temporários)	servidores docentes (efetivos, substitutos e temporários)/TAES			
8. A política do IFSC para admissão de servidores TAEs		55,56% Desenvolver	69,50% Desenvolver	Neste item seguimos orientação da Reitoria não temos autonomia nestas questões.
9. A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório	9. A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório	40,97% discentes não responderam Pontos Críticos	59,50% Desenvolver	Neste item seguimos orientação da Reitoria não temos autonomia nestas questões.
10. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Câmpus	10. Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Campus	56,59% Desenvolver	72,50% Desenvolver	Já está estabelecido em regimento interno as normativas para este processo ( Eleições)
11. A relação entre número de servidores docentes e o volume de trabalho	11. A relação entre o número de servidores docentes/TAES e o volume de trabalho exigido	50,00% Desenvolver	37,00% Melhorar	Propor junto a reitoria revisão do quadro de referência de servidores (tipologia dos câmpus);
11. A relação entre o número de servidores TAEs e o volume de trabalho em seu setor		38,39% Pontos Críticos	37,00% Melhorar	Propor junto a reitoria revisão do quadro de referência de servidores (tipologia dos câmpus); Porem não é uma ação autônoma é necessário liberação de novos códigos de vaga
12. A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	12. A atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	18,75% somente docentes responderam Ações Urgentes	45,50% discente/superior não responderam Melhorar	
12. A atuação da Comissão Interna de Supervisão (CIS)		22,22% somente tae Ações Urgentes	Não tem comparativo	Ampliar a divulgação das ações deste colegiado. . Temos articuladores regionais (psicóloga regional) que podem promover esta articulação.
13. O atendimento e valorização dos Docentes no que se refere as questões relacionadas à carreira	13. O atendimento e valorização dos Docentes/TAES no que se refere as questões relacionadas a carreira	56,25% Desenvolver	49,50% Melhorar	
13. O atendimento e valorização dos TAEs no que se refere as questões relacionadas à carreira		27,78% Pontos Críticos	49,50% Melhorar	Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação latu sensu e strictu sensu mestrado pela Rede Federal
14. O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor/departamento	14. O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor/departamento	72,22% Desenvolver	85,00% Manter	-----
<b>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</b>	<b>Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição</b>			
1. A eficiência da gestão do IFSC	1. A eficiência da gestão do IFSC	69,26% Desenvolver	80,50% Manter	-----
2. A democracia nas	2. A democracia nas	71,18%	67,50%	. Qualificar a atuação do

tomadas de decisões no seu Campus/Polo	tomadas de decisões no seu Campus/Polo	Desenvolver	Desenvolver	colegiado do câmpus;
3. A gestão do seu Câmpus quanto às expectativas da comunidade externa	3. A gestão do seu Campus/Reitoria quanto as expectativas da comunidade externa	58,81% Desenvolver	77,50% discente/superior não responderam Manter	-----
4. A transparência na gestão de seu Câmpus	3. A transparência na gestão de seu Campus/Polo	67,32% Desenvolver	68,25% Desenvolver	. Criar de canais de comunicação e divulgação das ações de gestão
5. O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus	4. O cumprimento do planejamento anual do seu Campus/Polo	69,98% Desenvolver	75,75% Manter	-----
6. A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus	5. A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Campus/Polo	50,23% Desenvolver	60,25% Desenvolver	. Presença da reitoria e pró-reitorias no câmpus. .
7. Para você, a atuação do Conselho Superior (CONSUP)	6. A atuação do Conselho Superior (CONSUP)	35,38% Pontos Críticos	49,25% Melhorar	Ampliar mecanismos de divulgação as ações do Consup no campus.
8. A atuação do Colegiado do seu Câmpus	7. A atuação do Colegiado do seu Campus	46,95% Pontos Críticos	56,25% Desenvolver	. Criação do mural reservado para o Colegiado;  . Plataforma para Levantamento das Demandas dos Servidores mais previamente às reuniões.
9. A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR)	9. A atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR)	35,07% discentes não responderam Pontos Críticos	67,00% discente/superior não responderam Desenvolver	
<b>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.</b>	<b>Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.</b>			
1. O seu conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do seu Câmpus	1. O seu conhecimento sobre os critérios de execução orçamentaria do seu Campus	37,84% discentes não responderam Pontos Críticos	49,50% discente/superior não responderam Melhorar	Criar mecanismos de divulgação e acompanhamento do orçamento do câmpus O orçamento sempre é exposto para os servidores , até mesmo porque está aliado ao PAT. Também há informativos pelo Departamento de Administração durante o ano em reuniões de gestão, de servidores e de Colegiado do câmpus sobre o andamento da execução orçamentária.  Pode ser pensado algo para passar para os discentes.

<p>2. O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFSC</p>	<p>2. O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentaria do IFSC</p>	<p>29,51% discentes não responderam</p> <p><b>Pontos Críticos</b></p>	<p>41,50%discente/superior não responderam</p> <p><b>Melhorar</b></p>	<p>Criar mecanismos de divulgação e acompanhamento do orçamento do câmpus</p> <p>A distribuição orçamentária do câmpus é realizada através do Plano Anual de trabalho que é feito todo ano, com a participação de todos os servidores com apresentação e aprovação no Colegiado. do Câmpus.</p> <p>Este planejamento fica disponível para todos os servidores em pasta pública.</p> <p>Pode ser pensado uma forma de deixar público para os discentes</p>
<p>3. A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no seu Câmpus</p>	<p>3. A coerência entre os cursos ofertados e a aplicação dos recursos financeiros no seu Campus</p>	<p>47,91% discentes não responderam</p> <p><b>Pontos Críticos</b></p>	<p>76,00% discente/superior não responderam</p> <p><b>Manter</b></p>	<p>-----</p>
<p>4. Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, no seu Câmpus</p>	<p>4. Sua avaliação sobre a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão, no seu Campus</p>	<p>35,76% discentes não responderam</p> <p><b>Pontos Críticos</b></p>	<p>64,50% discente/superior não responderam</p> <p><b>Desenvolver</b></p>	<p>. Para 2018 temos 7 projetos do PAT que envolvem o fomento à pesquisa, extensão, viagens técnicas, participação em eventos externos, SEPEI, fomento a projetos de robótica, totalizando R\$ 92.600,00 o que representa 26% do recurso para projetos (344 mil).</p> <p>. O PAT é elaborado pelas áreas, aprovado no colegiado, divulgado na reunião geral dos servidores e disponibilizado no acesso "público".</p> <p>. Elaborar um plano de acompanhamento e divulgação do Planejamento.</p>

5. As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão	5. As políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão	27,43% discentes não responderam <b>Pontos Críticos</b>	38,50% discente/superior não responderam <b>Melhorar</b>	Ampliação da estrutura física do câmpus
<b>Eixo 5: Infraestrutura Física</b>	<b>Eixo 5: Infraestrutura Física</b>	<b>ANO BASE 2015</b>	<b>ANO BASE 2016</b>	<b>Considerações da Gestão</b>
<b>Dimensão 7: Infraestrutura Física</b>	<b>Dimensão 7: Infraestrutura Física</b>			
1. A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus	1. A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus/Polo	36,76% <b>Pontos Críticos</b>	35,25% <b>Melhorar</b>	A obra de ampliação da estrutura física do câmpus vai contemplar a ampliação da biblioteca
2. O acervo da biblioteca do seu Câmpus	2. O acervo da biblioteca do seu Câmpus/Polo	46,15% <b>Pontos Críticos</b>	46,00% <b>Melhorar</b>	Já esta sendo destinado recursos do orçamento para ampliação do acervo bibliográfico
3. Sua avaliação em relação aos serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus/Pólo	3. Sua avaliação em relação aos serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus/Polo	80,31% <b>Manter</b>	84,00% <b>Manter</b>	-----
4. Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu Câmpus	4. Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu Câmpus/Polo	7,73% <b>Ações Urgentes</b>	14,25% <b>Intervir</b>	. Buscar junto a reitoria apoio para implantação do Programa de alimentação escolar ou construção de um espaço para cantina  . O engenheiro regional em conjunto com Coordenador de Infraestrutura do câmpus trabalharam em um projeto para reforma da cantina do câmpus, mas não houve liberação de recursos para divulgação de RDC ainda.( Não considerado prioritário pela Reitoria)
5. Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Câmpus/Pólo	5. Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Câmpus/Polo	19,39% <b>Ações Urgentes</b>	35,75% <b>Melhorar</b>	Ampliação da estrutura física do câmpus ( não considerado prioritário pela Reitoria na definição das obras 2018/2019)
6. A limpeza e a conservação dos banheiros do seu Câmpus/Pólo	6. A limpeza e a conservação dos banheiros do seu Câmpus/Polo	86,01% <b>Manter</b>	89,50% <b>Manter</b>	-----
7. A acessibilidade às dependências do	7. A acessibilidade as dependências do seu	51,43% <b>Desenvolver</b>	60,50% <b>Desenvolver</b>	. Obra de ampliação do câmpus iniciada em

seu Câmpus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	Campus para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida			2018 amenizará estas questões.
8. O acesso à internet disponibilizado no seu Câmpus	8. o acesso à internet disponibilizado no seu Campus	85,52% <b>Manter</b>	62,50% <b>Desenvolver</b>	
9. A qualidade de transmissão (áudio e vídeo) disponibilizada durante as web/vídeo conferências pelo seu Câmpus	9. A qualidade de transmissão (audio e video) disponibilizada durante as web/video Conferencias pelo seu Campus	65,37% <b>Desenvolver</b>	58,75% <b>Desenvolver</b>	
10. As condições das salas de aula (dimensão, limpeza, conservação, iluminação, comodidade, dentre outros) disponibilizadas para o seu curso	10. As condições das salas de aula (dimensão, limpeza, conservação, iluminação, comodidade, dentre outros) disponibilizadas para o seu curso	58,83% tae´s não responderam <b>Desenvolver</b>	72,33% tae´s não responderam <b>Desenvolver</b>	O campus tem deficit de estrutura física. A obra iniciada em 2018 amenizará esta questão.
11. O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus	11. O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Campus	22,91% tae´s não responderam <b>Ações Urgentes</b>	16,33% tae´s não responderam <b>Intervir</b>	Implantação do sistema acadêmico (SIGAA) com repositório de materiais didáticos
12. Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão,	12. Os laboratórios didáticos necessários para o seu curso atendem as demandas de ensino, pesquisa e extensão,	55,21% tae´s não responderam <b>Desenvolver</b>	50,66% tae´s não responderam <b>Desenvolver</b>	. O campus tem deficit de estrutura física. A obra iniciada em 2018 amenizará esta questão.
	13. Se em seu curso existem unidades curriculares ou partes delas a distancia, a qualidade de transmissão (áudio e video) disponibilizada durante as video aulas pelo seu Campus	Não tem comparativo	19,50% somente discente/superior responderam <b>Intervir</b>	. No campus não temos nenhuma UC ofertada em EAD.  . Reformulação dos PPCs prevendo carga horária em Ead  . Incentivar a participação dos servidores nos editais para apoio do CERFEAD para a oferta de unidades curriculares à distância.
13. O acesso ao material didático impresso anteriormente à abertura das disciplinas dos cursos EaD	14. Se em seu curso existem unidades curriculares ou partes delas a distancia, o acesso ao material didático impresso anteriormente a abertura das disciplinas a distancia	40,58% somente discentes responderam  <b>Pontos Críticos</b>	15,00% somente discente/superior responderam  <b>Intervir</b>	. Capacitação para os docentes no moodle; .
14. O acesso e a navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem	14. EAD. Se em seu curso existem unidades curriculares ou partes delas a	59,42% somente discentes responderam	22,50% somente discente/superior responderam	. Implantação do novo sistema acadêmico (SIGAA). . Capacitação para os

(AVA)	distância, o acesso e a navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle	Desenvolver	Intervir	docentes no moodle e SIGAA;
-------	--	-------------	----------	-----------------------------